

ENTREVISTA DA 2ª Marina Silva

É preciso premiar país que mantém floresta de pé

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima pretende deixar como legado a COP30, que acontece em Belém em 2025, um novo acordo em torno de um fundo que remunerar países detentores de florestas tropicais preservadas. O Brasil poderia receber R\$ 8 bilhões por ano como mecanismo, segundo ela, que quer pautar também a transição energética justa. **Ambiente A14**

Congonhas muda rotas e leva ruído a Ibirapuera

Mudança no caminho feito pelos aviões que saem do aeroporto, na zona sul de São Paulo, tem levado moradores de regiões não previstas a reclamar de barulho alto. **Cotidiano B1**

Ilustrada C1

Alain Delon morre aos 88 anos

Rosto de obras clássicas do cinema europeu como "O Samurai", "Rocco e Seus Irmãos" e "O Leopardo", francês era conhecido pela beleza e pelas ligações com o crime. O ator enfrentava problemas de saúde desde um AVC cinco anos atrás.

Ilustrada C3

Silvio Santos tem enterro íntimo para amigos e familiares, seguindo rito judaico

Esporte B7

Brasil levará a maior presença feminina de sua história às Paralimpíadas

Convenção democrata é chance para Kamala

Para analistas, evento que vai de hoje a quinta-feira em Chicago é oportunidade para a vice se reapresentar ao eleitor e ampliar a margem de vantagem sobre Donald Trump. **Internacional A12**

EDITORIAIS A4

Atividade em alta é boa notícia, mas há riscos. Sobre expansão da renda e pressão inflacionária.

Desmonetizar o PCU. Acerca de inteligência contra o crime organizado.



Laio de Almeida/Fotoagora

PRESSÃO DE LULA POR PETRÓLEO IGNORA BERCÁRIO DE PEIXES, MANGUE E FLORESTA

Parque Nacional do Cabo Orange, no AP, durante a maré baixa, onde começa o litoral brasileiro; Petrobras estuda explorar na Foz do Amazonas. **Ambiente B4 e B5**



O ator Alain Delon em cena de "O Samurai", filme de 1967 de Jean-Pierre Melville. **Aré**

Governo se reúne mais com bets para regular apostas

Houve 251 encontros com empresas e associações, ante 5 com área da saúde

Funcionários do governo Lula (PT) se reuniram 251 vezes com empresas de apostas esportivas ou associações do setor durante a elaboração de regras para o mercado. Profissionais de saúde foram ouvidos em cinco ocasiões. O país vive epidemia de dependência de jogos, segundo pesquisadores do tema.

A Folha analisou 555 compromissos que envolveram profissionais dos ministérios da Fazenda e da Saúde entre março de 2023 e 31 de julho deste ano. No dia seguinte, o governo publicou por suas como regulamentação para o setor. Desse total, 381 encontros tinham como tema o mercado de apostas.

Até maio, houve reuniões semanais com duas das principais entidades dos sites de apostas, Instituto Brasileiro de Jogo Responsável e Associação Nacional de Jogo Legal. As regras foram elaboradas pelo setor, pela semelhança com normas de Malta, Gibraltar e Curaçao, onde ficam as principais bets.

Por outro lado, o texto foi criticado por não prever investimentos para tratamento de viciados em jogos.

As entidades dizem ter compartilhado com o governo suas experiências em mercados regulados. O Ministério da Fazenda afirma que campanhas educativas estão previstas. **Mercado p.1**

'Enem dos Concursos' tem abstenção superior aos 50%

O CNU (Concurso Nacional Unificado) teve ontem abstenção de 52,3%, segundo a ministra Esther Dweck, da Gestão e da Inovação.

Fizeram as provas quase 1 milhão de pessoas, ante 2,1 milhões de inscritos. A ministra disse que os números eram previsíveis. **Mercado p.3**

STF pode evitar tributo sobre VGBL e PGBL

A corte vai analisar a incidência do imposto sobre herança nos planos de previdência VGBL e PGBL, o que pode inviabilizar mudanças previstas na reforma tributária. **Mercado p.8**

Ana Cristina Rosa Descaso mantém gaúchos na lama

Após mais de cem dias da catástrofe, nenhuma das moradias prometidas pelos governos federal e estadual foi entregue. **Opinião A4**

seminários

O Mundo Gastronômico de São Paulo

A Folha promove hoje, às 15h, o seminário O Mundo Gastronômico de São Paulo, com a participação de especialistas dos estabelecimentos eleitos na pesquisa "O Melhor de São Paulo Gastronômica 2024". Serão apresentadas dicas e sugestões práticas para atender clientes e bares e restaurantes diante da demanda de jantares em São Paulo. As reservas para o seminário estão abertas no site: folha.com.br/seminarios. Inscrições gratuitas.

HOJE às 15h

www.folha.com.br/seminarios ou escaneie o QR Code abaixo

Saiba mais na página A9

Aliados de Lula chefiam comissões com mais emendas

Congressistas ligados ao governo comandam as três comissões do Congresso com mais verbas de emendas, R\$ 10,6 bilhões ao todo. Tais recursos estão na mira do Supremo Tribunal Federal por falta de transparência. **Política A6**

1 em 4 candidatos mudou declaração de cor da pele

Política A10

X desobedece ao STF em momento pré-eleições

Política A8





Comunidade e Cultura - Folha de São Paulo



100

apresentou: Fernanda Montenegro, auditório do Ibirapuera, 18 de agosto de 2024.

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frlas
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernando D'Amant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Pêrao Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frlas e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA EXECUTIVA Alexandre Bonacio (finanças, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benec (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@gnupolha.com.br

Atividade em alta é boa notícia, mas há riscos

Combinada à escalada do gasto público, expansão do emprego e da renda alimenta inflação; é preciso sinal de austeridade para evitar mais juros

Como tem ocorrido desde 2021, a economia brasileira desafia prognósticos de desaceleração. A julgar pelos dados mais recentes, a expansão do PIB pode novamente superar 2,5% neste ano, mesmo diante de incertezas, internas e externas, e dos juros altos vigentes.

O IBC Br, índice do Banco Central que mede a atividade econômica, apontou aumento de 1,4% de maio para junho —além das expectativas, que rondavam 0,5%.

No trimestre, ante o período correspondente de 2023, o avanço chegou a 2,8%, liderado pelo setor de serviços. Nem mesmo as enchentes no Rio Grande do Sul tiveram impacto material na dinâmica, ao contrário do que se temia.

Impulso decisivo vem da renda do trabalho, que subiu 5,8% acima da inflação no trimestre encerrado em junho, na comparação anual. O emprego formal e informal também mostra vigor, e a taxa de desocupação de 6,9% no período é a menor desde 2014.

Outro vetor é o gasto público em expansão acelerada. Nos últimos 12 meses a despesa federal cresceu 15% acima da inflação, notadamente nas rubricas de Previdência e benefícios sociais, que ampliam a renda disponível.

Em adição a tais influências conjunturais, há elementos estruturais de difícil mensuração. O grande acúmulo de projetos de infraestrutura observado desde a moder-

nização regulatória a partir de 2016 —inclusive com o novo marco do saneamento— indica que há muitos investimentos contratados para os próximos anos.

É também plausível que a reforma da legislação trabalhista, com redução do contencioso judicial e maior flexibilidade de contratos, já tenha impactado a geração de emprego. Não é simples, porém, comprovar essa conjectura.

O crescimento econômico vem se mostrando sólido e persistente, portanto, mas há fatores de risco que precisam ser levados em conta pelo governo. Um deles é a inflação reincidente, que já leva o Banco Central a considerar elevação da taxa Selic mesmo quando a maior parte do mundo parece indicar o movimento oposto.

Salta à vista a descondição das políticas monetária e fiscal. Diante da exuberância da demanda interna, o melhor agora seria reduzir despesas e abrir espaço para cortes de juros —combinação ideal jamais aceita pelo PT e pela ala política do Executivo.

Nas próximas semanas, o governo Luiz Inácio Lula da Silva terá a chance de desfazer dúvidas quanto a seu compromisso com as metas fiscais, quando apresentar a proposta de Orçamento para 2025.

Um documento crível ajudaria a evitar uma alça dos juros e com isso perenizar o bom momento de ampliação do emprego e da renda.

Desmonetizar o PCC

Ao dismantlar financiamento, inteligência policial é o recurso mais eficaz para combater facções

Havíamos formas de enfrentar o crime organizado. Uma delas, menos eficaz, é a mais comum no Brasil: grandes operações policiais que visam intimidar facções. No geral, contudo, tais ações só elevam o risco de mortes pelas forças de segurança sem interferir muito na estrutura da atividade ilícita.

Outro modo é o uso de inteligência policial para desvendar movimentações financeiras e quebrar a teia de contatos que sustentam o grupo criminoso. Recentemente, articulações entre o Judiciário e as polícias no estado de São Paulo têm seguido essa linha.

Em abril deste ano, o Ministério Público revelou indícios de ligação entre empresas de ônibus e a facção Primeiro Comando da Capital (PCC), por meio da lavagem de dinheiro proveniente de roubos e do tráfico de drogas.

Outra operação deflagrada pelo Ministério Público no início deste mês procurou dismantlar o crime organizado atuante no centro da cidade de São Paulo.

Uma das marcas de atuação do PCC na capital paulista é a ocupação de instalações no entorno da

cracolândia —hotéis, pensões, estações de metrô e ferros-velhos— que servem como base para movimentação criminosa. Em vez de apenas invadir esses locais e prender usuários, a proposta mais sensata foi a de atacar o ecossistema econômico que sustenta a facção.

Há também a penetração do crime organizado no Estado com o financiamento de campanhas eleitorais. Segundo o chefe de inteligência da Polícia Militar paulista, coronel Pedro Luis de Souza Lopes, investigações indicam que o PCC injeta dinheiro em candidaturas políticas em diversos municípios.

A influência insidiosa da facção vai além. Em abril, o Ministério Público apontou suposto esquema de fraude de licitações por agentes acusados de integrar o PCC.

Esses casos evidenciam a necessidade de ações sofisticadas para dismantlar o poderio do crime organizado. Só a inteligência das forças de segurança é capaz de desfazer os elos do PCC com empresas e o Estado. A força bruta, que contribui para a inefetividade da inteligência no Brasil, está agora obtendo êxito quase seara.



Fins sem princípios geram tirania

Lygia Maria

“Os fins justificam os meios” é um argumento perigoso de que todo democrata deve desconfiar. Afinal, não há regime totalitário que não tenha se respaldado nessa máxima.

Revolução Francesa, URSS, o Terceiro Reich. Todos partiam da perspectiva de que a humanidade é agente da história e que, para concretizar um projeto idílico de organização social, qualquer ação é aceitável.

A consequência é a desumanização de pessoas em prol de uma ideia. Por isso o tal idealismo predispõe à infração de direitos individuais durante os conquistados ao longo de séculos. Na última semana, vimos dois casos de meios justificados por fins.

Lula disse que a Venezuela não é uma ditadura, mas um regime desagradável, e cogitou um novo pleito como solução para a fraude eleitoral perpetrada por Nicolás Maduro.

O fim da liberdade de imprensa e de expressão, prisão, tortura, mortes e migração em massa de venezuelanos não são suficientes para conter a marcha da história que chegaria a um novo e melhor estágio soci-

al imaginado por parte da esquerda.

Do mesmo modo, os fins do interminável inquérito das fake news no STF apoiam o desrespeito a ritos do Judiciário. Para proteger a democracia, a expansão sem transparência do poder de polícia sobre a população, promovida pelo ministro Alexandre de Moraes, torna-se aceitável.

O apego à ideia é tão ferrenho que até a imprensa —por cumprir seu papel de fiscal do poder público, ao revelar atos temerários como usar criatividade na produção de provas contra uma revista— foi acusada de incitar ataques à democracia.

Mas as democracias liberais se sustentam em valores que traçam uma linha clara entre o Estado e os cidadãos. Trata-se de mecanismo de autopercepção: o Estado não pode invadir o espaço dos direitos individuais, sob risco de desancoramento no autoritarismo. Qualquer meta pretendida deve respeitar essa demarcação.

Não importam os fins. Se, para alcançá-los, princípios democráticos são solapados pelo caminho, o destino só pode ser a tirania.

Um estado na lama

Ana Cristina Rosa

A falta de articulação política, o descaço com a coisa pública e a ineficiência na prestação de serviços (públicos e privatizados) estão castigando ainda mais os moradores do RS, que desde maio sofrem as consequências da chuva de recordes que assolou o estado.

Passados mais de 100 dias da catástrofe, nenhuma das medidas prometidas pelos governos federal e estadual foi entregue aos afetados pela enchente.

Pelotas, é difícil não ouvir alguém mencionando o tempo de uma represa do açagueiro em setembro, mês que costuma ser de chuvas intensas.

Em Porto Alegre, na ilha da Pinta, o cenário é de abandono. Há terra por todo lado e só se distingue uma cor: o marrom da sujeira. Carros com as rodas para cima e casas de madeira de sençonças como se tivessem levado o tapa de um monstro completam o cenário.

Em frente ao Estádio Beira Rio, uma ilha tornou-se visível, expondo a necessidade de dragagem do Guaíba. A Federação das Indústrias (Fieps)

então alerta para a possibilidade de paralisação do Polo Petroquímico de Triunfo pelas condições de navegação na hidrovia, que está assoreada.

Com o Aeroporto Internacional Salgado Filho interditado para pouso e decolagens, viajar de avião rumo à capital gaúcha implica enfrentar desventuras em série. Para além dos valores exorbitantes das passagens (ir de Brasília a Canoas, na região metropolitana, pode ser mais caro do que ir para a Europa!), a precariedade da logística para acolher o fluxo de passageiros nas aeroportos do interior beira o inaceitável.

Em Pelotas, por exemplo, os viajantes são acomodados num terminal improvisado dentro de um cantinho de obras —ou será o contrário? Arede de energia elétrica não funciona plenamente e não é possível comprar sequer uma garrafainha de água (vendida por exorbitantes R\$ 21) antes das 15h, quando abre o único estabelecimento do local.

Nesse ritmo, o difícil é prever o tempo que o estado levará para sair da lama (literalmente).

São dúvidas

Ruy Castro

Um amigo acaba de levar uma rasteira de alguém que, para todo mundo, era seu fiel escudeiro. A fidelidade do dito escudeiro custou ao meu amigo alguns milhares de reais. Isso me alertou para o fato de que, além do risco de se confiar em “feis escudeiros”, está o de darmos de barato certas expressões e repeti-las sem pensar. Por que todo escudeiro seria fiel? A obra de Alexandre Dumas está cheia de escudeiros infelizes. É como classificar alguém como “o último dos moicanos”? Como saber? Quem garante que, em alguma gruta perdida no Wisconsin, não haja um moicano escondido, com o cabelo cortado a tacaque?

Da mesma forma, por que, ao ficarmos sabendo que alguém está nas últimas, ouvimos que “o gato subiu no telhado”? Tenho quase 50 anos de convívio diário com gatos, alguns em casas com telhados, e nunca vi um deles cair lá de cima. Gatos pulam de qualquer lugar e sabem até planar. E por que se diz de alguém que enxerga muito bem que

tem “olhos de lince”? Por acaso já li em algum lugar que os lincês não são dos mais bem dotados para enxergar à distância. Onde a ideia de um lince milio, precisando de óculos, não é absurda.

Outra expressão que sempre me intrigou é “fechar-se em copas”. Quando alguém se retrai e não diz nada que não queira dizer. Certo, mas por que “em copas”? Por que não em paus, ouros ou espadas, naipes igualmente nobres do baralho? Por que um sujeito rico é “um banana” e alguém que se passa por outro é “um lanjeira”? Qual é a relação entre eles e essas frutas e que devemos tantos sabores e prazeres? E quando se diz que fulano “rasgou o eloquio” e beltrano? É possível “rasgar” um eloquio? Depende do que é feito um eloquio e, mesmo assim, será possível rasgar algo imaterial?

Por fim, por que alguém estaria “feliz como um pinto no lixo”? E se for um lixo reciclável, não organizá-lo? O pinto estaria tão feliz assim? Enfim, são dúvidas.

Oposição e autocracias

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve na sequência

As estratégias da oposição podem acelerar a autocratização (Venezuela) ou contê-la (Colômbia). Protestos violentos, sublevações militares e boicotes fortalecem os regimes, segundo Laura Gamba, em “Resisting Backsliding” (“Resistindo do Retrocesso”, de 2022).

Vejamos a Colômbia. Álvaro Uribe propôs um referendo contra a corrupção e a politização que autorizava a criação de um Legislativo unicameral, a dissolução da Assembleia Nacional e novas eleições. O referendo não atingiu o quórum devido à campanha da oposição ao Congresso e ao referendo.

Mas Uribe foi eleito com 2/3 dos votos (mais de 40% sobre o rival) e propôs no novo referendo autorizando um terceiro mandato. A oposição mobilizou as ruas. No Congresso foram manifestadas as dores desagradáveis para a campanha pelo referendo. Pressionado, a Suprema Corte julgou o inconstitucional.

Chávez recebeu indulto presidencial por suas tentativas de golpe. A Suprema Corte entendeu que o desfecho do julgamento não fora recepcionado pela Carta de 1961. Vitorioso nas urnas em 1998, convocou uma Constituinte —iniciativa vedada pela mesma Carta— que a oposição boicotou.

Em 2002, aprovou uma “lei ômbus” que previa 49 reformas. A Constituição boliviana previa consulta pública ao eleitorado e a sociedade organizada. Cartas, a oposição não foi feita dada a impopularidade de Chávez.

A entidade de cúpula do empresariado (Fedecámaras) questionou a constitucionalidade da lei do Supremo Tribunal e a oposição mobilizou 1 milhão de manifestantes. A repressão causou a morte de 17 pessoas e levou setores militares a se sublevar. Foi o pretexto para o regime recrudescer a lei, mobilizando coletivos armados.

O que alcançou a popularidade de Chávez foi o boom de commodities (2002-2011). Para assegurar controle absoluto do Tribunal Supremo, Chávez aumentou sua composição de 22 para 33 juizes. Maduro casou o registro de partidos e encarcerou candidatos. A assimetria criada no país entre governo e oposição levou esta última a boicotar eleições.

Maryhen Jimenez argumenta que a capacidade da coordenação da oposição tem variado conforme o grau de repressão. Quando é baixa, como em 1999-2005, a alta fragmentação partidária incentiva os atores a buscarem estratégias individuais, criando conflitos entre líderes. Quando é mediana —período 2006-2014— a oposição coordena suas ações estrategicamente porque reconhece que só assim tem chance. Quando é muito alta, como sob Maduro, leva a estratégias individuais de sobrevivência física. Líderes desafiam o regime sem apoio de outros líderes (ex. Juan Guaidó).

Penso que a derrota acachapante do chavismo subverteu a lógica. A Chávez chegou ao limite.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não refletem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

As entrinhas da máquina de repressão de Maduro

Corre-se o risco de 'desaparecer' diante das campanhas oficiais de delação

Anne Dias

Advogada, é diretora do LOLA Internacional ("Ladies of Liberty Alliance", rede mundial de mulheres liberais e libertárias) e presidente do LOLA Brasil

O declínio da tão aclamada democracia é o que mais se percebe na Venezuela. Estamos presenciando o fim dos direitos sociais e, ainda pior, o possível colapso dos direitos humanos. Imagine ser vigiado por vizinhos, amigos ou até parentes. Essa é a realidade da Venezuela, onde ninguém pode se opor ao regime do ditador Nicolás Maduro. E, se alguém o fizer, corre o risco de "desaparecer". Os opositores do governo estão sendo presos em operações sem respaldo jurídico e capturados por campanhas que incentivam que os cidadãos denunciem uns aos outros em caso de discordância política.

Trata-se da "Operação Tun Tun", em que as forças de apoio à ditadura bolivariana atuam 24 horas por dia atendendo a denúncias contra seus opositores. Acaçada aposta em campanhas que fazem uso de aplicativos e redes sociais como parte da estratégia de repressão. Um exemplo são as ações na página oficial da "Dirección General de Contrainteligencia Militar (DGCI-M)" no Instagram e no aplicativo VenApp.

Originalmente criado para emergências médicas, o VenApp foi reestruturado para permitir que cidadãos denunciem aqueles que participam de protestos ou expressam discordância com o regime. O objetivo é identificar e prender aqueles que o governo considera "delinquentes" ou traidores.

Foi esse o caso de Maria Oropesa, advogada de 36 anos e uma das principais vozes da oposição a Maduro, que atuou como coordenadora regional da campanha de Maria Corina Machado. Um dia antes de sua sequência, Oropesa denunciou a "Operação Tun Tun" em um vídeo publicado em seu Instagram, em colaboração com as páginas de seu partido, Vente Venezuela, afir-

mando que o estrategismo carência de qualquer legitimidade jurídica.

Na noite seguinte, a advogada foi vítima da própria operação que denunciou, sendo presa em sua residência após ser delatada, ao que tudo indica, por um taxista que até então era de sua confiança. Todo o sequestro foi transmitido ao vivo em seu Instagram, e o vídeo foi amplamente difundido, transformando Maria Oropesa em um símbolo entre os mais de 1,3 milhão de seguidores.

Um dia após a prisão de Oropesa, o Instagram oficial da DGCI-M, a força de inteligência militar que lidera a operação, publicou um vídeo intimidador que mostrava não apenas o momento em que Oropesa foi sequestrada, mas também seu transporte em um avião para uma prisão. Parece um filme que retrata fatos vividos no passado em ditaduras como a hitleriana, mas não é.

A situação pode ser ainda pior, pois é provável que Oropesa tenha sido levada para El Helicóptero, o mais conhecido centro de torturas do regime. Localizado em Caracas, o prédio foi projetado para ser um shopping center, mas acabou convertido em prisão e atualmente serve como sede do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin). El Helicóptero tornou-se sinônimo de terror e brutalidade, com relatos de tortura, abusos físicos e psicológicos contra presos políticos. Organizações internacionais de direitos humanos, como a Human Rights Watch e a Anistia Internacional, têm documentado detenções arbitrárias, desaparecimentos forçados e condições desumanas dentro dessa prisão.

Essa estratégia de repressão e vigilância constante não é exclusiva da Venezuela. Regimes autoritários, como o da Coreia do Norte, também utilizam táticas de vigilância e delação para manter o controle sobre a população, incentivando cidadãos a denunciar vizinhos e familiares por consumirem qualquer contradição, minimamente, contrária ao regime comunista. A semelhança entre os métodos usados na Venezuela, Coreia do Norte e até Alemanha nazista revela uma tática comum entre ditaduras: transformar os próprios cidadãos em instrumentos de repressão e criar uma atmosfera de medo e paranoia constante.

O povo venezuelano não encontra socorro, a não ser por intermédio de outros povos. Por isso, é fundamental que a comunidade internacional se posicione. Não apenas a "Operação Tun Tun", mas todas as ações do governo venezuelano estão a postos para reprimir qualquer voz dissidente no país. O caso de Maria Oropesa é apenas mais um entre as centenas de presos políticos, evidenciando o alarmante controle e autoritários exercidos por regimes autoritários. Enquanto tivermos governos que incentivam a eterna vigilância e a delação entre cidadãos, a liberdade e os direitos humanos continuarão sendo aniquilados.

...

Na "Operação Tun Tun", forças de apoio à ditadura bolivariana atuam 24 horas por dia atendendo a denúncias contra seus opositores. A caçada aposta em campanhas que fazem uso de aplicativos e redes sociais como parte da estratégia de repressão

Estudos afro-latino-americanos no Brasil demandam mais investimentos

Inclusão tem transformado a produção intelectual nas universidades

Um marco nos estudos da diáspora africana. Acreditamos ser a melhor síntese sobre o 3º Encontro Continental de Estudos Afro-Latino-Americanos (Ezeala), realizado entre 10 e 12 de julho na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo. Com público de 1.300 pessoas e 1.024 apresentações de pesquisas, o evento destacou-se também pela atuação feminina e negra da maioria dos trabalhos. Organizado pelo Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas (Alair) da Universidade Harvard, em colaboração com a USP, o Afro-Cebrap e um comitê local, foi a primeira edição fora de Cambridge (EUA).

O evento reuniu pesquisadores de diversas áreas e nacionalidades da América Latina, Caribe e África, bem como afro-estadunidenses. As pesquisas apresentadas refletem a abordagem interdisciplinar que marca os estudos afro-latino-americanos, com destaque para educação (34%); raça e racismo (19%); movimentos e mobilizações negras (13%); e gênero e estudos feministas (9%). A lista é longa e inclui, entre outros temas, história, artes, religião, arqueologia e saúde pública.

Outra praticamente excluída das universidades públicas, essas pessoas contribuíram agora para a renovação epistemológica da academia latino-americana, com forte semelhança ao movimento que culminou na criação dos "Black Studies" nos EUA, que se consolidou desde as décadas de 1960 e 1970 graças

às políticas de ações afirmativas. No Brasil, a inclusão de negros, periféricos, quilombolas e indígenas nas universidades tem transformado a produção intelectual com novas perspectivas teórico-metodológicas para o enfrentamento ao racismo e das desigualdades. Inspirada por intelectuais como Abdias Nascimento e Lélia Gonzalez, essa geração net, lembrando Nego Bô, sabe-se herdeira de um subterfúgio, cujo júbilo e meio confluiam por o início novamente. Assim, essa nova safra de pesquisas convida da responsabilidade de contraporizar epistemes colonialistas e se

...

O avanço do financiamento científico direcionado a essa produção é urgente para ampliar sua institucionalização, fomentar publicações relevantes e alavancar oportunidades de internacionalização do trabalho de pesquisadores negros, quilombolas e indígenas

contrapor a conhecimentos e perspectivas produzidos sobre nós sem a nossa participação.

As autoras desse artigo são parte desse movimento, tendo em comum a participação no Seminário de Tesis Mark Clavister Molenin na Universidade Harvard, organizado pelo Alair. Numa atmosfera de debates com críticas construtivas, generosas, sem hierarquias entre disciplinas e idiomas, podemos enriquecer nossas pesquisas, promover a criação de redes e vivenciar o intercâmbio com outras pesquisadoras da diáspora africana.

No entanto, é necessário maior investimento para consolidar iniciativas como o Ezeala e o Seminário Molenin, sem esquecer do fortalecimento de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neobis) nas universidades e institutos federais. O avanço do financiamento científico direcionado a essa produção é urgente para ampliar sua institucionalização, fomentar publicações relevantes e alavancar oportunidades de internacionalização do trabalho de pesquisadores negros, quilombolas e indígenas, cujos direitos à cidadania foram historicamente negados.

Cláudia Ferreira Pinto da Silva (UERJ); Eliane de Souza Almeida (UNICAMP); Conceição (UFFA); Maria Pádua Sacramento (UFFA); Thiago dos Santos Molina (USP); Geovane Ambrosio Nazario (UFFA); Jussiane Maciel da Costa (USP); Andréia Gabriela Pereira de Araújo (FAPESP); Ana Paula Cruz (UNIRIO); e Iside Alencara Lobo (UFSC).

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o Painel do Leitor, 425, São Paulo, CEP 01032-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.



O apresentador Silvio Santos, em abril de 1983. Ernesto Galvão/Divulgação/SBT

Procedimentos no TSE

"Mensagens mostram irritação da equipe de Moraes com EUA e Interpol sobre Allan dos Santos" (Política, 17/8). Moraes aprendendo que lá fora ele não manda nada, famas Interpol ou o governo americano iriam dar crédito para pedidos estapafúrdios desse ministro. Vexame total. Adriana Ramalho Flores (Campinas, SP)

O que me deixa mais estarecido é que nos quatro anos do governo Bolsonaro vivenciamos ataques sistemáticos à imprensa, Judiciário e Congresso Nacional! Comportamento excecível, só do lado da pela sua classe! E por onde andavam os que hoje atacam o ministro Alexandre de Moraes? Sim, foi um dos que lutaram pela manutenção da democracia! Jorge César Bruno (Rio de Janeiro, RJ)

Incoerências

"O Brasil virou um gigantesco cassino" (Alvaro Costa e Silva, 16/8). Além de ser uma ingerência governamental absurda na vida privada das pessoas, a proibição do jogo no Brasil é uma gritante hipocrisia. Afinal, um país em que cassinos lotados são concessões do governo e o jogo é proibido parece coisa do "1984", de George Orwell. Jonas Nunes dos Santos (Juiz de Fora, MG)

Soberania

Por mais poderoso que seja, em função de seu alto patrimônio pessoal, Elon Musk ("Desobediência do X, de Musk, viola justiça em momento sensível perto de eleições", Política, 18/8) não pode se insurgir contra um ministro do Supremo de forma desrespeitosa como fez com Moraes. Resta ao Brasil dar a resposta adequada, talvez até mediante autorização para o X continuar operando aqui. Pode até operar clandestinamente, mas a autorização oficial é importante. Ademir Valazir (São Paulo, SP)

Liberdade absoluta é falácia. O mundo civilizado atinge o equilíbrio limitado para evitar avançar a barbárie. O X é plataforma representativa da barbárie. João Carmo Vendramin (Campinas, SP)

Todos os brasileiros, no exterior, precisam seguir a legislação da qual país. O dono do X é estrangeiro no nosso país, portanto, ele tem que seguir as nossas leis. Caso contrário, ficará provado que os bárbaros mandam em nós. Márcia Shimaie Tokashima Nishiye (São Paulo, SP)

Crise na Venezuela

"Represão de Maduro detém melhorias, espalha medo e censura e fecha espaço cívico" (Mundo, 17/8). Maduro tem que ser destituído do poder. Realmente essa intensa repressão pode facilitar uma outra eleição onde o ditador saia vitorioso. Sinto vergonha pelo PT por apoiar essa situação. Flomera Silva Magalhães (Murici, MG)

Como pessoa física ou organização, posso dizer que é ditadura, porém, como país, não podemos, se quisermos ter diálogo com eles e ajudar seu povo. Juliana Alves (São Paulo, SP)

Amigo de todos

Ainda bem que o Silvio Santos não era movido por essas ideologias ridículas ("Silvio Santos bajulou todos os presidentes no SBT, de Lula a Bolsonaro", Ilustrada, 17/8). Agradeço de coração os momentos de entretenimento que ele proporcionou aos meus pais, confinados em um sofá por uma sociedade que, ainda hoje, exclui os idosos de programação cultural e de lazer. Gisela Araújo (Brasília, DF)

Ambiguidades

"Ao mesmo tempo simpático e cruel, Silvio Santos foi o maior face do capitalismo à brasileira" (F5, 18/8). Ninguém é perfeito. Silvio Santos foi o maior apresentador da TV brasileira; foi também um grande empresário. Não vejo pecado nisso. Alexandre Ferreira (Belo Horizonte, MG)

Alain Delon

"Morre Alain Delon, um dos maiores astros do cinema francês, aos 88 anos" (Ilustrada, 18/8). Entre 1960 até 2020, houve o final da era de ouro do Hollywood e do cinema europeu. Foi o tempo dos grandes cineastas: telas gigantes, a maioria concentrada no centro histórico de São Paulo. Nada de shoppings, uma agitada vida noturna entre ruas, avenidas e praças. Lá estava Alain em "O Sol por Testemunha" e "Borsalino". Hoje vejo que foi a era de ouro dos cinefílos. Sorte minha. Murilo Beleza (São Paulo, SP)

Esse sim é mito. Para a turma da cinefilia, mais um para fazer história e nos convidar a rever e conhecer filmes densos e sem efeitos especiais. Aláis, os efeitos são os personagens e temas. Siga em paz, livre-se a fim. Fabiana Meneses (Belo Horizonte, MG)

Rede dominante

"Oxco, praça urbana que desfigurou São Paulo" (Cotidiano, 18/8). Mas não é só o Oxco que tem feito isso. São as construtoras, com seus prédios gigantes que derubam aquelas casinhas tão lindas de antigamente. Acabam com os bairros e o espírito de vizinhança. Virgínia Mendonça (São Paulo, SP)

'O Telefone'

"Crônica de fôdo do Rio de 1914 conta como telefone atrapalhou casamentos e política" (Ilustrada, 17/8). Um século depois, a internet é o telefone de 1914 que tão bem relata o cronista. Luciano Neder Serafini (Ribeirão Preto, SP)

Histórico na modalidade

"Como medalha nos EUA, há 40 anos, transformou o vôlei brasileiro" (Esporte, 18/8). Desde essa primeira conquista, venho acompanhando a renovação da equipe e verificando o quanto o sucesso das rapazes influenciou a formação de novos atletas e apreciadores dessa modalidade esportiva. É importante que o gosto pelo esporte seja incentivado principalmente nas escolas por meio da implementação de políticas públicas. Thelmy A. Rezende (Brasília, DF)

Batalha territorial

"Rota de aviões de Congonhas é alterada, e Ibirapuera passa a sofrer com ruído" (Cotidiano, 18/8). Esse tema se assemelha à feira. Todo mundo gosta e acha conveniente desde que seja na rua dos outros. Marcelo Galvão de Oliveira (São Paulo, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofoh.com.br

Cabo de guerra

O pedido do ministro Flávio Dino, do STF, para que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), dê informações dos motivos pelos quais não instalou uma CPI que investiga a atuação das operadoras de planos de saúde aumentou a tensão da cúpula da Casa com o Supremo — e pode gerar nova reação dos parlamentares mirando a corte. O pedido ocorre em meio ao acirramento do ambiente entre Legislativo e Judiciário por causa das emendas parlamentares.

AÇÃO Na terça (13), Dino deu um prazo de dez dias para que Lira prestasse informações, em resposta a uma ação da Associação Nenhum Direito a Menos, que acusa o presidente da Câmara de omissão. Segundo relatos, Lira se queixou do pedido do ministro.

REAÇÃO Um aliado do presidente da Câmara diz que, caso Dino determine a instalação da comissão dos planos de saúde, o alagoano indicou que poderá instalar, em resposta, a CPI do Abuso de Autoridade, que mira o Judiciário e está na fila para ser aberta.

LINHA... O ministro Luiz Marinho (Trabalho) estuda propor uma transição de um ano entre a nova modalidade de crédito consignado pela plataforma FGTS Digital e a antecipação do saque aniversário do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

...DO TEMPO Pela proposta, os dois tipos de crédito coexistiriam durante esse período de 12 meses. Depois, a ideia é que a antecipação do saque-aniversário do FGTS acabe e só permaneça a modalidade de consignado oferecido ao trabalhador celetista pela plataforma. A intenção é que a transição ajude a vencer a resistência de bancos e também a da equipe econômica.

PONTE Produtoras de 47 países se inscreveram em edital da Ancine para realizar coproduções internacionais, quando há uma parceria entre empresas brasileiras e de outros países. Serão investidos R\$ 220 milhões do Fundo Setorial do Audiovisual. O país com maior número de projetos inscritos é Portugal (90).

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Victória Azevedo

BOLSO O PP disponibilizará R\$ 4 milhões do fundo eleitoral para cada deputado federal de sua bancada indicar para candidatos aliados nas eleições municipais deste ano. O montante expressivo virou motivo de piada na Câmara nesta semana, já que destoa dos valores que serão distribuídos aos demais legendas.

FUTURO O segundo partido que dará mais recursos a seus deputados é o PSD, com R\$ 2,5 milhões. Um líder afirma, em tom de brincadeira, que o PP "elevou o valor da fatiada", gerando ruídos com os demais partidos. Isso também é uma forma de atrair novos parlamentares para a legenda no futuro.

DE OLHO Líder do PSD na Câmara, Antônio Brito (BA) viajou a Mogi das Cruzes (SP) para participar neste domingo (18) do lançamento da candidatura de Maria Bertaioli (PL) à prefeitura da cidade. O gesto foi interpretado como mais uma investida de Brito para conseguir apoio do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à sua candidatura à presidência da Casa.

EU QUERO Mogi é a terra de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, que estava presente. O partido é o maior da Câmara, com 93 deputados.

JET SET O governador doadvoado Fernando José da Costa, atual secretário de Justiça da cidade de SP, deverá reunir boa parte dos membros do político e jurídico nesta segunda-feira (19), na capital paulista. Já foram confirmadas as presenças de 1.250 pessoas, entre elas o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, e os ex-governadores João Doria e Rodrigo Garcia.



Fachada do Congresso Nacional, sede da Câmara e do Senado, em Brasília. Pedro Ladeira - 1 jul. 2024 / Folhapress

Governistas comandam comissões com R\$ 11 bi de emenda alvo do STF

Verba de comissões suspensas pela corte escondem padrinhos, e senador diz que 'todo mundo' decide destinação dos recursos

Mateus Vargas

BRASÍLIA Congressistas ligados ao governo Lula (PT) comandam as três comissões do Congresso Nacional com mais verbas de emendas.

Os órgãos concentram R\$ 10,6 bilhões, cifra que representa cerca de 70% do recurso (R\$ 15,5 bilhões) reservado para esse tipo de indicação em 2024.

As emendas de comissão entram na mira do STF (Supremo Tribunal Federal) por esconder qual deputado ou senador indicou o dinheiro, pois os pedidos são feitos formalmente apenas pelo presidente do colegiado.

Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, o senador Marcelo Castro (MDB-PI) pode assinar R\$ 3,2 bilhões em emendas neste ano. Ele afirmou que "todo mundo" no Senado decide sobre o recurso e nega falta de transparência.

O senador, porém, disse não ser possível apontar qual congressista ou grupo político emplacou a maior parte das emendas no órgão que preside, o segundo com mais verba no Legislativo. "O parlamentar pode sugerir, pode apresentar a emenda, mas a emenda é da comissão. A emenda é coletiva, não é individualizada", afirmou Castro.

As verbas das comissões estão entre os alvos das decisões recentes do ministro Flávio Dino, do Supremo, que trava a execução das emendas. No começo de agosto, ele determinou que esse recurso só deve ser pago "mediante prévia e total transparência e rastreabilidade".

Dino também cobrou informações do Executivo e do Congresso sobre como e por quem as emendas dos foram indicadas. Nesta sexta-feira, o STF decidiu, de forma unânime, manter a decisão do ministro. Neste ano, 25 colegiados da Câmara e do Senado têm recursos de emendas.

Como a Folha revelou, uma aliada de Arthur Lira (PP), que é assessora do PP chega a enviar listas prontas de emendas

que são apenas assinadas pelo presidente da Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara e enviadas aos ministérios.

Questionado se as emendas são ditadas pela cúpula do Congresso, o senador Marcelo Castro repetiu que a verba é amplamente debatida.

"Não vou citar nomes. O que eu posso dizer é que todos participam da elaboração [das emendas]. Se tiver alguma exceção, é apenas exceção à regra. Mas o Senado participa, a comissão participa, o presidente participa, todo mundo participa. É claro e todo mundo sabe disso", disse o senador.

O deputado Dr. Francisco (PT-PI) comanda a Comissão de Saúde da Câmara, colegiada com mais emendas (R\$ 6 bilhões) para distribuir.

Em março, ele disse que não via problema em divulgar os autores das emendas. "Do mesmo jeito que a emenda individual tem lá a nossa indicação, se a emenda de comissão alguém está indicando, eu não vejo problema", afirmou.

Mas Francisco recuou e mantém sob sigilo os verdadeiros padrinhos das emendas que ele mesmo assina. No Senado, a comissão que faz indicações ao Ministério da Saúde é comandada por Humberto Costa (PT-PE). Ele foi crítico às chamadas emendas do relator no governo Jair Bolsonaro (PL), mas agora é quem formalmente encaminhava cerca de R\$ 1,2 bilhão em indicações que também não revelam o real padrinho da verba.

Procurado, o senador não informou de que forma são distribuídas as emendas da comissão que preside e quais grupos políticos foram atingidos pelo dinheiro. Ele disse "esperar que todo esse processo [no Supremo] redunda na absoluta transparência de que necessita a destinação de emendas, que é o que defende e sempre defendeu".

"Para o senador, esse é um processo em que Legislativo e Judiciário podem contribuir

“ Não vou citar nomes. O que eu posso dizer é que todos participam da elaboração [das emendas]. Se tiver alguma exceção, é apenas exceção à regra. Mas o Senado participa, a comissão participa, o presidente participa, todo mundo participa

Marcelo Castro (MDB-PI) senador e presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo

“ Se o cidadão tem o direito de ter uma emenda de R\$ 30 milhões, de R\$ 40 milhões, de R\$ 50 milhões, diz que tem comissão, que o presidente da comissão tem direito a R\$ 300 milhões, de R\$ 300 milhões. Isso pode tornar a pessoa viciada e não quer abrir mão disso

um com o outro, sem invasão de competência à seara alheia, com respeito à Constituição e, sobretudo, em atenção à boa e clara aplicação dos recursos públicos", afirmou ainda o gabinete de Humberto.

O presidente Lula (PT) tem feito críticas aos altos valores das emendas, ainda que aliados estejam à frente das comissões mais ricas do Congresso. O PT também se uniu ao centrão para contestar travas impostas pelo Supremo às indicações com baixa transparência.

"Se o cidadão tem o direito de ter uma emenda de R\$ 30 milhões, de R\$ 40 milhões, de R\$ 50 milhões, diz que tem comissão, que o presidente da comissão tem direito a R\$ 300 milhões, de R\$ 400 milhões. Isso pode tornar a pessoa viciada e não quer abrir mão disso", afirmou Lula nesta sexta-feira (16).

O senador Marcelo Castro defende o volume de recursos na mão do Congresso. Ele disse que as emendas são pagas aos aliados do governo, quando o Executivo ainda não era obrigado a executar as indicações do Congresso. "Eu acho que existe um equilíbrio maior de forças".

As indicações parlamentares somam quase R\$ 52 bilhões em 2024. Essas emendas drenam cerca de 20% do gasto discricionário do governo, ou seja, a verba livre para aplicar em obras, custeio da máquina pública e outros programas.

As emendas individuais (R\$ 25,1 bilhões) e de bancadas estaduais (R\$ 8,5 bilhões) são impositivas — governo é obrigado a executar o recurso. Já a fatia definida pelas comissões não é obrigatória, mas existe um acordo político para o Executivo seguir as indicações feitas pelo Congresso.

Após o fim das emendas de relator, o Congresso turbinou a verba das indicações de comissões temáticas do Congresso. Há R\$ 15,5 bilhões reservados para este tipo de emenda em 2024, enquanto a cifra alcança cerca de R\$ 600 milhões em 2020.

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ***
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman: ombudsmann@grupofoh.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-705-8080

Assinatura Folha: assinaturafoh.com.br | 0800-015-8080

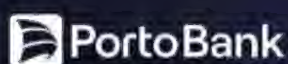
EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
seg, a sáb.	dom.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 10,90
DE, SE	R\$ 9,90	R\$ 13,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12,50
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 15,50
Outras estados	R\$ 12,50	R\$ 16,50

*Vale com entrega domiciliar diária. Cargo tributário 3,6%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)

834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023

Assinatura Folha - Venda avulsa Impressa: Veja as informações em folha.com.br/circulacao-verificada/



Apresenta

Blue Note Corp

SÃO PAULO | RIO

PLATAFORMA DE
EVENTOS CORPORATIVOS

Seu evento em outro tom.

LOCALIZADO NAS DUAS
PRINCIPAIS AVENIDAS DO
PAÍS, O BLUE NOTE TRAZ UMA
EXPERIÊNCIA ESPECIALÍSSIMA
EM LOCALIZAÇÃO, ESTRUTURA
E AMBIENTAÇÃO.
UMA ATMOSFERA ÚNICA PARA
AÇÕES CORPORATIVAS.

FORMATOS DE EVENTOS

- CONVENÇÕES
- PALESTRAS
- LANÇAMENTOS DE PRODUTOS
- COLETIVAS DE IMPRENSA
- CONFRATERNIZAÇÕES
- CAFÉ DA MANHÃ E ALMOÇO
- HAPPY HOUR

BLUE NOTE
ATE
500
CONVIDADOS

horários
DIURNO
NOTURNO

COQUETELARIA E
GASTRONOMIASTAFF
COMPLETOLOCALIZAÇÃO
PRIVILEGIADAESTRUTURA DE
SOM, LUZ E
AUDIOVISUAL

MARCA INTERNACIONALMENTE RECONHECIDA PELA EXCELENCIA ARTÍSTICA
E GASTRONÔMICA TAMBÉM PODE SER PALCO PARA SEU PRÓXIMO EVENTO.

SÃO PAULO

SALÃO INTERNO • ROOFTOP • VARANDA 3 ambientes

RIO DE JANEIRO

SALÃO INTERNO • PIANO BAR • CALÇADÃO



AVENIDA PAULISTA, 2073 2º ANDAR
CONJUNTO NACIONAL SÃO PAULO

BNSP**BNRIO**

AVENIDA ATLÂNTICA, 1910
COPACABANA RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO EVENTOS@BLUENOTESP.COM
ACESSE BLUENOTESP.COM

RESERVE SUA DATA

RIO EVENTOS@BLUENOTERIO.COM.BR
ACESSE BLUENOTERIO.COM.BR

política

Marçal não deve ser subestimado

Candidato de extrema direita gera polêmica com apoio de produtora de funk

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Pablo Marçal é um trator nas redes sociais. Logo após capitalizar com a performance do exorcismo da carteira de trabalho, o candidato de extrema direita gerou nova polêmica ao receber o apoio da produtora Love Funk.

O gênero musical, extremamente popular nas periferias, já havia sido associado por Marçal a cornos, derrotados, vagabundos e estupradores. Apesar disso, vários jovens MCs apoiaram o político.

Inconformados com o que entendem como uma traição ao movimento funk, artistas como MC Hariel e Djonga criticaram abertamente a decisão da gravadora. No entanto, o leite já foi derramado. A estratégia é amplamente conhecida. Causar polêmicas para crescer. Quanto mais absurda a polêmica, melhor.

Porém, permanece a dúvida. Até onde podem chegar influenciadores na política? É possível que, nas palavras

de Djonga, um "político fingindo que é da política" consiga chegar ao segundo turno ou mesmo se tornar prefeito? Ou a política tradicional consegue barrar a ascensão de políticos nativos digitais?

Não é à toa que uma candidatura como a de Pablo Marçal à Prefeitura de São Paulo seja competitiva.

Hoje o Brasil pode ser considerado o país dos influenciadores. Segundo uma pesquisa da Nielsen, realizada em

2021, o Brasil contava, então, com 500 mil influenciadores digitais com mais de 10 mil seguidores. A cifra corresponde praticamente ao mesmo número de médicos que atuam no país (502 mil), e supera o número de engenheiros civis (455 mil), dentistas (374 mil) e arquitetos (212 mil).

Sobre o número de seguidores angariados nas redes, também não ficamos atrás. Somos o segundo povo no mundo que mais segue influenciadores: 44,5% dos usuários brasileiros de internet seguem influenciadores, número inferior apenas ao registrado nas Filipinas (51,4%).

Além disso, o Brasil aparece em primeiro lugar no que diz respeito à "influência de influenciadores".

Em uma enquête conduzida pela Statista em 2020 e 2021, os brasileiros foram o povo que mais comprou produtos propagandados por influenciadores, superando chineses, indianos, mexicanos, russos e americanos.

Segundo Bia Granja, cofundadora da consultoria YouPix, "as pessoas que estão à margem da sociedade enxergam o digital como um meio de ascensão", daí o sucesso da indústria da influência no Brasil.

Continuo a indústria da influ-

ência não se restringe à venda de produtos nas redes sociais.

De acordo com Emily Hand, pesquisadora do Centro em Cultura Digital e Sociedade da Universidade da Pensilvânia, a partir de 2019 o foco da indústria passou de coisas para ideias.

Isso significa que os influenciadores se dedicam principalmente a ensinar algo a seus seguidores. Seus conselhos podem misturar coisas tão dispares como moda e ciência, games, religião e clareza política.

É o que demonstra Pablo Marçal em um "vídeo didático" no qual ataca Ricardo Nunes com corninhos e blocos de montar. São milhões de visualizações angariadas por seus conteúdos se converterem em votos. Marçal pode chegar ao segundo turno das eleições.

| DOM, Elío Gaspari | Celso Rocha de Barros | SEG, Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER, Joel Pinheiro da Fonseca | QU, Elío Gaspari | QUI, Conrado H. Mendes | SEX, Marcos Augusto Gonçalves | SÁB, Demétrio Magnoli



O bilionário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), em conferência na Califórnia, nos EUA. Agra Gomes - 6 mai. 2024/Getty Images via AFP

X de Musk desobedece Justiça em momento sensível pré-eleições

Empresa deve colaborar com o processo legal e recorrer se discordar de decisões do Judiciário, dizem especialistas

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO O descumprimento do X (antigo Twitter) de decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre bloqueio de contas na plataforma viola a Justiça em momento sensível, com a aproximação das eleições municipais e cenário possível de desinfratamento, de acordo com especialistas ouvidos pela Folha.

Segundo eles, a empresa precisa recorrer se não concorda com a decisão ou o valor da multa, mas deve colaborar com o devido processo legal. O risco, alertam, é que o descumprimento seletivo de decisões desequilibre o jogo democrático brasileiro, a depender do que possa vir a ser divulgado na plataforma sem que se tenha a certeza de sua colaboração com a Justiça brasileira.

Neste sábado (17), o empresário Elon Musk, dono do X, anunciou o encerramento do escritório da empresa no Brasil e culpou o ministro do Supremo Alexandre de Moraes, afirmando que ele ameaça de prisão seus funcionários e pratica censura. A rede, no entanto, continuará dis-

ponível para usuários no país. Sem a representação no Brasil, as notificações para o cumprimento de medidas judiciais e eventuais sanções à empresa ficam mais difíceis.

O anúncio de interrupção das operações no país veio na sequência de uma decisão de Moraes que aumentou a multa aplicada ao X por descumprir decisão da corte pedindo o bloqueio de contas e indicou possível responsabilização pelo crime de desobediência.

Adicionalmente, a sete perfis de bolsonaristas na rede social, incluindo o senador Marcos do Val (Podemos-ES). Em junho de 2023, o STF autorizou operação de busca e apreensão contra o senador, além de bloqueio de suas redes sociais em razão de apuração sobre falta do político de que Jair Bolsonaro (PL) teria tentado coagir a participar de um golpe de Estado.

Na última terça-feira (13), o perfil oficial do X divulgou a decisão sigilosa de Moraes ao pedido da nova suspensão. A plataforma falou em "censura de contas populares no Brasil" e disse acreditar "que o povo brasileiro mere-

ce saber o que está sendo solicitado a nós".

Até a tarde de sexta-feira (16), a conta de Marcos do Val permanecia disponível. Nela, há uma mensagem em que o político diz denunciar "abuso de poder, censura e violações de direitos constitucionais no Brasil", em referência à atuação de Moraes.

Sobre o descumprimento do escritório de advocacia Pinheiro Neto, representante legal do X no Brasil, que disse que não comentaria o caso.

Para Pedro Gueiros, professor de direito civil e novas tecnologias da UFPR (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e do Ibamec RJ, o descumprimento da decisão judicial é delicado sobretudo pela proximidade das eleições, uma vez que o país pode enfrentar cenário de desinformação nas redes sociais.

Ele afirma que o Poder Judiciário tem legitimidade para aplicar multas em caso de descumprimento de decisões e que a empresa precisa recorrer se está descontente com a medida ou com o valor da mul-

“Entendo que o Twitter pode ser uma ameaça importante para nossas eleições e não deixa de ser uma força externa pressionando o voto e também a nossa dinâmica política”

Caio Machado, advogado, especialista em desinformação e pesquisador de Harvard e Oxford

“Há um devido processo legal no Estado democrático. É muito estranho a admitir que uma empresa possa simplesmente se recusar a cumprir as decisões”

Rafael Viola, professor de direito e tecnologia do Ibamec RJ e professor de direito da UERJ

ta, não descumpra-lá.

Após o aumento da multa por Moraes na terça, o valor diário foi para R\$ 250 mil por perfil, o que pode chegar até R\$ 1,4 milhão por dia no caso das sete contas. A multa inicial estipulada pelo ministro era de R\$ 50 mil por dia em caso de descumprimento.

Segundo Caio Machado, que é advogado, especialista em inteligência artificial e desinformação e pesquisador associado das universidades Harvard e Oxford, a postura do X reflete nova estratégia de modelo de negócio implementada após Musk comprar a empresa.

Machado afirma que as plataformas costumam respeitar um princípio que prevê o gerenciamento das redes sem a adoção de uma postura editorial. Com a compra por Musk, no entanto, isso mudou. O X passou a assumir papel de curador, amplificando conteúdos e atores políticos específicos (Musk entrevistou Donald Trump, por exemplo) e censurando críticas ao empresário, diz Machado.

A nova conduta, entretanto, não foi acompanhada do que se espera de mídias de cunho editorial, com a prestação de contas ou a adoção de padrões de realização de conteúdo, uma vez que a plataforma continua a se apresentar meramente como rede social, na opinião do especialista.

A mudança na estratégia do X, afirma Machado, tem potencial para interferir nas eleições brasileiras, uma vez que a plataforma pode dar mais visibilidade a determinadas forças políticas em detrimento de outras, e incenar ainda mais complexo com o não cumprimento de todas as medidas estabelecidas pela Justiça.

“Por todos esses motivos, entendo que o Twitter pode ser uma ameaça importante para nossas eleições e não deixa de ser uma força externa pressionando o voto e também a nossa dinâmica política”, afirma Machado.

Para Rafael Viola, professor de direito e tecnologia do Ibamec RJ e professor de direito da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), a desobediência da empresa à decisão judicial é um atentado contra a administração da Justiça.

Para ele, a proximidade das eleições, cujo primeiro turno ocorre no dia 6 de outubro, deixa o cenário de desobediência da empresa ainda mais controversa, uma vez que, a depender do que pode ser divulgado na plataforma sem que se tenha a certeza de sua colaboração com a Justiça brasileira, pode haver desequilíbrio ou dano irreparável ao processo eleitoral.

“Há um devido processo legal no Estado democrático [em caso de descontentamento com decisões judiciais], afirma Viola. “É muito estranho admitir que uma empresa possa simplesmente se recusar a cumprir as decisões.”

Folha e UOL sabatinam candidatos à Prefeitura de Guarulhos

Bruno Xavier

SÃO PAULO A Folha e o UOL promovem nesta semana sabatinas com três dos principais pré-candidatos à Prefeitura de Guarulhos (SP). Elas serão gravadas e exibidas posteriormente e terão duração de 30 minutos.

Na segunda-feira (19), às 18h30, será transmitida a sabatina de Elói Pietá (Solidariedade). Na quinta (22), às 18h30, o sabatinante será Lucas Sanches (PL), fechando o ciclo de entrevistas. Jorge Wilson (Repúblicanos), fala na sexta-feira (23), também às 18h30.

As sabatinas serão conduzidas por Priscila Camazano, apresentadora do *Com é que é?*, com participação dos repórteres Saulo Pereira Guimarães, do UOL, e Ana Luiza Albuquerque, repórter de política da Folha.

O ciclo de entrevistas foi iniciado em 10 de junho com pré-candidatos em Belo Horizonte e está sendo feito também em outras 17 cidades.

Além disso, Folha e UOL promoverão debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo. O encontro no primeiro turno será em 30 de setembro, às 18h. Caso haja segundo turno, haverá outro em 21 de outubro, também às 18h.

Em Guarulhos, o prefeito Gatti (PSD) não pode concorrer a reeleição, pois está no segundo mandato. Ele apoiou o deputado estadual Jorge Wilson, do mesmo partido do governador Tarcísio de Freitas. Wilson é candidato do PL. Lucas Sanches, no entanto, brigou pelo apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Apesar de ser do partido de Sanches, Bolsonaro compareceu à convenção de Wilson ao lado de Tarcísio, o que lhe rendeu críticas de apoiadores na cidade. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirma não ver problema no apoio ao postulante do Repúblicanos. “O candidato do PL vai ficar muito bem”, disse.

Pietá já foi prefeito da cidade entre 2001 e 2009 pelo PT. A decisão do partido de lançar como candidato o deputado federal Alencar Santos, e não Pietá, motivou o ex-prefeito a sair do partido e ir para a Solidariedade.

Além dos três sabatinados de Santana, também são candidatos Márcio Nakashima (PDT) e Waldomiro Ramos (PSB).

política eleições 2024



Eleitores caminham em rua cheia de santinhos no Rio de Janeiro

Car de Souza - 2 out 2022/APP

1 em cada 4 candidatos mudou declaração de cor entre 2020 e 2024

Ao menos 42 mil concorrentes para as eleições deste ano alteraram registro; 40% mudaram de brancos para pardos

DELTA FOLHA

Natália Santos e
Géssica Brandino

SÃO PAULO Ao menos 42 mil candidatos nas eleições deste ano mudaram a declaração de cor e raça que deram no último pleito, em 2020.

A alteração atinge um a cada quatro (24%) candidatos que concorrerão nas últimas eleições municipais e estão participando da disputa de 2024.

Esses candidatos com novas autodeclarações representam 9,3% de todas as 454 mil candidaturas que foram inscritas para a disputa de 2024, e adicionadas no sistema do

TSE (Tribunal Superior Eleitoral) até esta sexta-feira (16), às 16h30. Os números podem oscilar, uma vez que as inscrições foram feitas presencialmente ainda estão sendo adicionadas à plataforma.

A maior parte das mudanças foi de candidatos que se identificaram como brancos em 2020 e agora se dizem pardos. Esse grupo representa 40,4% de todos que mudaram o registro de raça - em números absolutos, eles são 16,9 mil.

Este tipo de alteração não causa impacto ético na Justiça Eleitoral, pois não dá direito de usar das cotas eleitorais para candidatos negros. O movimento contrário, de

pardos para brancos, vem na sequência, com 2,76% das alterações (11,5 mil).

Outros 14,8% inscritos mudaram de pardo para preto (6.221), e outros 11,2% de preto para pardo (4.729). Ambas as alterações não têm efeito prático na distribuição de recursos do fundo eleitoral, já que a regra compreende pretos e pardos como negros.

Para a análise, a Folha considerou apenas os candidatos que concorreram em 2020 e concorrerão novamente em 2024, e que divulgaram informações sobre raça nas inscrições de ambos os anos.

Em proporção em relação à quantidade de candidatos

Mais de 40 mil candidatos mudaram seu registro de cor em relação a 2020

Candidatos que alteraram seu registro de cor

De 2020 para 2024



Tipos de mudança racial nas eleições de 2024

Em % do número de mudanças



Candidatos que mudaram o registro, por estado

Em % do número de candidatos que concorreram tanto em 2020 quanto em 2024



Fonte: Análise da Delta Folha com dados do TSE

que disputaram 2020 e voltarão a 2024, o Mobiliza Nacional é a sigla que mais teve candidatos que mudaram de autodeclaração: 30,2%. Em números absolutos, essa parcela representa 576 nomes.

Os maiores movimentos dos candidatos do Mobiliza foram

de branco para pardo (35,3%) e pardo para branco (29,7%).

Já em números absolutos, o partido que mais teve candidatos com mudança racial foi o MDB, com 4,3% das alterações. Esse valor representa 22,3% de todos os inscritos da sigla que competiram no último pleito,

em 2020, e voltam agora para a disputa em 2024.

Os maiores movimentos dos candidatos do Mobiliza foram de branco para pardo (43,1%) e pardo para branco (28,1%).

Por estado, as maiores mudanças estão na Paraíba, com 32,4% dos inscritos registraram alterações na autodeclaração para a disputa em 2024. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o estado é composto majoritariamente por pardos (55,5%), seguido de brancos (35,72%) e pretos (7,96%). Amarelos e indígenas somam 0,7%.

Doutor em ciência política, o professor da UFBA e membro da Abrapel (Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais) Clóves Oliveira destaca que desde os anos 2000 a classificação racial se tornou um critério no acesso a políticas públicas.

Para Clóves, enquanto a mudança de autodeclaração de branco para pardo indica afroconveniência, a de pardo para negro significa um "ajuste para evitar danos de exacerbação pública de ter declarado uma cor que não é reconhecida socialmente". Já a de pardo para preto aponta para a afirmação da identidade política.

Professor da UnB e um dos autores do livro "Raça e Eleições no Brasil", Carlos Machado faz uma leitura diferente sobre a autodeclaração. Para ele, a informação sobre raça é subjetiva e pode ser alterada tanto pelo reconhecimento de uma identidade, quanto pela pressão de grupos ou também em busca de algum tipo de ganho.

Machado diz ainda ser questionável a leitura de que a mudança visa o acesso a recursos, já que a distribuição não tem sido cumprida pelos partidos.

Nas últimas eleições (2020), o Senado aprovou a PEC da Anistia, que, entre outros pontos, revogava a determinação de que negros deviam receber verba eleitoral de forma proporcional ao número de candidatos, conforme decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) válida desde 2020.

Antônio Prado, 1º prefeito de SP, renovou o centro histórico

PREFEITOS DE SP

Naief Haddad

SÃO PAULO Com exceção de um curto intervalo, que vai de 1853 a 1878, no período regencial, São Paulo só passou a ser comandada por prefeitos no apagar das luzes do século 19. Até então, a cidade era administrada por vereadores ou presidentes de província.

Em 1898, foi aprovada uma lei municipal que reinstituiu os cargos de prefeito e vice-prefeito. Não eram ainda eleitos pelo voto popular, a escolha desses representantes cabia ao Legislativo municipal.

Definida a nova função, o nome de Antônio da Silva Prado se impôs, graças à prolífica carreira política e à trajetória de homem de negócios. Durante o Império, ele havia sido vereador, deputado geral (o equivalente a deputado federal), senador e ministro de duas pastas, Agricultura e Negócios Estrangeiros. Dom Pedro 2º o designou membro do Conselho do Império - seus opositores o tratavam como "conselheiro".

Prado também se destacou no setor privado. Além do café, foi um dos fundadores da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo e da Vidraria Santa Maria, entre outras atividades.

Não cidade de apenas 240 mil habitantes, ninguém se apresentava tão bem a aristocracia quanto ele, neto do Barão de Iguape.

Em janeiro de 1899, o paulistano de 58 anos tomou posse, tornando-se o primeiro prefeito de São Paulo no período republicano. Ao exercer quatro mandatos consecutivos (três

vezes escolhido pelos vereadores e uma pelo voto popular), somou mais de 11 anos no poder, o que o coloca entre os nomes que mais tempo estiveram à frente da cidade.

Ao chamar o jovem Victor Silva Freire para a função de engenheiro-chefe da prefeitura, Prado "procurava dar, pela primeira vez, um caráter técnico ao planejamento da cidade", escreveu o jornalista Roberto Pompeu de Toledo no livro "A Capital da Vertigem - Uma História de São Paulo de 1900 a 1954".

A gestão priorizou o que hoje chamamos de centro histórico da cidade, na época um emaranhado de ruas estreitas com escritórios, hotéis, restaurantes, cafés e redações de jornais. Alargou ruas como Quinze de Novembro, as mais movimentadas de São Paulo, e Alves Penteado.

Ficava nessa área central o largo do Rosário, com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Em 1903, contra a vontade das pessoas negras que formavam uma irmandade, o prefeito desapropriou o templo, demolindo no ano seguinte. Buscou compensá-las com um terreno próximo, no largo do Paissandu, onde uma nova igreja foi erguida.

O largo do Rosário deu lugar a espaço com o nome do prefeito, a praça Antônio Prado, hoje conhecida pelos edifícios famosos do entorno, como o Martinelli e o Banespa (Farol Santander). Mais de um século depois, uma escultura que representa Zumbi dos Palmares foi instalada na praça em memória da irmandade.

Fora daquele miolo, ficou evidente sua "obsessão" pela arborização, como lembra Pompeu de Toledo. Promoveu



Bonde elétrico em rua de São Paulo em 1902 Folha/Arquivos

Nova série da Folha reúne histórias sobre prefeitos de SP

Série de reportagens da Folha busca apresentar perfis de alguns dos prefeitos que marcaram época, entre os mais de 50 que comandaram a cidade de São Paulo ao longo do período republicano. A intenção é jogar luz sobre ações de poder público municipal que foram determinantes para o avanço ou para a estagnação da capital paulista, além de lembrar momentos relevantes e passagens curiosas das gestões.



Antônio da Silva Prado, primeiro prefeito de São Paulo no período republicano Wikimedia

grandes mudanças na praça da República e no Jardim da Luz, e contratou um paisagista belga para criar os jardins diante do Museu do Ipiranga.

Entre os feitos da administração de Prado, o mais lembrado é provavelmente o Theatro Municipal, cuja construção recebeu forte apoio dos vereadores e se estendeu de 1903 a 1911. Projetada por dois italianos, Domiziano Rossi e Cláudio Rossi (não eram parentes), a obra foi conduzida pelo escritório de engenharia de Ramos de Azevedo.

Historiadores apontam um saldo mais positivo à era Prado em São Paulo: "O conselheiro procurou dar à sua administração o alcance de uma obra da obra de um herói civilizador", escreveu Nicolau Sevcenko (1929-2021) no livro "Orfeu Extático na Metrópole".

Houve, porém, passagens nebulosas. A São Paulo Railway, Light and Power, empresa lançada por empresários canadenses, inaugurou a primeira linha de bondes elétricos em 1900, segundo ano da gestão de Prado. Ligava o largo de São Bento ao trecho final da alameda do Barão de Limeira, onde ficava a Chácara do Carvalho, residência do prefeito.

A terceira linha terminava junto à casa de Veridiana Valéria da Silva Prado, na Vila Buarque. Influente na sociedade paulistana, a condado era mãe de Antônio da Silva Prado. Não se tem registro de compensação de irregularidades nesses primórdios do transporte público na gestão Prado, que, aliás, tomou algumas medidas que contrariavam os planos da Light. Mas é fato que os canadenses não escondiam o desejo de fazer agradar ao prefeito.

Informalidade e geração de empregos são desafios para candidatos no Recife

Cidade foi uma das mais afetadas por crises; entregador relata trabalho de até 16 horas por dia

SÉRIES FOLHA

José Matheus Santos

RECIFE "Ganhar pouco, trabalhar muito e sobreviver". É assim que o entregador Fábio Luiz, 38, define a sua rotina de trabalho com o transporte de passageiros e a entrega de alimentos e medicamentos por aplicativos no Recife. A informalidade é um desafio para diversas capitais brasileiras, como a capital pernambucana, em meio à tentativa de amenizar o desemprego. Fábio Luiz atua há um ano e dez meses com entrega de alimentos e medicamentos por aplicativos no Recife. Ele atua há dois anos com o transporte de passageiros e a entrega de alimentos e medicamentos por aplicativos no Recife. Ele atua há dois anos com o transporte de passageiros e a entrega de alimentos e medicamentos por aplicativos no Recife.



O entregador Fábio Luiz, 38, uma das categorias que convive com a informalidade no Recife. Foto: Carlos P. Rodrigues

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Ele diz que não está no horizonte comprar uma moto própria, já que tem outros gastos que impedem de virar a chave e tomar nos seus próprios negócios profissionais no futuro.

Propostas dos candidatos sobre o tema

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

João Campos (PSB)

Prefeitos têm que pôr a mão na massa no desafio de gerar emprego qualificado

ANÁLISE

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

João Luiz Portella

inflação de demanda.

No caso do Recife, surpreen-

do o fato de haver tanta informalidade, emprego sem direitos trabalhistas, em uma cidade

que já foi considerada uma das

mais bem avaliadas do Brasil, lider disparado para vencer

no primeiro turno. Algo está fora da ordem.

Informalidade ruim, com baixa

qualidade de vida. Prefeito

João Luiz Portella, em campanha,

comparou a vida em curso

com a dos anos 1980. As pessoas

são mais pobres, mais inseguras

do que antes. A cidade precisa

"schumpeteriano" (relativo

a Joseph Schumpeter, economista)

quando se criam formas

de produção que destroem

as antigas. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no Brasil

nos anos 1980. A cidade precisa

criar novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

revela interessante

Precisamos melhorar a

qualidade de vida. É o que

aconteceu com a indústria

têxtil no Brasil nos anos

1980. A cidade precisa criar

novas formas de produção

que não sejam apenas

informais. É o que aconteceu

com a indústria têxtil no

Brasil nos anos 1980. A

cidade precisa criar novas

formas de produção que

não sejam apenas

informais. É o que

aconteceu com a

indústria têxtil no

Brasil nos anos



Kamala Harris, vice-presidente dos Estados Unidos e candidata a Casa Branca pelo Partido Democrata, ao embarcar no Air Force Two em Indianapolis, em Indiana

Brendon Smolenski - 24/01/24 / PPH / AFP

Kamala pode abrir vantagem em convenção de seu partido

Democrata precisa fugir de imagem de radical e lidar com protestos previstos

Fernanda Perrin

WASHINGTON Bill Clinton estava perdendo para George Bush nas pesquisas de intenção de voto no começo de julho de 1992. Após a convenção democrata, porém, ele subiu impressionantes 16 pontos e acabou levando a eleição.

O impacto do evento na disputa foi perdendo força a ponto de ter sido nulo em 2020. Na eleição, a saída de Joe Biden da corrida lhe deu um mês e sua substituição por Kamala Harris elevaram a importância da convenção.

Para analistas, é a chance de a democrata se reapresentar ao eleitor, como Clinton fez, e ampliar a magra vantagem atual sobre Donald Trump.

O evento, em Chicago, começa nesta segunda (19) e vai até a próxima quinta-feira (22). Além da democrata e seu vice, Tim Walz, estão previstas participações de Biden (no dia de menor audiência), Barack e Michelle Obama, Bill e Hillary Clinton, e até da atriz Julia Louis Dreyfus, famosa por interpretar uma vice-presidente (comparada de maneira pauc, o elogio com Kamala) na premiação serie "Veep".

As convenções funcionam como uma espécie de sessão de motivação para os partidos. Nos quatro dias em que eles recebem atenção praticamente ininterrupta da mídia para fazer sua propaganda e atacar o outro lado", diz a Folha Kyle Kondik, editor da Sabatos Crystal Ball, um dos principais centros de projeção eleitoral dos EUA, vinculado

a Universidade de Virgínia.

Por isso, é esperado que após o evento as candidatas avancem nas pesquisas. A dúvida é se esse impulso se manteve ou se ele perdeu fôlego como costuma acontecer.

Trump, por exemplo, avançou cerca de dois pontos por cento na média das pesquisas quando se comparava a vitória da convenção republicana com uma semana após o seu fim. Metade desse ganho já foi perdida, mas essa avaliação fica comprometida tanto pelo efeito da tentativa de assassinar o sofrido dos dias do evento quanto pela troca de candidato do lado democrata três dias após seu fim.

No entanto, o tempo pode ajudar Kamala quando a convenção acabar vai faltar mais de um mês para os primeiros estados abrirem a votação por correio. Os primeiros são Minnesota, Dakota do Sul e Virgínia, que iniciam o processo em 20 de setembro.

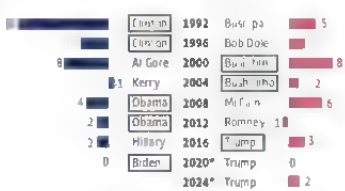
"Kamala tem se saído melhor que Biden nas pesquisas, e trouxe de volta a corrida para um cenário em que ambos têm 50% de chance de vencer", diz Kondik. "Ela consegue avançar mais? Ela pode subir mais nas pesquisas? A convenção vai ser uma oportunidade para analisar isso".

Nenhuma candidata que estava à frente nos levantamentos dessa altura perdeu a eleição no voto popular, ressalta o cientista político Christopher Wlezien, autor do livro "A Linha do Tempo das Eleições Presidenciais Como campanhas importam e não

Convenções podem ser trampolim para candidatos

Impacto nas pesquisas de intenção de voto nacional, em pontos percentuais

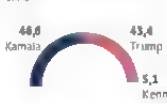
□ venceu a eleição



* Número calculado a partir da média da intenção de votos do agregador "RealClear Politics". Fonte: Projeto da Presidência e da América da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (1992-2016)

A corrida em 2024...

Média das intenções de voto nacional, em %



Fonte: Agregador de pesquisas: FiveThirtyEight. Média no dia 15 de 24

e como estava a essa

medida altura em 2020



Kamala tem se saído melhor que Biden nas pesquisas, e trouxe de volta a corrida para um cenário em que ambos têm 50% de chance de vencer. Ela consegue avançar mais?

Kyle Kondik

editor da Sabatos Crystal Ball, centro de projeção eleitoral dos EUA

importar" e professora da Universidade do Texas em Austin. Apesar de ser vice-presidente, Kamala ainda é relativamente desconhecida do eleitor como candidata. A exposição intensa dos quatro dias de convenção é uma oportunidade para ela se deixar antes que alguma das várias linhas de ataque de Trump — a, usando a de radical, demata, oportunista ou simplesmente incompetente — cole.

A programação indica que o plano é usar essa semana para propagar a imagem de "guerreiros da alegria" que a campanha de Kamala escolheu, em oposição ao rótulo de esquistas que tenta colar em Trump e seu vice, J. D. Vance.

Nas proximidades do McCormick Place, que sedia a convenção e, por isso, terá seu acesso controlado pelo Serviço Secreto, a organização montou o que vem sendo chamado de "DemPalooza". O evento, aberto a qual

quer interessado, oferece de nomenclatura e oficinas de braile e da amizade à la Taylor Swift a treinamentos para fazer campanha. Tudo de graça. Há, no entanto, duas grandes pedras no caminho de Kamala: a expectativa de grandes protestos por ativistas pro Palestina e o risco de ser percebida à esquerda de mais para o gosto do eleitorado independente do qual ela precisa ganhar o apoio.

Milhares de pessoas são esperadas nas manifestações previstas para segunda, quarta e quinta. O temor do partido é a repetição da traumática convenção de 1968, também em Chicago, cujos choques entre a polícia e os protestos contra a guerra no Vietnã entraram para a história.

"Os protestos podem prejudicar Kamala. É uma distração, certo? E eu desconho que a campanha de Trump vai derrota-lo, não é, e uma amostra do que seria uma Presidência de Kamala Harris em 2025", diz Wlezien à Folha.

Ja Kondik é mais cético quanto ao impacto dos atos. Vai de perder de quatro em dez eles serão, não sérios, e do tipo de cobertura que receberem", diz. "Mas acho que é muito diferente de 1968, por que muito mais pessoas se importam com a guerra no Vietnã do que com Israel e Gaza".

O outro desafio é a platôma democrata Kamala vem sendo cobrada para detalhar suas bandeiras, algo que começou a fazer ao divulgar suas propostas para reduzir o custo de vida. Ela não tratou ainda, porém de imigração, a sua maior vulnerabilidade, dada a insatisfação do eleitorado americano com o fluxo recorde durante o governo Biden.

A vice havia assumido a responsabilidade no início do governo de trabalhar para mitigar as raízes do problema, dialogando com países latino americanos para evitar que suas populações sintam a necessidade de emigrar.

Esse é o contexto de um dos seus pontos mais baixos no governo atual, questionada em uma entrevista do porque de não ter ainda viajado para a fronteira, ela respondeu: "Mas eu também não vou viajar para a Europa".

Para Wlezien, não há como a democrata escapar de se posicionar sobre o tema, a questão é o grau de especificidade de "O Projeto 2025 é bastante específico e vemos que isso não está ajudando muito", afirma ele, em referência ao impopular plano de centenas de páginas elaborado por grupos conservadores do qual Trump tenta se distanciar.

"A convenção pode ser ruim, seja por causa dos protestos, da falta de menção a questões que importam para os eleitores, ou porque Kamala acaba parecendo estar à esquerda demais", diz o professor. O fato de Kamala ser uma candidata tão nova, na visão dos americanos, faz com que todos esses gestos sejam ainda mais relevantes, avalia.

Ecos de 1968 pairam sobre evento atual, mas contexto é outro

OPINIÃO

Lúcia Guimarães

Quando Joe Biden escolheu Chicago, em Illinois, para dar a convenção do Partido Democrata, ele deu a um apelo da geografia eleitoral Chicago, metrópole do Meio Oeste, a chance de ajudar a construir a chamada "parede azul" de votos democratas.

O presidente certamente contava em ser o candidato da convenção que começaria nesta segunda (19) não esperava o ataque de Joe Kamala Israel ou a brutalidade da reação de Netanyahu, e não lhe ocorria que "Chicago" e "1968" voltariam a rondar a imaginação dos americanos com a

de ou conhecimento histórico para saber da combustão do único desses dois termos.

Os protestos contra o envolvimento americano no Vietnã durante a convenção em 1968 transformaram Chicago na praça de guerra, no cenário de cooperação da polícia local. História de um conflito que se tornou um símbolo de violência contra a democracia, com a presença de milhares de manifestantes, incluindo o então candidato derrotado, Lyndon B. Johnson.

É importante não se deixar por narrativas reducionistas da 2024 não é delongue, 1968. Naquele ano, havia meio milhão de americanos no Sul deste Asiático, alistados pelo serviço militar obrigatório. O

conflito no Vietnã havia esgarçado a sociedade e agravado a hostilidade intergeracional.

Neste ano, americanos não estão arriscando a própria vida em guerras que do mundo sua política externa, como Ucrânia ou Gaza. Mas a repulsa pela reação israelense impulsionou a primeira onda de protestos estudantis contra uma crise externa desde a assinatura do Tratado de Paz de 1948.

Uma coalizão intitulada March on the DNC espera atrair entre 20 e 30 mil manifestantes pro palestinos nesta segunda em Chicago, mas mantém um impasse com a prefeitura sobre a rota porque quer se aproximar do local da convenção, o Centro United. Os organizadores dizem que

o governo municipal está negando a instalação de banheiros portáteis, sistema de som e um palco. O governador de Chicago, J. B. Pritzker, tenta se equilibrar entre a defesa do protesto legítimo e a prevenção de violência que distraia a atenção nacional da confirmação da nova vitória de Kamala.

Há outra distinção importante sobre o estado emocional do público americano nos meses que precederão as convenções eleitorais. No final de janeiro daquele ano, o norte vietnamita lançaram a Ofensiva do Tet, uma série de ataques surpresa que mataram mais de 2.000 soldados americanos e sinalizou a impossibilidade de uma vitória contra os comunistas a médio prazo.

Em abril do mesmo ano, Martin Luther King Jr. liderou o movimento de direitos civis, foi morto por uma bala de fuzil. E o jovem senador democrata que se arriscou para anunciar a morte de King e acalmar os ânimos de Robert Kennedy.

Assassinado num hotel dois meses depois. A bala que se assustou a orla de Donald Trump, foi disparada por um soldado mal identificado com elementos culturais do trumpismo — interesse em armas e conspirações. Não há, neste ano, na qual se assemelha ao trauma dos assassinatos de 1968. Mas há uma consequência relevante da convenção.

O desafio entre a esquerda e os caciques políticos regionais que impuseram Hubert Humphrey como candidato a Presidência desagregou compromissos para democratizar o processo de escolha por meio de delegados que refletiram o Partido Democrata.

Os descontentes que vão emergir nas ruas nesta segunda-feira não querem tomar o poder ou flertar com uma teocracia, como os aliados de Donald Trump. Seu inimigo não é o republicano, é o estabelecimento que não questionou a candidatura de Biden à reeleição e tolerou a corrupção na Faixa de Gaza. Resta saber se Trump vai sombar os eleitores americanos mais que Richard Nixon



Multidão carrega os corpos envolvidos em bandeiras de dois palestinos mortos em ataque de Israel em Jenin, na Cisjordânia. Imagem: Ashraf/AFIP

Israel recebe Blinken para discutir acordo; novo ataque mata 21

Seis crianças e mãe estão entre as vítimas de incursão; Hamas diz que é ilusão achar que trégua está próxima

GUERRA ISRAEL-HAMAS

TERRITÓRIOS PALESTINOS | AFP e REUTERS O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, chegou a Israel neste domingo (18) com a esperança de impulsionar um novo acordo de cessar-fogo. Na Faixa de Gaza, no mesmo dia, Tel Aviv fez novo ataque a territórios palestinos deixando 21 mortos, incluindo seis crianças e a mãe delas.

De acordo com as autoridades de saúde palestinas, controladas pelo Hamas, as

crianças e a mãe foram mortas em um ataque aéreo israelense a uma casa na cidade de Deir Al Balah. No Hospital Al Aqsa, parentes se reuniram em torno dos corpos da mãe e de seus seis filhos, que estavam envolvidos em uma explosão, disse o avô, Mohammed Khattab. Abaixo, a publicação de notícias da Reuters durante o funeral: "Qual foi o crime deles? O que fizeram para merecer isso?"

O Exército de Israel não comentou o caso nas emissões

regulares em que afirma matar o dano civil e que a população palestina não é alvo de ataques. Além disso, acusa o Hamas de operar em instalações civis, incluindo escolas e hospitais. O grupo terrorista nega as acusações.

Também neste domingo, um guarda israelense morreu em um ataque a um assentamento na Cisjordânia, anunciou o hospital onde ele foi socorrido. Após um grande esforço, os médicos tiveram que declarar a morte do homem ferido no

ataque, afirmou o hospital Be'inson de Petah Tikva.

Uma porta-voz dos assentamentos no norte da Cisjordânia havia declarado antes que "um trabalhador palestino bateu na cabeça de um guarda com um martelo, roubou sua arma e fugiu". O episódio aconteceu em uma colônia próxima a Jit, povoado palestino que foi alvo de incursão de colonos israelenses na quinta-feira (15). A vítima foi identificada como um morador desta mesma colônia.

Na quinta, um grupo de cerca de 20 colonos israelenses matou dois palestinos, incluindo um jovem de 16 anos, próximo da cidade de Qalqilya. A agência de notícias Wafa, autoridade palestina, afirmou que o ataque deixou ao menos um morto, Rashid Mahmud Sedda, 22, e um ferido em estado grave, baleado no peito pelos colonos e internado em um hospital em Nablus.

Nesse contexto de tensão, Blinken se reuniu na segunda-feira (19) com dirigentes israelenses, incluindo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, antes que as negociações para um acordo de trégua entre Israel e Hamas sejam retomadas durante a semana, no Cairo. Depois de Israel, o chefe da diplomacia americana seguirá para o Egito.

As discussões para concluir o acordo de trégua e retorno dos reféns mantidos em Gaza estão em um "ponto de inflexão", relatou um alto funcionário do governo Biden a repórteres a caminho de Tel Aviv.

Os países mediterrâneos, Estados Unidos, Qatar e Egito, acreditam que há progresso nos tratativos, após uma primeira rodada de dois dias em Doha. O presidente dos EUA, Joe Biden, afirmou na sexta-feira que o acordo estava "mais perto do que nunca".

Em uma reunião de gabinete neste domingo, Netanyahu afirmou que Israel está envolvido nas negociações para o retorno de reféns mantidos em Gaza, mas também vai defender princípios que são vitais para sua segurança. "Há coisas sobre as quais não podemos ser flexíveis, e há coisas sobre as quais não podemos ser inflexíveis, e precisamos ne-

las. Sabemos muito bem como diferenciar as duas", afirmou.

Uma rede local de TV mencionada pelo Times of Israel afirmou que Netanyahu disse aos negociadores de Israel que se o Hamas não abrir mão da exigência de uma retirada total da presença de suas forças do Corredor de Philadelphi, não haverá acordo.

Tinha-se de uma zona tampão de 14 quilômetros de extensão e 300 metros de largura. Quando Israel e Egito assinaram um acordo de paz em 1979, Tel Aviv ficou com o controle da área. Em 2005, porém, o país retirou seus assentamentos de Gaza, e o poder foi transferido para as autoridades palestinas.

Esse arranjo havia sido mantido desde então, mesmo com a chegada do Hamas ao poder. Em maio, porém, Israel assumiu o controle do corredor afirmando que a área capturada está cheia de tunéis que são usados para abastecer a luta terrorista.

Ainda segundo o Times of Israel, o Hamas rejeitou a mais nova proposta de acordo culpando Netanyahu por colocar novos obstáculos nas negociações. A declaração diz que a proposta dos EUA está alinhada com as demandas de Israel e também culpa Netanyahu por introduzir no documento novas condições em

torno da libertação de prisioneiros de segurança. "Concederamos a Netanyahu totalmente responsável por frustrar os esforços dos mediadores e obstruir um acordo".

O grupo terrorista já havia declarado anteriormente que não aceitaria as novas condições. Sami Abu Zuhri, membro do gabinete político do Hamas, também afirmou que "dizer que estamos nos aproximando de um acordo de trégua é uma ilusão", em comunicado enviado à AFP.

Não estamos diante de um acordo ou negociações reais, mas da impressão de grandes aumentos", disse Zuhri.

A guerra provocou uma situação humanitária desastrosa no território palestino, com cerca de 1 milhão de deslocados.

A reação militar de Israel após os ataques de 7 de outubro deixou 40.099 mortos e 92.069 feridos na Faixa de Gaza, de acordo com o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas. Israel pediu 120 soldados em Gaza e afirma que pelo menos um terço dos palestinos mortos eram combatentes da Faixa de

Zelenski fala pela 1ª vez sobre objetivo em incursão na Rússia

GUERRA DA UCRAÍNIA

SÃO PAULO. O presidente ucraniano Volodymyr Zelenski afirmou neste domingo (18) que a ofensiva militar na região de Kursk, no sul da Rússia, tem como objetivo a criação de uma zona tampão para evitar novos ataques de Moscou a partir da fronteira entre os dois países, segundo a agência Associated Press.

Foi a primeira vez que Zelenski falou sobre o intento da incursão iniciada no dia 6 de agosto. Antes, o líder ucraniano afirmava que a operação visava apenas a proteção da população da cidade fronteiriça de Sumy dos constantes bombardeios russos.

Agora, nossa principal tarefa nas operações defensivas em geral é destruir o máximo possível do potencial de guerra russo e realizar o máximo de ações contra ofensivas. É impossível criar uma zona tampão no território do agressor, nossa operação na região de Kursk", disse o presidente.

Na sexta (16), um dos mais influentes assessores de Zelenski, Mikhalo Podolaki, afirmou que a invasão da região de Kursk teria como objetivo forçar o Kremlin a negociar.

"Nós precisamos infligir derrotas táticas significativas à Rússia. Na região de

Kursk, nós vemos como o instrumento militar é usado objetivamente para vencer a Federação Russa e entrar em um processo de negociação justo", escreveu Podolaki no Telegram e no X.

Na noite de sexta-feira, um ataque ucraniano destruiu uma ponte sobre o rio Seim em Kursk matando voluntários que auxiliavam civis. O Ministério das Relações Exteriores da Rússia acusou Kiev de utilizar foguetes ocidentais fabricados nos Estados Unidos no bombardeio.

Pela primeira vez, a região de Kursk foi atingida por lançadores de foguetes de fabricação ocidental, prova velmente do sistema HIMARS americano", disse Maria Zakharova, porta-voz do ministério, por meio do Telegram.

"Como resultado do ataque a ponte no distrito de Glushkovo, a instalação foi completamente destruída e os voluntários que estavam ajudando na saída da população da região civil foram mortos. Não há indicação de quantos voluntários foram mortos.

Dois dias depois, neste domingo, as forças aéreas ucranianas anunciaram a destruição de uma segunda ponte estratégica sobre o mesmo rio limitando ainda mais a capacidade de entregar supri-



Soldado da Ucrânia caminha pelas ruas na região de Kursk, na Rússia. Imagem: AFP

mentos ao Exército de Putin que foi reforçado com mais tropas e mais equipamentos para conter a incursão.

Desde que lançou a ofensiva surpresa sobre a Rússia há 12 dias, que luta com a maior invasão de seu território desde a Segunda Guerra Mundial, Kiev afirma ter tomado mais de 80 assentamentos em uma área de 1,3 milhão de metros quadrados em Kursk.

"A Força Aérea continua a privar o inimigo de capacidades logísticas em ataques aéreos de precisão, o que afeta significativamente o curso das hostilidades", escreveu o general ucraniano Mikola Oleschuk no Telegram, publicando um vídeo que mostra a explosão da estrutura.

Lim diário neste domingo Zelenski agradeceu as tropas envolvidas na operação de Kursk e cobrou que os aliados da Ucrânia, sobretudo o Reino Unido, França e Estados Unidos, acelerem a entrega da ajuda militar prometida.

"Nossa operação na região de Kursk ainda está infligindo perdas ao Exército russo e ao Estado russo: sua indústria de defesa e sua economia. Quanto às entregas de nossos parceiros, precisamos de aceleração, pedimos muito. A guerra não tem tréguas", disse

em um vídeo.

entrevista da 2ª

Marina Silva

Países com florestas devem ser remunerados mesmo com desmatamento zero

Entre planos do Brasil para COP30 está fundo que premia nações por manter vegetação de pé, afirma ministra do Meio Ambiente

AMBIENTE

Juliana de Toledo

SÃO PAULO A meta de zerar o desmatamento no Brasil até 2030 já proposta pelo presidente Lula (PT) é algo que Marina Silva, 66, diz encerrar no horizonte. Confiante de que o país dará fim ao corte de vegetação, tanto legal quanto ilegal em terras indígenas, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima tem se adiantado para criar um fundo que premie os países detentores de florestas tropicais preservadas.

Segundo cálculos do governo, o Brasil poderia receber R\$ 8 bilhões anuais com o novo mecanismo, batizado de Fundo Florestas Tropicais Para Sempre (TFF, na sigla em inglês).

A iniciativa é uma das entregues da conferência prévia à COP30, realizada no Rio de Janeiro em 2023, organizada pelas Nações Unidas, que ocorrerá em Belém no final de 2025. O Brasil, diz Marina, também colocará no centro da pauta a transição energética, a justa, conceito que permeia as brigas entre países ricos e em desenvolvimento no caminho para apimentar os combustíveis fósseis.

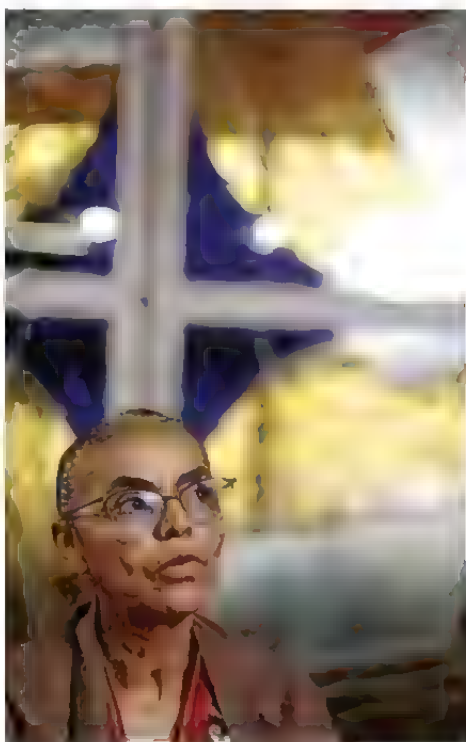
Enquanto o desmatamento não chega, Marina festeja a queda de 50% nos índices na Amazônia. Por outro lado, com cenário de seca aguda, os incêndios na floresta são os maiores em duas décadas. No pantanal, o fogo também bateu recorde, em temporada mais precoce que a de 2020, ano da maior destruição do bioma.

Para melhorar a resposta a eventos extremos como esses, a ministra defende de criar "estado de emergência climática" em 1942 municípios vulneráveis, segundo levantamento do tema pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais.

"É sair da lógica fugista do desastre, como temos hoje, para a lógica da gestão do risco climático", diz ela, que ela torce para que as chuvas que mataram 65 pessoas em São Sebastião (SP) em 2024, e reforçou a proposta depois da tragédia, também causada por chuvas, no Rio Grande do Sul neste ano.

A ideia é que essas cidades tenham recursos para se adaptar e fazer obras de adaptação e contenção de desastres, para salvar os danos e os cofres públicos. "Por exemplo, adquirir e estocar remédios, água potável, [proporcionar] hospital de campanha, equipamento de salvamento, treinamento, defesa civil, corpo de bombeiros, tudo isso para, quando o evento se instalar, você já está preparado", cita.

"No Sudeste da Amazônia, os rios estão secando e da seca parte a seca parte, as madeiras secam e os animais morrem", diz ela, que também prevê um estado que todo o processo de transporte fluvial. Uma cesta básica para chegar lá, não mais em um período normal e de R\$ 300 a



Marina Silva, 66

Ministra do Meio Ambiente pela segunda vez — antes ocupou o cargo de 2003 a 2008. Foi senadora de 1995 a 2011 e se candidatou a Presidência em 2010, 2014 e 2018. Na última eleição, foi eleita deputada federal de SP pela Rede partido que fundiu em 2013. Formada em história pela Universidade Federal do Acre, foi o primeiro candidato do seringueiro Chico Mendes (1944-1988).

R\$ 400 reais. Para ser levada usando várias modalidades de transporte, o custo chega a R\$ 2,5 mil, exemplifica.

À Folha, Marina também comentou o processo de avaliação de perda da Petrobras por danos ambientais na baía de Marajó, no Pará, causados por vazamento de óleo de um navio. Ela afirmou que a empresa não deve ser penalizada por danos ambientais, mas sim por danos à saúde pública.

Como o Fundo Florestas Tropicais Para Sempre, proposto pelo Brasil, deve funcionar? No que ele se diferencia do Fundo Amazônia? Tem uma diferença muito interessante em relação ao Fundo Amazônia, que é um pagamento por resultados alcançados por redução de perda de cobertura florestal. É um fundo privado, dentro de um banco público, operacionalizado pelo BNDES. O Fundo Florestas Tropicais Para Sempre é um mecanismo global. O Fundo Amazônia é só para o Brasil.

No caso, é um fundo para os países detentores de florestas tropicais, para manter suas florestas preservadas. É uma forma de gratificar quem

protege. Você sai da lógica de apoiar para parar de destruir. É uma lógica de apoiar para quem protege.

O TFF vem exatamente para atender uma etapa da ideia de desmatamento zero, porque, enquanto você está fazendo os esforços para parar o desmatamento, você tem REDD+ [mecanismo pelo qual o Fundo Amazônia opera]. E depois, quando a gente zerar o desmatamento? É preciso ter uma estratégia global para a proteção das florestas tropicais.

Nós apresentamos [a ideia] na COP28, e ela já conta com o apoio dos países do Tratado de Cooperação Amazônica e também de Indonésia, Malásia, República Democrática do Congo e Congo-Brazzaville. Estamos ampliando cada vez mais o debate. Tem ali o embrião de uma espécie de comitê gestor.

Vários países, inclusive detentores de floresta tropical, já estão se preparando para viabilizar a arquitetura do fundo. Já com a América Latina e Caribe. Estamos dialogando também com outros países, inclusive, o Reino Unido.

Esse fundo parte da premissa de que a proteção das florestas é importante não só para o país que é detentor da floresta, mas que esses ativos ambientais são importantes para o equilíbrio do mundo. Os países, desenvolvidos ou em desenvolvimento, devem ajudar a preservar essas florestas.

Os países serão beneficiados mediante o compromisso de pelo menos 20 anos de manutenção das florestas, e o fundo se compromete a pagar também por, pelo menos, 20 anos, para que você tenha tempo de ir buscando outras alternativas que não sejam converter floresta em outras atividades.

O fundo é uma entrega que o Brasil pretende fazer na COP30? É uma das metas. Queremos apresentar uma proposta consensuada de como será a operacionalização do fundo já na COP25, e em seguida, caminhar para que tudo isso esteja operacional em 2025, para que a gente já esteja em condição de receber os aportes.

Como esse recurso deve ser usado? Quem preserva vai criar as formas de esse recurso ser internalizado para a proteção e restauração das florestas. É restaurar, porque a floresta consiga compensar, digamos, a sua função ecológica. Isso envolve também olhar para as comunidades, para as populações que foram degradadas.

Além disso, uma sinergia nacional. Você recupera uma área, isso sequestra carbono. Então, transitar também os créditos de carbono.

Amazônia tem tido bastante desmatamento, mas outros biomas também. Estamos nos focando em uma temporada muito seca, depois de outra temporada muito seca no ano passado. O Brasil também tem que lembrar de incêndios. Que vinham e saíam, que pareciam contraditórios, apontam? Então, uma redução de desmatamento de 50% na Amazônia. Já nesses seis primeiros meses [de 2024], uma queda de 27% na mata atlântica, o início de uma queda de desmatamento nos últimos quatro meses no cerrado. Não vejo como uma contradição, vejo muito mais como algo que eu não consigo nem imaginar como estaríamos.

Vejo como algo que é de suporte, essencial, porque nos temos a situação de extremos climáticos que estão se tornando cada vez mais frequentes e mais intensos. Com secas num período longo e chuvas em um período curto, mas, claramente, avassaladoras como vimos no Rio Grande do Sul e na própria Amazônia.

Intuição se vive, mas uma situação como essa sem que o desmatamento seja reduzido, com todos os esforços que vêm sendo enviados no planalto. Temos temperaturas altas [no planalto], ventos que chegam a 70 km/h, e em algumas situações, 25% de umidade. É uma situação total e inteiramente avassaladora.

Em relação à Amazônia, nesse cenário de fogo e seca, há preocupação com o chamado ponto de não retorno, situação prevista por cientistas que caminha um colapso da floresta? Essa é uma preocupação constante, por isso o compromisso de desmatamento zero no Brasil até 2030 e todos os esforços que estão sendo feitos.

É uma preocupação constante, mas também de todos os países que sabem o que significa o processo de savanização da Amazônia, que levou a uma situação de savanização. Então, nós sabemos que se ultrapassarmos os 25% [de desmatamento da Amazônia], ela pode entrar no processo de savanização.

Já há alguns indícios de que a floresta está perdendo, a cada ano, cada vez mais umidade. Então, há uma preocupação constante, mas também de todos os países que sabem o que significa o processo de savanização da Amazônia, que levou a uma situação de savanização. Então, nós sabemos que se ultrapassarmos os 25% [de desmatamento da Amazônia], ela pode entrar no processo de savanização.

Já há alguns indícios de que a floresta está perdendo, a cada ano, cada vez mais umidade. Então, há uma preocupação constante, mas também de todos os países que sabem o que significa o processo de savanização da Amazônia, que levou a uma situação de savanização. Então, nós sabemos que se ultrapassarmos os 25% [de desmatamento da Amazônia], ela pode entrar no processo de savanização.

de e que isso pode levar a situações de desequilíbrio e a incêndios.

Processos de degradação da floresta também estão sendo identificados pelo Inpe. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), e há que ter uma política não só para combater o desmatamento, mas também a degradação. Há que ter uma política para fazer a restauração.

Todas essas políticas tentam combater a emissão de carbono, mas, por outro lado, o Brasil tem discutido novas fronteiras de petróleo. Em relação ao bloco 93, deve haver uma resposta do bloco 93 em breve? Como eu digo e como acontece em um governo republicano, o processo de licenciamento é um processo técnico. Então, pode não ser a última nem definitiva. E assim que nós trabalhamos nos governos do presidente Lula.

Agora, há uma ideia de que se possa fazer uma ingerência política. Quando a licença é dada, é uma decisão técnica. Quando é negada, é uma decisão técnica. É a discussão sobre a questão de fazer a transição para o fim do uso de combustíveis fósseis, essa é uma decisão que não é só do Brasil, é de todo o mundo, inclusive.

O que ficou decidido nos Encontros Arabes Unidos na COP28 é que precisamos fazer a transição para o fim do uso do combustível fóssil, triplicar a energia renovável, triplicar a eficiência energética. Isso implica a transição para o caso de renovável e investimento que hoje é internamente viável e barato.

O que precisa acontecer é que países ricos liderem o caminho para o fim do uso de combustíveis fósseis e países em desenvolvimento em seguida. É um debate que só se fecha a equação se todos entenderem que só vamos resolver o problema da mudança climática, a ausência de que isso é por uso de carvão, petróleo, de gás, transição para o uso da terra.

No caso do Brasil, nós fazemos parte desse debate mas a decisão não é do bloco 93, é do Ministério do Meio Ambiente. Essa é uma decisão estratégica que passa pelo Conselho de Política Energética, do qual nós também fazemos parte.

O debate que se coloca no mundo é que aqueles países que são exploradores de petróleo e gás, empresas, e eu acho isso para a Petrobras não podem ser apenas exploradores de petróleo. Eles têm que ser empresas de produção de energia.

É aí o Brasil tem uma vantagem comparativa enorme. Podemos ter grandes produtores de energia solar, do vento, da água, da biomassa e usar essa energia limpa para uma produção robusta de hidrogênio verde.

Nesse sentido de lidar com o exemplo, ainda não recebemos do COP30, como o Brasil tem pensado a sua nova NDC [contribuição nacionalmente determinada], compromisso de cada país no Acordo de Paris? Há uma meta setorial? O Brasil está em um momento de desenvolvimento que tem muitas setoriais [na NDC até 2030, no texto apresentado do país, não há uma característica de perda]. A partir de agora, todos os países em desenvolvimento terão metas setoriais também. Queremos metas, obviamente, para indústria, transporte, agricultura para a parte de desenvolvimento sustentável.

O Brasil está trabalhando para chegar aos 100 milhões de pessoas em 2050. Então, nós sabemos que se ultrapassarmos os 25% [de desmatamento da Amazônia], ela pode entrar no processo de savanização.

Já há alguns indícios de que a floresta está perdendo, a cada ano, cada vez mais umidade. Então, há uma preocupação constante, mas também de todos os países que sabem o que significa o processo de savanização da Amazônia, que levou a uma situação de savanização. Então, nós sabemos que se ultrapassarmos os 25% [de desmatamento da Amazônia], ela pode entrar no processo de savanização.

Fazemos parte desse debate [sobre abrir novas fronteiras de petróleo], mas a decisão não é do bloco, não é do Ministério do Meio Ambiente. Essa é uma decisão estratégica que passa pelo Conselho de Política Energética.

As empresas, e eu advogo isso para Petrobras, não podem ser apenas de exploração de petróleo, têm que ser de produção de energia.



Paulo Uehara, 69, secretário executivo da Associação dos Moradores de Vila Nova Conceição, observa avião de terraço de prédio no bairro. Edição: Ennap/Photograph

Ibirapuera sofre com ruído por mudança de rota de aviões

Moradores de Paraíso, Vila Nova Conceição e Itaim Bibi também se queixam

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O publicitário Walter Costa, 60, conta que caminhava pelo Ibirapuera em dezembro de 2021 quando levou um susto ao ver um avião "ruinante" fazendo uma curva em cima do parque da zona sul de São Paulo. Era a primeira de uma sequência de aeronaves com a mesma manobra observada por ele naquele dia, e assim segue até hoje, afirma.

Uma mudança implantada meses antes na rota dos aviões que decolam do aeroporto de Congonhas, também na zona sul paulistana, despouso as aeronaves para barruões e não no corredor do barulho dos motores em força máxima para levantar voo.

O Relatório Anual de Ruído de 2023, publicado no último mês de março pela Anac, em parceria espanhola que assumiu a gestão do aeroporto em outubro de 2023, aponta estatísticas de queixa no Ibirapuera, bairro fora das curvas de ruído especificadas no PEZ (Plano Específico de Zonamento de Ruído) de Congonhas.

A mesma região faz parte de um mapa de calor criado em relatório semelhante de 2019 produzido pela estatal Infraero, responsável por Congonhas até a concessão.

A mudança aerotaxi e reorganização do espaço aéreo

adotada pelo Decea (Departamento de Controle do Espaço Aéreo) para minimizar excessivamente o transtorno do barulho e proporcionar economia de combustível e menos poluição, entre outros.

Segundo o órgão da FAB (Força Aérea Brasileira), o projeto — chamado TMA SP NEO — de reorganização e otimização da estrutura de rotas do espaço aéreo sobre a região metropolitana de São Paulo vem sendo implantado desde 2021.

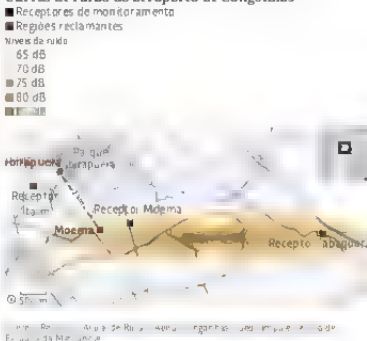
O TMA (do inglês "terminal control area", ou área de controle terminal), diminuiu em 15,18% o nível de ruído provocado por aviões dentro das curvas, aponta o departamento. "No caso da faixa de ruído de 65 dB a 70 dB [decibéis], a redução foi maior, cerca de 20%", diz.

Só que começaram a surgir reclamações do barulho em regiões fora dessas curvas.

A migração do barulho das turbinas e hélices após a mudança para barruões como Itaim Bibi, Vila Nova Conceição, incluindo o parque Ibirapuera — e Paraíso foi citada por uma empresa, contra a qual a Infraero durante reunião de uma comissão de gerenciamento de ruído aeronáutico do aeroporto de Congonhas em agosto de 2023.

(...) percebe-se a nitidez da

Curvas de ruído do aeroporto de Congonhas



Receptores de monitoramento
Reques reclamantes
Níveis de ruído
65 dB
70 dB
75 dB
80 dB

Ninguém é contra o aeroporto, mas estamos tentando buscar uma solução para minimizar o problema do impacto de ruído, mesmo que seja para voltar ao que era antes

Paulo Uehara, 69, secretário executivo da Associação dos Moradores de Vila Nova Conceição

referência entre as duas rotas anterior e atual, as decolagens para oeste se alongaram, se aproximando mais do Butantã que do Morumbi, enquanto a rota para o leste, sob as decolagens à direita, astrotas após TMA SP NEO recuaram e hoje estão sobre parte de Itaim Bibi e Vila Nova Conceição, bem como o Ibirapuera e Paraíso", diz transcrição de falas da reunião. Já empresa em ata da reunião.

Questionado se pretende fazer nova reorganização do espaço aéreo no entorno de Congonhas, o CREA SP (Centro Regional de Controle do Espaço Aéreo Sudeste) afirma que faz a incorporação, quando viável, de procedimentos de redução de ruído nas cartas aeronáuticas.

O plano de ruído de Congonhas foi atualizado em 2022 pela Infraero, que diz ter elaborado documento, em base nas informações das novas rotas. Ele foi aprovado pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e está em vigor. A Aena afirma que há previsão de outra atualização, em função da reformulação do aeroporto, quando um novo terminal de embarque deve ser construído até 2028.

A concessionária diz manter três estações de monitoramento instaladas nos bairros vizinhos ao aeroporto e que coordena um grupo técnico com vários órgãos públicos e companhias aéreas.

"A reorganização do espaço aéreo e outras medidas operacionais relacionadas à aproximação e decolagem são questões frequentemente debatidas e monitoradas pela Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico do Aeroporto de Congonhas", afirma a Anac.

Um grupo com oito associações de bairros chegou a fazer uma ação popular na Justiça Federal para tentar frear a concessão do aeroporto por causa de supostos efeitos, como aumento do trânsito e barulho.

A ação, que tramitou sem ganho de causa, deu origem a uma central de contatados com a Justiça Federal à frente, que reúne periodicamente, além de vizinhos, procuradores da República, a gestão do aeroporto, Anac, Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), Decea e Prefeitura, entre outros.

A partir de decisão tomada na última dessas reuniões, no início do mês, o Ministério Público Federal empossou, modocimento, recomendando a Prefeitura de São Paulo que considere o estudo sobre ruídos em Congonhas PEZ para regulamentar a ocupação do entorno.

Áreas com incidência elevada de ruído, por exemplo, devem ter restrições para uso residencial ou prever regras de construção voltadas à redução dos níveis sonoros percebidos no interior das edificações. Já o MPF.

Precisamos saber o que vai ser feito [com a recente aprovação do Plano Direto] em relação à observância do plano específico de zonamento de ruído", diz a procuradora Suzana Lau Barros.

Em nota, a Procuradoria Geral do Município diz ter recebido ofício do MPF no último dia 7 e que o caso será analisado e respondido no prazo estipulado, de 10 dias úteis.

A procuradora Farbanks, que acompanha a parte ambiental da central de conciliação pelo MPF, também é responsável por um inquérito civil público que questiona a Cetesb sobre as medidas ambientais de Congonhas, que está vendida ainda não fornecida, e esse ruído emitido pelos aviões está sendo analisado.

Também em nota, a Cetesb diz que a licença foi emitida em 2019 e que o pedido da renovação, tratado como prioritário, está em análise. "São avaliados diversos aspectos, inclusive medidas voltadas para a mitigação dos impactos relacionados ao ruído".

Paulo Uehara, 69, secretário executivo da Associação dos Moradores de Vila Nova Conceição, afirma que residentes nas áreas por onde passam as novas rotas não foram procurados durante a reorganização do espaço aéreo.

A associação planeja uma campanha nas redes sociais para mostrar o novo momento do processo que o publicitário Walter Costa fez. Ele criou uma página no Instagram para pressionar a retirada de aviões de cima do Ibirapuera.

"É uma área verde simbólica. Se você revoadar e passar à noite quando o avião passa em baixa altitude", diz.

A Urbia, gestora do parque, afirma não ter identificado alterações no comportamento das aves que sobrevivem a área.

Destroços de avião da Voepass são totalmente retirados

SÃO PAULO A Voepass concluiu neste sábado (17) a retirada dos destroços do avião ATR 72-500 que caiu em um campo de futebol em Vinhedo (SP), no último dia 9, matando as 62 pessoas que estavam a bordo.

Os destroços foram levados pela companhia aérea para a sede da empresa em Ribeirão Preto, também no interior de São Paulo.

Os motores aeronave foram recolhidos no último domingo (11) pelo Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), da FAB (Força Aérea Brasileira),

e levados ao Seripa IV (Quarto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), na zona norte da cidade de São Paulo. A companhia aérea disse neste domingo (18) que todas as bagagens também foram recolhidas e que estão em processo de limpeza e separação, também em Ribeirão Preto.

Os detritos pertencentes ao avião sendo retirados do quintal da casa onde o avião caiu, afirma a Voepass.

A empresa disse que se responsabiliza por prejuízos do morador da casa atingida pelo acidente — o imóvel

que teve danos no telhado e em um muro, chegou a ficar interditado.

O Cenipa afirmou ter examinado o conteúdo das caixas pretas de dados e voz do avião. Um relatório preliminar deverá ser divulgado em até 90 dias após a queda.

Como mostrou a Folha, as investigações de acidentes aéreos como o de Vinhedo costumam levar anos até que sejam concluídas e até que a culpa seja atribuída a uma responsabilidade seja apontada.

Os inqueritos podem se alongar mesmo quando as causas pretais são recupera-

das intactas e é possível extrair 100% da informação, como ocorreu, neste caso.

O motivo é a alta complexidade desse tipo de investigação. É preciso determinar quais foram os fatores humanos operacionais que vão do comportamento da tripulação a meteorologia e da própria aeronave que contribuíram para um acidente.

Os fatores que contribuíram para a queda do avião são investigados para, mais tarde, determinar mudanças no treinamento ou nos próprios equipamentos do avião que possam prevenir acidentes similares.

Outros inquéritos, estes de caráter criminal, estão sendo conduzidos pela Polícia Federal e pela Polícia Civil de Vinhedo.

As investigações são feitas de forma paralela, mas o Cenipa pode e deve comunicar à polícia sempre que encontrar informações de interesse criminal. Os agentes da PF, por exemplo, têm acesso a

gumas das mesmas provas coletadas pela Aeronáutica e devem determinar se houve algum tipo de negligência, imprudência ou imperícia que contribuiu para as mortes.

Em Vinhedo, por exemplo, boa parte da perícia técnica foi feita pelo IFC (Instituto de Criminalística), com apoio do IML (Instituto Médico Legal). O IFC fez uma varredura da área, utilizando imagens aéreas com drone, scanner 3D e fotografias digitais para preservar as evidências. Foi montada a gestão Tarciso de Farias (República) e a área

cotidiano



Carlos Henrique, 38, na tradicional Queima do Alho na Festa do Peão de Boadeiro de Barretos. Foto: Rainer A. Silva / Fotogram

Parque do Peão vira cidade com mercado e até salão de beleza

Espaço em Barretos, que tem ainda farmácia e delegacia provisória, recebeu investimentos de R\$ 10 milhões

Marcelo Toledo

BARRETOS (SP) Espaço que jorra a maior festa sertaneja no país, o Parque do Peão se transformou praticamente numa cidade na edição deste ano da Festa do Peão de Barretos. Inaugurado em 1985, o local tem 2 milhões de metros quadrados e prevê reunir até 100 mil visitantes contíguos abastecido por serviços comerciais manufatureiros, mas não em um evento realizado na zona rural, como o caso da fazenda que sedea a festa.

Dessa população a maior parte é ilustre, mas há a residente, que se hospeda num hotel anexo ao parque (900 leitos) e, principalmente, no camping, que tem capacidade de abrigar 50 mil pessoas.

Para atender ao público maior que populações de algumas cidades brasileiras, neste ano até mesmo serviços de manicure e implantação do local, que conta também com uma imensa tribuna de gás para atender cerca de 40 ranchos existentes no parque e transporte coletivo para transitar com os hóspedes do hotel que há na área. Há, ainda, o apinhamento de outros setores que já existem, como sua farmácia, padaria e ambulância dos médicos e odontológico.



Salão no camping do Parque do Peão oferece serviços de maquiagem, cabelo e manicure e atende com hora marcada

O parque mantém também uma delegacia da Polícia Civil e uma base da Polícia Militar, além da administração da associação Os Independentes, que funciona como uma espécie de prefeitura do recinto. A administração pública foi substituída por algumas das mais eficientes, de LED.

Engenheira civil e empresária do setor de beleza Paula Crivinel atua dentro do parque há sete anos, mas até então atendia camarotes com serviços de maquiagem e cabelo. Neste ano, resolveu investir no camping com o mesmo serviço de manicure, que se transformou, justamente no serviço mais procurado pelas mulheres que se hospedam no local, segundo por maquiagem e cabelo. O atendimento é feito com horário marcado e a agenda se esgotou.

"O camping é um espaço diferenciado ser um espaço em que os frequentadores têm uma cultura sertaneja de maneira diferente, mas as pessoas que vêm ao próprio nome não têm nenhuma noção de um parque novo para a cidade. Então o serviço precisa ir até lá", disse a empresária, que tem outras quatro unidades de operação atualmente, além do camping, duas em hotéis de luxo, um no centro do parque e um salão na região central de Barretos.

Para este ano, precisou apoiar a equipe composta por 36 profissionais somente no Parque do Peão, dos quais 10 se revezaram em dois turnos de trabalho no camping para atender cerca de 40 pessoas por dia no sábado (7). Foram R\$ 10 mil, mais R\$ 200 conforme pedido. O serviço de manicure custa R\$ 80 por pessoa e mãos. Ela afirma que o serviço no camping deu tão certo que "certamente estará" no local em 2025, "inclusive com a previsão de expansão do espaço", acrescenta.

Na farmácia que funciona na feira comercial que abri-

ga restaurantes e bares, a Folha encontrou no fim da tarde de sábado o casal Geison Alves e Patrícia Simões de Uberlândia (MG), com prando anaestésico para tratar a um dos dentes da cabeleira em ambos.

A gente nem bebeu muito aqui, mas vou só lavar o rosto e esse tempo seco e derubou a gente", disse ele, que é comerciante.

Próximo dali, um trator com carreta levava os hóspedes do Barretos Park Hotel, anexo ao parque para amigos e visitantes do estado. Cada viagem tem condições de transportar cerca de 40 visitantes, capacidade próxima a um ônibus.

Dentro do camping também foi aberto um mercado, para que os acampados não precisem deixar o parque para comprar mercadorias como carnes, gelo, carvão e itens de higiene em supermercados. O objetivo, segundo o diretor financeiro da festa, Jerônimo Luiz Muzetti, é apoiar os campistas, para que tenham acesso principalmente aos produtos típicos para churrasco, uma tradição do local.

No total, o espaço recebeu neste ano investimento de R\$ 10 milhões para trocar toda a iluminação por lâmpadas de LED na construção de um restaurante, camastros e em novos banheiros.

Hussein Gemma Junior, presidente da festa, disse que os visitantes estão encontrando um parque "muito bonito", inclusive com pontos para carregar bateria de celular no camping. "É algo diferente dos outros anos, um investimento em qualidade de vida", disse o empresário, que também investiu em sinalização e organização geral do recinto.

A Festa do Peão é realizada até o sábado no Parque do Peão, km 428, na estrada de acesso a Barretos, km 428. Os ingressos custam de R\$ 20 a R\$ 40. Para os dias 23 e 24, 50 mil bilhetes disponíveis para a área externa do estádio, sem acesso aos banheiros e aos shows do palco principal.

Leia mais sobre a Festa do Peão de Barretos na pag. C6

O camping é um espaço em que os frequentadores trazem a cultura sertaneja de maneira muito forte, mais raiz, e são pessoas que não deixam o parque. Então o serviço precisa ir até lá

Paula Crivinel
empresária

Blitze param 2.000 em Barretos, e 57 recusam bafômetro

SÃO PAULO Blitze para flagrar motoristas que bebem antes de dirigir na Festa do Peão de Barretos pararam 2.249 veículos em treze quilômetros (13) e mais de 200 policiais (18). Desse total, 1.953 foram submetidos ao teste do bafômetro na saída do evento no interior paulista.

Esses motoristas, que estavam fazendo provas contra a fiscalização, foram autuados por infração gravíssima de trânsito e terão de responder a processo administrativo de suspensão do direito de dirigir por 12 meses.

A quantidade de operações "Direção Segura" é grande, como são chamadas essas blitz de lei seca coordenadas pelo Detran-SP (Departamento de Transportes de São Paulo). Cresceram neste ano: passaram de 211 no primeiro semestre de 2023 para 278 em 2024 (12% a mais).

Para a realização das operações, áreas de riscos de acidentes têm sido mapeadas a partir do Infopass, sistema de monitoramento de letalidade no trânsito do governo paulista.

As ações também ocorreram em locais próximos a eventos com potencial de consumo de álcool, como na Festa do Peão de Barretos. Conforme mostrou a Folha, em média mais de mil motoristas são parados por dia em blitz de lei seca em São Paulo.

Também no interior do estado, no município de Regente Feijó, um motorista foi preso por dirigir aproximadamente 17 km na contramão na rodovia Raposo Tavares.

De acordo com informações da Polícia Militar Rodoviária, por volta de meio-dia deste domingo, o motorista de um veículo Astra com placa de Cruzeiro do Oeste (PR) foi parado após uma perseguição.

O condutor foi autuado e realizou o teste do bafômetro, porém, em razão de divergências indicativas de embriaguez, como fôlego desequilibrado, odor etílico e olhos avermelhados, os agentes o levaram de prisão em flagrante.

Antes de ser levado a uma delegacia de Polícia Militar, o motorista admitiu que possui antecedente criminal por embriaguez ao volante. Foi autuado o pagamento de uma fiança de um salário mínimo (R\$ 1.412). O valor, porém, não foi pago e o condutor acabou sendo preso. O novo motorista não foi divulgado pela corporação, que também não disse se ele apresentou advogado.

MORTES

celena.abducao@grupofolha.com.br

Foi compositor de hits como 'Itariê' e 'Dança da Cordinha'

EXPEDITO MACHADO DE CARVALHO (1945 - 2024)

Adriano Alves

ALAZEIRO (BA) Dificilmente há alguém que viveu os anos 1960 e 1970 no Brasil e não tenha ouvido uma das composições de Dito Machado. Da sua música, que alcançou sucesso, que vão do samba ao pagode, passando pela música erudita infantil. Entre as vezes que der a vida às suas letras estão "Adeus", "Fim de Mundo",

Xuxa e Bell Marques.

É dele canções que fizeram o trio machado dançar no palco do grupo baiano Fô Fô e Tchan no "Havai" e muitos outros. "Dança da Cordinha", lançada em 1966, até hoje anima festas por todo o país.

Seu talento também virou sucesso entre as crianças, muitas puçaras ao som de "Tchau, tchau" e "Um dia com

positores. Até hoje uma das músicas mais famosas da Xuxa, lançada em 1988 e ficou 32 semanas em primeiro lugar nas paradas do país. Fô ganhou vários prêmios internacionais.

Expedito Machado de Carvalho nasceu em Salvador em 1945. Foi em festivais de música do Brasil que começou a carreira. Durante muitos anos viveu no Rio de Janeiro.

Seu encontro com Tom da Bahia rendeu muitos sambas. O primeiro, "Adeus", foi lançado em 1971. "Obrigado", lançado em 1973. O quarto, "Um dia com você", marcou o fim da parceria nos palcos. Os dois também criaram

numeros, por encomenda, a música tema do seriado "A Grande Família" da Rede Globo interpretada por Duda Nobre.

Sua rotina era tomar café na padaria logo cedo, almoçar em um restaurante do bairro e frequentar o centro esportivo aos domingos.

Muito caseiro, falava que não se sentia bem em outros lugares, por isso se afastou dos palcos. Ficou longe dos holofotes, por isso um mistério. Nem de fotos ele gostava.

"Boena" do dia. Dito sempre foi artista. Era de poucos amigos, mas muito fiel aos que tinha. Fazia piada de tudo que acontecia, especialmente

blêmas", diz o radialista Adailton Santiago.

Um de seus programas favoritos era a praça. Inclusive foi na praça de Deus, na saída de Deus, há mais de 40 anos, que conheceu a compositora baiana Ana Rita, que trabalhava em uma das barracas. Moraram juntos nos últimos 10 anos.

"Era uma figura de muitas histórias e tinha uma facilidade de fazer música com tudo

Às vezes, estávamos em uma conversa e ele, como via a escrever", conta Ana Rita de Jesus.

Em 2018, Ana Rita se mudou com o avançar da idade para a cidade de São Paulo. Ela morreu em 17 de julho, após sofrer um mal súbito. Dito se comunicou com Ana Rita através de cartas, enviadas na memória em Brasília.

Projeto do Serviço Pastoral Municipal de São Paulo

Projeto do Serviço Pastoral Municipal de São Paulo

Projeto do Serviço Pastoral Municipal de São Paulo

Projeto do Serviço Pastoral Municipal de São Paulo

Projeto do Serviço Pastoral Municipal de São Paulo

A crise do bolonhesa

Subiu a temperatura no almoço de domingo

Giovana Madalosso

Ex-alta liderança em uma das lideranças do movimento Um Gênero Dia para as Escritoras

Meu marido faz um bolonhesa que leva cinco horas no fogão, mais umas poucas secre-

tas que ele não revela nem sob tortura. Enquanto ele fica de olho na panela, vai bebendo vinho. E enquanto vai bebendo, vai convidando um monte de gente para comer conosco.

No último almoço, tudo ia bem, até que alguém atendeu para colocar o papo para o lado. Um dos convidados, amigo bôlogo, comentou que aquilo não era nada. Na Antártica, a temperatura subiu 10°C acima da média. E o gelo ob-

viamente estava derretendo. Entre uma garfada e outra, eu fiquei em silêncio.

Vizinha, são os trombetas do apocalipse. Fui a adolescente. Imagine a situação quando eu tiver a idade de vocês.

Sobrinho vegano. Por isso que eu só tô comendo salada. Tio cronista. Esse mundo sempre foi cheio de frescura.

Amigo bôlogo. Pior é que ele tá certo, a carne vem cheia e um dos maiores castigos do apocalipse.

Criancinha maior. O bipe do

Craque menor. Pido muito. Amigo bôlogo. Antes fosse só o ataque de melancolia. O meu problema é o desmatamento por pasto.

Tio veganoista. Isso é o fim da indústria do leite. Sobrinha. Flores o veto do Zé.

Sobrinho vegano. E ninguém nem fala do sofrimento animal... Amigo bôlogo. Ele tá certo, o clima tá ruim pra cá.

Morador da amiga mística. Amor, você cria galinhas na cidade.

Amigo místico. Crio solas e cheias de caruncho.

Meu marido. E funciona, porque aquela é cabidela táva, uma delícia.

Amigo bôlogo. Antes o problema fosse só o abate. Não viram os passarinhos que caíram do céu por causa do calor?

Sobrinho vegano. Você já viu isso de boca cheia. Amigo bôlogo. É que esse molho tá bom pra cá.

Meu marido. Finalmente, esse chegou o bolonhesa.

Nonô. Se tivesse me escutado e bado um pouco de

esse povo não tava discutindo bolonhesa, tava só comendo.

Filha adolescente. Bolonhesa porque a senhora não vai ser tão viva quanto o planeta pegador fio.

Eu. Não fale assim com a família.

Tio cronista. O Brasil é um dos maiores produtores de carne do mundo. Se a gente parar de comer boi do dia pra noite...

Tio veganoista. Comendo carne, carne e desmatando pelo bem da natureza.

Zelador do predito. Bem se vê que vocês nunca passaram fome.

Meu marido. Deixa eu te servir mais um pouco. Zelador do predito. Minha mãe fazia sopa de ovo.

Tio cronista. Escutou o fio? E você comendo carne com oito milhões de pessoas passando fome nesse país.

Sobrinho vegano. São justos

mente essas pessoas que mais vão se irritar com as desastres climáticos.

Filha adolescente. Tô tão se ferrada.

Amigo místico. Ainda bem que nosso bunker tem ar condicionado.

Morador da amiga mística. E ficou no topo de uma montanha.

Tio cronista. Pra mim, fim do mundo é ter que gritar o nome do monólogo vegano todo dia pra esse menino.

Eu. Esse papo dá uma co-luna.

Filha adolescente. Minha mãe só pensa no que vai se crer.

Amigo bôlogo. Então anota o fio na coluna, vai se matar de 100 milhões de refugiados climáticos até 2050.

Silêncio, só o barulho dos lanches.

Vizinha. Já que o mundo vai acabar mesmo, me serve mais um prato?

cont. Antonio Prata | sec. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TBS. Vera Iacaroni | oua. Nona Stabe de Carvalho, Jairo Marques | oua. Sérgio Rodrigues | sex. Tat. Bernardi | sds. Oscar Vilhena Vieira, Jairo Francisco Carvalho Filho

PORTAL DO TRABALHO

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

AVISO Nº 0001/2024

AVISO Nº 0002/2024

AVISO Nº 0003/2024

AVISO Nº 0004/2024

AVISO Nº 0005/2024

AVISO Nº 0006/2024

AVISO Nº 0007/2024

AVISO Nº 0008/2024

AVISO Nº 0009/2024

AVISO Nº 0010/2024

AVISO Nº 0011/2024

AVISO Nº 0012/2024

AVISO Nº 0013/2024

AVISO Nº 0014/2024

AVISO Nº 0015/2024

AVISO Nº 0016/2024

AVISO Nº 0017/2024

AVISO Nº 0018/2024

AVISO Nº 0019/2024

AVISO Nº 0020/2024

AVISO Nº 0021/2024

AVISO Nº 0022/2024

AVISO Nº 0023/2024

AVISO Nº 0024/2024

AVISO Nº 0025/2024

AVISO Nº 0026/2024

AVISO Nº 0027/2024

AVISO Nº 0028/2024

AVISO Nº 0029/2024

AVISO Nº 0030/2024

AVISO Nº 0031/2024

AVISO Nº 0032/2024

AVISO Nº 0033/2024

AVISO Nº 0034/2024

AVISO Nº 0035/2024

AVISO Nº 0036/2024

AVISO Nº 0037/2024

AVISO Nº 0038/2024

AVISO Nº 0039/2024

AVISO Nº 0040/2024

AVISO Nº 0041/2024

AVISO Nº 0042/2024

AVISO Nº 0043/2024

AVISO Nº 0044/2024

AVISO Nº 0045/2024

AVISO Nº 0046/2024

AVISO Nº 0047/2024

AVISO Nº 0048/2024

AVISO Nº 0049/2024

AVISO Nº 0050/2024

AVISO Nº 0051/2024

AVISO Nº 0052/2024

AVISO Nº 0053/2024

AVISO Nº 0054/2024

AVISO Nº 0055/2024

AVISO Nº 0056/2024

AVISO Nº 0057/2024

AVISO Nº 0058/2024

AVISO Nº 0059/2024

AVISO Nº 0060/2024

AVISO Nº 0061/2024

AVISO Nº 0062/2024

AVISO Nº 0063/2024

AVISO Nº 0064/2024

AVISO Nº 0065/2024

AVISO Nº 0066/2024

AVISO Nº 0067/2024

AVISO Nº 0068/2024

AVISO Nº 0069/2024

AVISO Nº 0070/2024

AVISO Nº 0071/2024

AVISO Nº 0072/2024

AVISO Nº 0073/2024

AVISO Nº 0074/2024

AVISO Nº 0075/2024

AVISO Nº 0076/2024

AVISO Nº 0077/2024

AVISO Nº 0078/2024

AVISO Nº 0079/2024

AVISO Nº 0080/2024

AVISO Nº 0081/2024

AVISO Nº 0082/2024

AVISO Nº 0083/2024

AVISO Nº 0084/2024

AVISO Nº 0085/2024

AVISO Nº 0086/2024

AVISO Nº 0087/2024

AVISO Nº 0088/2024

AVISO Nº 0089/2024

AVISO Nº 0090/2024

AVISO Nº 0091/2024

AVISO Nº 0092/2024

AVISO Nº 0093/2024

AVISO Nº 0094/2024

AVISO Nº 0095/2024

AVISO Nº 0096/2024

AVISO Nº 0097/2024

AVISO Nº 0098/2024

AVISO Nº 0099/2024

AVISO Nº 0100/2024

AVISO Nº 0101/2024

AVISO Nº 0102/2024

AVISO Nº 0103/2024

AVISO Nº 0104/2024

AVISO Nº 0105/2024

AVISO Nº 0106/2024

AVISO Nº 0107/2024

AVISO Nº 0108/2024

AVISO Nº 0109/2024

AVISO Nº 0110/2024

AVISO Nº 0111/2024

AVISO Nº 0112/2024

AVISO Nº 0113/2024

AVISO Nº 0114/2024

AVISO Nº 0115/2024

AVISO Nº 0116/2024

AVISO Nº 0117/2024

AVISO Nº 0118/2024

AVISO Nº 0119/2024

AVISO Nº 0120/2024

AVISO Nº 0121/2024

AVISO Nº 0122/2024

AVISO Nº 0123/2024

AVISO Nº 0124/2024

AVISO Nº 0125/2024

AVISO Nº 0126/2024

AVISO Nº 0127/2024

AVISO Nº 0128/2024

AVISO Nº 0129/2024

AVISO Nº 0130/2024

AVISO Nº 0131/2024

AVISO Nº 0132/2024

AVISO Nº 0133/2024

AVISO Nº 0134/2024

AVISO Nº 0135/2024

AVISO Nº 0136/2024

AVISO Nº 0137/2024

AVISO Nº 0138/2024

AVISO Nº 0139/2024

AVISO Nº 0140/2024

AVISO Nº 0141/2024

AVISO Nº 0142/2024

AVISO Nº 0143/2024

AVISO Nº 0144/2024

AVISO Nº 0145/2024

AVISO Nº 0146/2024

AVISO Nº 0147/2024

AVISO Nº 0148/2024

AVISO Nº 0149/2024

AVISO Nº 0150/2024

AVISO Nº 0151/2024

AVISO Nº 0152/2024

AVISO Nº 0153/2024

AVISO Nº 0154/2024

AVISO Nº 0155/2024

AVISO Nº 0156/2024

AVISO Nº 0157/2024

AVISO Nº 0158/2024

AVISO Nº 0159/2024

AVISO Nº 0160/2024

AVISO Nº 0161/2024

AVISO Nº 0162/2024

AVISO Nº 0163/2024

AVISO Nº 0164/2024

AVISO Nº 0165/2024

AVISO Nº 0166/2024

AVISO Nº 0167/2024

AVISO Nº 0168/2024

AVISO Nº 0169/2024

AVISO Nº 0170/2024

AVISO Nº 0171/2024

AVISO Nº 0172/2024

AVISO Nº 0173/2024

AVISO Nº 0174/2024

AVISO Nº 0175/2024

AVISO Nº 0176/2024

AVISO Nº 0177/2024

AVISO Nº 0178/2024

AVISO Nº 0179/2024

AVISO Nº 0180/2024

AVISO Nº 0181/2024

AVISO Nº 0182/2024

AVISO Nº 0183/2024

AVISO Nº 0184/2024

AVISO Nº 0185/2024

AVISO Nº 0186/2024

AVISO Nº 0187/2024

AVISO Nº 0188/2024

AVISO Nº 0189/2024

AVISO Nº 0190/2024

AVISO Nº 0191/2024

AVISO Nº 0192/2024

AVISO Nº 0193/2024

AVISO Nº 0194/2024

AVISO Nº 0195/2024

AVISO Nº 0196/2024

AVISO Nº 0197/2024

AVISO Nº 0198/2024

AVISO Nº 0199/2024

AVISO Nº 0200/2024

AVISO Nº 0201/2024

AVISO Nº 0202/2024

AVISO Nº 0203/2024

AVISO Nº 0204/2024

AVISO Nº 0205/2024

AVISO Nº 0206/2024

AVISO Nº 0207/2024

AVISO Nº 0208/2024

AVISO Nº 0209/2024

AVISO Nº 0210/2024

AVISO Nº 0211/2024

AVISO Nº 0212/2024

AVISO Nº 0213/2024

AVISO Nº 0214/2024

AVISO Nº 0215/2024

AVISO Nº 0216/2024

AVISO Nº 0217/2024

AVISO Nº 0218/2024

AVISO Nº 0219/2024

AVISO Nº 0220/2024

AVISO Nº 0221/2024

AVISO Nº 0222/2024

AVISO Nº 0223/2024

AVISO Nº 0224/2024

AVISO Nº 0225/2024

AVISO Nº 0226/2024

AVISO Nº 0227/2024

AVISO Nº 0228/2024

AVISO Nº 0229/2024

AVISO Nº 0230/2024

AVISO Nº 0231/2024

AVISO Nº 0232/2024

AVISO Nº 0233/2024

AVISO Nº 0234/2024

AVISO Nº 0235/2024

AVISO Nº 0236/2024

AVISO Nº 0237/2024

AVISO Nº 0238/2024

AVISO Nº 0239/2024

AVISO Nº 0240/2024

AVISO Nº 0241/2024

AVISO Nº 0242/2024

AVISO Nº 0243/2024

AVISO Nº 0244/2024

AVISO Nº 0245/2024

AVISO Nº 0246/2024

AVISO Nº 0247/2024

AVISO Nº 0248/2024

AVISO Nº 0249/2024

AVISO Nº 0250/2024

AVISO Nº 0251/2024

AVISO Nº 0252/2024

AVISO Nº 0253/2024

AVISO Nº 0254/2024

AVISO Nº 0255/2024

AVISO Nº 0256/2024

AVISO Nº 0257/2024

AVISO Nº 0258/2024

AVISO Nº 0259/2024

AVISO Nº 0260/2024

AVISO Nº 0261/2024

AVISO Nº 0262/2024

AVISO Nº 0263/2024

AVISO Nº 0264/2024

AVISO Nº 0265/2024

AVISO Nº 0266/2024

AVISO Nº 0267/2024

AVISO Nº 0268/2024

AVISO Nº 0269/2024

AVISO Nº 0270/2024

AVISO Nº 0271/2024

AVISO Nº 0272/2024

AVISO Nº 0273/2024

AVISO Nº 0274/2024

AVISO Nº 0275/2024

AVISO Nº 0276/2024

AVISO Nº 0277/2024

AVISO Nº 0278/2024

AVISO Nº 0279/2024

AVISO Nº 0280/2024

AVISO Nº 0281/2024

AVISO Nº 0282/2024

AVISO Nº 0283/2024

AVISO Nº 0284/2024

AVISO Nº 0285/2024

AVISO Nº 0286/2024

AVISO Nº 0287/2024

AVISO Nº 0288/2024

AVISO Nº 0289/2024

AVISO Nº 0290/2024

AVISO Nº 0291/2024

AVISO Nº 0292/2024

AVISO Nº 0293/2024

AVISO Nº 0294/2024

AVISO Nº 0295/2024

AVISO Nº 0296/2024

AVISO Nº 0297/2024

AVISO Nº 0298/2024

AVISO Nº 0299/2024

AVISO Nº 0300/2024

AVISO Nº 0301/2024

AVISO Nº 0302/2024

AVISO Nº 0303/2024

AVISO Nº 0304/2024

AVISO Nº 0305/2024

AVISO Nº 0306/2024

AVISO Nº 0307/2024

AVISO Nº 0308/2024

AVISO Nº 0309/2024

AVISO Nº 0310/2024

AVISO Nº 0311/2024

AVISO Nº 0312/2024

AVISO Nº 0313/2024

AVISO Nº 0314/2024

AVISO Nº 0315/2024

AVISO Nº 0316/2024

AVISO Nº 0317/2024

AVISO Nº 0318/2024

AVISO Nº 0319/2024

AVISO Nº 0320/2024

AVISO Nº 0321/2024

AVISO Nº 0322/2024

AVISO Nº 0323/2024

AVISO Nº 0324/2024

AVISO Nº 0325/2024

AVISO Nº 0326/2024

AVISO Nº 0327/2024

AVISO Nº 0328/2024

AVISO Nº 0329/2024

AVISO Nº 0330/2024

AVISO Nº 0331/2024

AVISO Nº 0332/2024

AVISO Nº 0333/2024

AVISO Nº 0334/2024

AVISO Nº 0335/2024

AVISO Nº 0336/2024

AVISO Nº 0337/2024

AVISO Nº 0338/2024

AVISO Nº 0339/2024

AVISO Nº 0340/2024

AVISO Nº 0341/2024

AVISO Nº 0342/2024

AVISO Nº 0343/2024

AVISO Nº 0344/2024

AVISO Nº 0345/2024

AVISO Nº 0346/2024

AVISO Nº 0347/2024

AVISO Nº 0348/2024

AVISO Nº 0349/2024

AVISO Nº 0350/2024

AVISO Nº 0351/2024

AVISO Nº 0352/2024

AVISO Nº 0353/2024

AVISO Nº 0354/2024

AVISO Nº 0355/2024

AVISO Nº 0356/2024

AVISO Nº 0357/2024

AVISO Nº 0358/2024

AVISO Nº 0359/2024

AVISO Nº 0360/2024

AVISO Nº 0361/2024

AVISO Nº 0362/2024

AVISO Nº 0363/2024

AVISO Nº 0364/2024

AVISO Nº 0365/2024

AVISO Nº 0366/2024

AVISO Nº 0367/2024

AVISO Nº 0368/2024

AVISO Nº 0369/2024

AVISO Nº 0370/2024

AVISO Nº 0371/2024

AVISO Nº 0372/2024

AVISO Nº 0373/2024

AVISO Nº 0374/2024

AVISO Nº 0375/2024

AVISO Nº 0376/2024

AVISO Nº 0377/2024

AVISO Nº 0378/2024

AVISO Nº 0379/2024

AVISO Nº 0380/2024

AVISO Nº 0381/2024

AVISO Nº 0382/2024

AVISO Nº 0383/2024

AVISO Nº 0384/2024

AVISO Nº 0385/2024

AVISO Nº 0386/2024

AVISO Nº 0387/2024

AVISO Nº 0388/2024

AVISO Nº 0389/2024

AVISO Nº 0390/2024

AVISO Nº 0391/2024

AVISO Nº 0392/2024

AVISO Nº 0393/2024

AVISO Nº 0394/2024

AVISO Nº 0395/2024

AVISO Nº 0396/2024

AVISO Nº 0397/2024

AVISO Nº 0398/2024

AVISO Nº 0399/2024

AVISO Nº 0400/2024

AVISO Nº 0401/2024

AVISO Nº 0402/2024

AVISO Nº 0403/2024

AVISO Nº 0404/2024

AVISO Nº 0405/2024

AVISO Nº 0406/2024

AVISO Nº 0407/2024

AVISO Nº 0408/2024

AVISO Nº 0409/2024

AVISO Nº 0410/2024

AVISO Nº 0411/2024

AVISO Nº 0412/2024

AVISO Nº 0413/2024

AVISO Nº 0414/2024

AVISO Nº 0415/2024

AVISO Nº 0416/2024

AVISO Nº 0417/2024

AVISO Nº 0418/2024

AVISO Nº 0419/2024

AVISO Nº 0420/2024

AVISO Nº 0421/2024

AVISO Nº 0422/2024

AVISO Nº 0423/2024

AVISO Nº 0424/2024

AVISO Nº 0425/2024

AVISO Nº 0426/2024

AVISO Nº 0427/2024

AVISO Nº 0428/2024

AVISO Nº 0429/2024

AVISO Nº 0430/2024

AVISO Nº 0431/2024

AVISO Nº 0432/2024

AVISO Nº 0433/2024

AVISO Nº 0434/2024

AVISO Nº 0435/2024

AVISO Nº 0436/2024

AVISO Nº 0437/2024

AVISO Nº 0438/2024

AVISO Nº 0439/2024

AVISO Nº 0440/2024

AVISO Nº 0441/2024

AVISO Nº 0442/2024

AVISO Nº 0443/2024

AVISO Nº 0444/2024

AVISO Nº 0445/2024

AVISO Nº 0446/2024

AVISO Nº 0447/2024

AVISO Nº 0448/2024

AVISO Nº 0449/2024

AVISO Nº 0450/2024

AVISO Nº 0451/2024

AVISO Nº 0452/2024

AVISO Nº 0453/2024

AVISO Nº 0454/2024

AVISO Nº 0455/2024

AVISO Nº 0456/2024

AVISO Nº 0457/2024

AVISO Nº 0458/2024

AVISO Nº 0459/2024

AVISO Nº 0460/2024

AVISO Nº 0461/2024

AVISO Nº 0462/2024

AVISO Nº 0463/2024

AVISO Nº 0464/2024

AVISO Nº 0465/2024

AVISO Nº 0466/2024

AVISO Nº 0467/2024

AVISO Nº 0468/2024

AVISO Nº 0469/2024

AVISO Nº 0470/2024

AVISO Nº 0471/2024

AVISO Nº 0472/2024

AVISO Nº 0473/2024

AVISO Nº 0474/2024

AVISO Nº 0475/2024

AVISO Nº 0476/2024

AVISO Nº 0477/2024

AVISO Nº 0478/2024

AVISO Nº 0479/2024

AVISO Nº 0480/2024

AVISO Nº 0481/2024

AVISO Nº 0482/2024

AVISO Nº 0483/2024

AVISO Nº 0484/2024

AVISO Nº 0485/2024

AVISO Nº 0486/2024

AVISO Nº 0487/2024

AVISO Nº 0488/2024

AVISO Nº 0489/2024

AVISO Nº 0490/2024

AVISO Nº 0491/2024

AVISO Nº 0492/2024

AVISO Nº 0493/2024

AVISO Nº 0494/2024

AVISO Nº 0495/2024

AVISO Nº 0496/2024

AVISO Nº 0497/2024

AVISO Nº 0498/2024

AVISO Nº 0499/2024

AVISO Nº 0500/2024

AVISO Nº 0501/2024

AVISO Nº 0502/2024

AVISO Nº 0503/2024

AVISO Nº 0504/2024

AVISO Nº 0505/2024

AVISO Nº 0506/2024

AVISO Nº 0507/2024

AVISO Nº 0508/2024

AVISO Nº 0509/2024

AVISO Nº 0510/2024

AVISO Nº 0511/2024

AVISO Nº 0512/2024

AVISO Nº 0513/

ambiente



Amazônia na rota do petróleo

Pressão de Lula ignora mangues sensíveis na margem equatorial

Petrobras busca executar projeto de exploração de óleo a 160 km da costa amazônica, onde começa o litoral brasileiro, e desconsidera risco para comunidades dependentes do ritmo das marés

Vinicius Sassine e Lalo de Almeida

OLAPOQUE (AP) Existe uma explosão de vida onde começa o litoral do Brasil. O relógio marca 5h15 e o silêncio no rio Olapoque é quebrado por uma revoadada de milhares de papagaios, de quatro espécies, que deixam a ilha do Papagaio — um dormitório das aves — atrás de comida.

Mais adiante, na ponta do Parque Nacional do Cabo Orange, o ponto extremo do Amapá que invade o Atlântico, bandos de marçarcos estão em sua primeira parada em território brasileiro, após voarem da América para o cumprimento de impressionantes ciclos biológicos.

Nas margens de mangues ricos em sedimentos, eles esperam a maré baixar para comer crustáceos e insetos.

O barco do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade) ancora em um ponto no rio para que dois técnicos prossigam em caiaques para contagem de marçarcos, garças brancas, guarás, colhereiros e batuíras. É possível avistar uma fiação de boreospesqueiros no rio Olapoque. São dezenas rumo ao mar aberto para jornadas de 15 dias.

Os 500 km de litoral por onde se estende o Cabo Orange são um gigante berçário de peixes: uma área de mangue é floresta que, durante a sobrevida de milhares de peixes, caracais, jacarés, siris, tudo o por água doce e salgada, numa cadeia que desce desde a foz do rio até o mar. É a base da vida marítima na cabeça de quem mora na vizinha Guajana Francesa.

Dois cercetores e uma dúzia de marinheiros na cabeça de quem mora na vizinha Guajana Francesa.

de dessa explosão de vida para a sobrevivência.

A primeira certeza compartilhada na região: a exploração de petróleo na baía Foz do Amazonas, a 160 km do Cabo Orange, vai ocorrer, e não há mais expectativa de que o projeto do chamado bloco 59 seja barrado. Diante da pressão feita pela Petrobras e pelo presidente Lula (PT).

A segunda — um derramamento de óleo — não é uma ameaça à costa senão um desastre com danos irreversíveis à vida no lugar, tamanha a sensibilidade de e a conexão de sistemas biológicos e cadeias produtivas. A dúvida ainda sem resposta é sobre o tamanho do risco de um vazamento chegar à costa brasileira, mais especificamente à área onde começa o litoral.

A Petrobras usa modelagens feitas em 2015 e em 2022 e diz que esse risco não ocorreria no Brasil, mas em outros oito países do mundo, incluindo o Brasil.

Entenda a série

É a primeira parte da série de reportagens Amazônia na Rota do Petróleo, que conta os riscos para o meio ambiente e para as comunidades locais associados a projetos de exploração de petróleo na margem equatorial. A série é composta por três capítulos: o trabalho do repórter Vinicius Sassine, correspondente da Folha na região, e o repórter fotográfico Lalo de Almeida.

As discordâncias sobre o que diz a Petrobras são múltiplas. Estudos científicos independentes, MPP (Ministério Público Federal), heranças indígenas e pescadores da região e gestores do ICMBio que cuidam do Cabo Orange afirmam que, em caso de vazamentos, pode haver transporte de óleo até a costa brasileira.

Sena um movimento semelhante ao de objetos perdidos no mar arrastados para a costa, na natureza do Olapoque (AP), pela dinâmica das correntes. Isso ocorre com os restos de um jacaré e de um bato. Já apareceram um foguete e um barco no parque, depois de percorrerem mais do que o dobro da distância do que seria o ponto da plataforma [do bloco 59] afirma Raimundo Motta, analista ambiental do ICMBio, responsável pela gestão do Parque Nacional do Cabo Orange. A rede de Motta com o Cabo Orange já dura mais de 20 anos.

"O litoral aqui é totalmente plano, com bastante sedimento dos rios. Quando nasce a maré, ela entra quilômetros. A sensibilidade desse litoral é máxima, não há nada mais sensível do que isso, e malha verde", afirma Motta, pensando na dinâmica "diz o sistema ambiental". Se tiver um vazamento, o óleo vai entrar pelas mangas de mangues, mas não vai sair. Não há estudos e modelagem de vazamentos que possam dizer que, em caso de vazamento de óleo, a costa brasileira esteja a salvo.

Mesmo assim, a Petrobras e o governo Lula pressionam para que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) conceda a licença necessária para a pesquisa de petróleo. Enquanto de uma o meio ambiental nega, a empresa e a estatal recorrem. Desde então, Lula já deu declarações diversas que apontam o desejo de explorar esse ponto da margem equatorial.

No último dia 2, numa tentativa de destravar a licença, a Petrobras comunicou ao Ibama uma revisão do plano de proteção ambiental da zona, em caso de vazamentos. A Estação Ambiental "a unidade de estabilização e despoluição" de animais em Olapoque, cidade mais próxima do bloco 59 do que Belém, onde já existe uma base de apoio.

Isso dá mais "robustez à capacidade de resposta em emergências" disse a empresa em nota. "A Petrobras já perhorou mais de 1 mil pontos em águas profundas sem ocorrência de qualquer acidente com danos ambientais. A possibilidade de haver um evento de vazamento é remotíssima."

Em Olapoque, funcionários da Petrobras com o tradicional, uniforme laranja lembram aos moradores que o empreendimento de petróleo está em curso na região. O local de trabalho de um grupo de cinco homens — incluindo técnicos e o acroponto da cidade — onde uma base foi montada para dar suporte à que pode ser a futura plataforma em alto mar.

Desde 2022, um grupo bem maior esteve mobilizado na cidade: pronto para a defesa, a comunidade se reuniu para se relacionar a partir de um plano simulado de vazamentos. Depois que a licença foi negada pelo Ibama, os voos diários ao local do bloco 59 foram praticamente interrompidos. O pequeno grupo permanece em Olapoque para cuidar da base montada. Entre eles, há a expectativa de que a exploração de óleo não vá tardar. Tem sido frequentes reuniões na base montada no aeroponto que envolve militares e sua área de fronteira.

Técnicos da Petrobras percorrem os pontos em terra mais próximos à área ser explorada, como o Cabo Orange, em busca de respostas sobre

a dinâmica do lugar, em caso de derramamento de óleo. Até agora, não encontrar os restos suficientes, nem ouviram quem está acostumado aos ciclos diários de marés e a um movimento de expansão de até 2 m por ano dos mangues.

As paisagens mudam muito rápido. E mimicaque, usado para aproximação da água, onde não é possível caminhar e onde estão milhares de aves, o médico veterinário Alexandre Bastos Fernandes, 54, mudou a contagem dos animais. Em minutos o caiaque atoa na lama, com a deslida da maré.

É necessário registrar os dados profissionais, trabalho conduzido pelo gestor do parque, que está no barco principal. Três horas depois, todos com seguem regressar ao barco com lama dos pés à cabeça. A maré já iniciava sua subida.

O perigo dessa maré subindo são as arraias voltando, diz Vivian, aliada de estal de volta ao barco. Ela afirma ter identificado quatro espécies de macaré e três de batuíra. "Todos esses registros de aves são novos para mim."

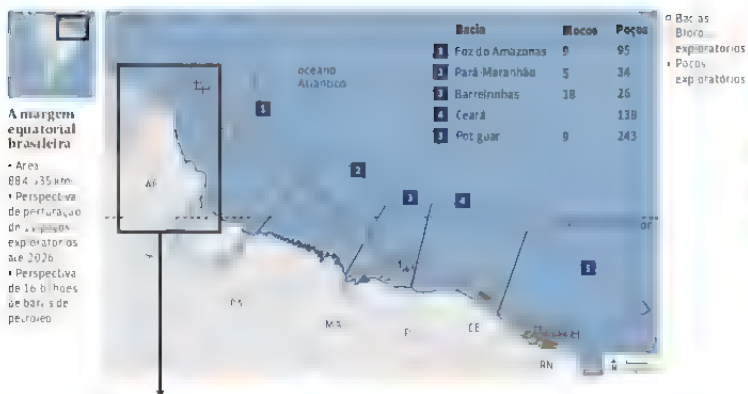
Os ciclos das marés são semelhantes a vida de boa parte dos 12 mil indígenas de quatro etnias, que vivem em três territórios de maré na região do Olapoque. Esses indígenas, que são os ancestrais dos peixes, não houve um processo de consulta às comunidades, são 60 aldeias no litoral.

E como se nem existissemos", diz Edmilson dos Santos Oliveira, 45, coordenador do conselho de caciques dos povos indígenas de Olapoque.

No começo do ano passado, técnicos da Petrobras fizeram um levantamento de caciques e disseram que não se pesquisar na terra para constatar a existência de petróleo. Foram feitas palavras técnicas. Não em termos quase bíblicos.

Os caciques, palikurs, galibis, marwemas e galibis, não têm um protocolo de consulta pronto desde 2010. Eles rejeitam que o impacto seja zero. É o mesmo que os rios são afetados pelas marés, que chegam até as aldeias. A nossa cultura, nossos caciques, nossos caciques não tem o "olapoque" diz o coordenador do conselho de caciques.

O bloco 59 e a costa biodiversa



Bloco FZA-M 59
 Área de prospeção negada pela Marinha em maio de 2023. **Termina de período exploratório em agosto de 2027.**

Fonte: P. de Almeida e J. de Almeida. *Revista de Geografia da UFPA*, 2021.

Os pontos mais próximos do bloco 59, onde o repórter esteve

Oiapoque (AP)
 A cidade mais ao norte do Amapá, a 586 km de Marapá. População de 27,5 mil pessoas. A pesca é uma das principais atividades econômicas.

Taparabá
 Comunidade de pescadores com 20 casas, a margem esquerda do rio Oiapoque no sentido rumo à foz. Do outro lado do rio, há uma comunidade já na Guiana Francesa. Ponto de suporte para barcos de pesca.

Parque Nacional do Cabo Orange
 A ponta superior do parque, que tem 657,3 mil hectares (4 vezes o tamanho da cidade de São Paulo), é a mais próxima do poço que a Petrobras quer explorar. É um refúgio de diversas espécies de aves migratórias, habitat de plantas com lógica muito peculiar de troca de gases e constituído por manguezais de ponta a ponta.

Fontes: IBGE, ICMBio e Conselho de Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque

Espécies sensíveis na região do Parque Nacional do Cabo Orange

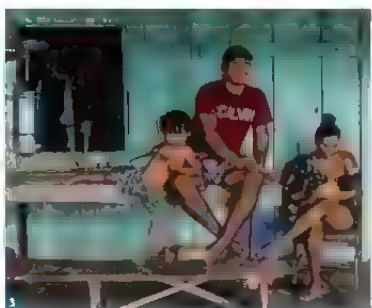
Pescado-gó
 Característico da região, bastante apreciado na dieta amazônica. Oiapoque. Esta espécie depende sobre explorados ou amealhados de sobre exploração, por ser bastante buscado na pesca.

Mangaricos
 Aves pequenas que vivem em áreas alagadas, especialmente em áreas de várzea. São migratórias e perambulam América toda para alimentação e reprodução. Passam por Estados Unidos, América Central e América do Sul, tem como primeiro pássaro o Parque Nacional do Cabo Orange. Os mangaricos buscam crustáceos e invertebrados.

Siribó
 Uma espécie de planta dominante em mangues. Das raízes surgem os pneumatóforos que crescem verticais saindo do sedimento e se expondo para a troca de gases. Essa troca é necessária para a sobrevivência da planta.

Encruzo
 É o ponto em terra onde o Curupí encontra o Uaçá, o oceano é alcançável em 30 minutos em barco de média potência. Uma macrofamília indígena de 11 pessoas, vive no lugar.

Fontes: Atlas das manguezais do Brasil (Ministério do Meio Ambiente), Atlas de manguezais do Brasil (Ministério do Meio Ambiente), Atlas de manguezais do Brasil (Ministério do Meio Ambiente), Atlas de manguezais do Brasil (Ministério do Meio Ambiente).



Segundo a Petrobras, a consulta não se aplica na fase de perturbação para pesquisa e identificação de petróleo. O rio Curupí não deságua no oceano. Antes ele encontrava no Uaçá, que segue para o mar. Em aldeias da região do Curupí, estão 900 famílias, que se adaptam aos ciclos de mares, especialmente na seca, quando são mais intensas.

A paisagem ao longo do Curupí é distinta do caudaloso Oiapoque. Há planícies salgadas, lagos que conectam as aldeias, horizontes de buritis e acazals. Na seca, os igarapés desaparecem, e os efeitos das marés são mais danosos. A água fica salgada e barrenta a partir de outubro. Às vezes, o pembeba beba do rio morre. Se ele acustuma a partir de janeiro", diz o krikri, o Martimbo, filho dos santos, 38, cacique da aldeia Açaizal, no caminho do Curupí rumo ao Uaçá.

O manejo do açai, a pesca e a caça são as principais fontes de sustento das comunidades. "Se a exploração de petróleo acontece, sabe que vai sentir o impacto, porque todo dia voava helicóptero aqui", afirma Santos.

"Se algo der errado, eu penso que vamos sentir a segunda natureza a sentir os efeitos. Aprenderemos a viver com o efeito".

O Encruzo é um lugar de uma família só. São 11 famílias, maritimo, que se mudaram para a área há três anos. É onde o Curupí encontra o Uaçá, que corre para o mar. O Atlântico está a 10 minutos, não há barreira de potencialidade.

Da Jaz, até aqui, "somos os primeiros", afirma o krikri dos Santos Silva, 25, que vive no Encruzo com os pais, quatro dos sete irmãos, mulher e filhos. "Quando surge essa conversão de petróleo, aqui não há preocupação. Se o petróleo vier aqui, como vai ser? Não vamos poder jogar um rede. E vai afetar nosso açai".

Defendido por Lula e por políticos de diferentes matizes, dentro e fora do Amapá, o petróleo na costa amazônica provoca ondas migratórias antes mesmo de existir uma prospecção do poço. Oiapoque não é a mesma cidade de antes, há ocupações que cresceram de forma desordenada nas imediações do aeroporto.

A ocupação Área Branca está na estrada de terra que leva ao aeródromo, a poucos metros da entrada principal. Expandiu como numera em 2011 e em 2022, na esteira da expectativa sobre o petróleo.

"Meu irmão lutou muito, a cidade no Pará e me chamou. 'Bom dia, porque Oiapoque vai ser bom de ganhar dinheiro, a Petrobras está indo para lá'. Aí eu vim e veio", diz o krikri da Fátima, 33, recém-chegada ao Área Branca com o marido, uma filha. Eles repetem o movimento de outras 10 famílias do Área Branca. Ao lado, outro ocupação, Nova Conquista, se constitui com a floresta.

Atebemp, o tempo atrás, esse fluxo de gente de outros lugares na região de Oiapoque, nessa comunidade, se dava apenas no mar e nos rios. Pescadores de diferentes etnias, principalmente do Pará, buscavam a região para a pesca de uratinga, gurujuba, pescada amarela e pescada-gó. "Para o município, o petróleo pode gerar renda com royalties. Para os pescadores, pô-

der ser um risco muito grande. Nossa sobrevivência depende do açai", afirma o krikri, o Martimbo, 48, que integra a coluna de pescadores de Oiapoque.

Dos cinco filhos, seguiu o mesmo caminho e passou longas jornadas em alto mar. Cerca de 100 pescadores estão vinculados à comunidade. Outros milhares, direta e indiretamente, atuam na atividade.

Em dezembro de 2021, quando a Petrobras tentava prospeccionar petróleo em um poço vizinho do atual empreendimento, um acidente interrompeu a iniciativa. Houve danos em equipamentos e vazamento de óleo hidráulico. O projeto foi abandonado de vez em 2022.

Não houve transparência por parte da estatal sobre o que ocorreu. A gestão do poço que Cabo Orange foi avisada do acidente pela França. A Petrobras deu detalhes aos moradores em janeiro de 2023, mais de um ano depois do acidente e em resposta a uma cobrança por explicações.

No dia 22 de 2021, a perturbação do poço Oiapoque foi interrompida devido ao rompimento da junta flexível posicionada acima do nível (tubulação que liga o poço à plataforma de perturbação), afirmou a Petrobras no site. "Imediatamente após o rompimento, o dispositivo de prevenção de descolamento foi instalado, fechando completamente o poço".

A estatal afirmou, em nota, que não houve dano ao meio ambiente ou acidente com pessoas e que a sondagem foi operada no bloco 59 e de última geração.

A empresa disse que mapeou todas as áreas sensíveis e protegidas, o que inclui o Parque Nacional do Cabo Orange. "A Petrobras opera na região amazônica desde 1988, com o polo de produção de óleo e gás em União, após o caso de Mariana. A empresa tomou todos os cuidados ambientais e de segurança para evitar impactos nas operações".

Tecnicamente, a Petrobras também comunidades influenciadas pelas mares para vencer as sobre a abundância do projeto. Em Taparabá, a comunidade de pescadores mais próxima da foz do rio Oiapoque, moradores dizem que funcionaria da estação prometiam transformar o lugar num entreposto para a plataforma de petróleo. E trocar os postes, faziam e casas de lora. O local, tradicionalmente, é um ponto de parada de barcos de pesca, que buscam algar, água potável.

A comunidade está no meio do caminho entre o parque Cabo Orange e Oiapoque. No percurso de volta para a cidade, com a noite se aproximando, o barco do ICMBio faz uma parada na comunidade de Mangueira. Espera a maré subir mais um pouco, o suficiente para a embarcação conseguir chegar à comunidade, espécie de planta dominante no parque.

Marta, o gestor da unidade de conservação, quer mostrar a sensibilidade da comunidade e dos seus pneumatóforos, que crescem na vertical a partir das raízes, para a troca de gases. "Daqui para dentro é tudo siribó, que forma tapetes de pneumatóforos", diz o krikri do ICMBio. "Se tiver mancha de óleo, isso aqui se lava a toda. E acaba".



Equipe do ICMBio fica encalhada na lama após tentativa de se aproximar da margem para realizar contagem de pássaros no Parque Nacional do Cabo Orange.
Pescador remenda rede em barrado na orla de Oiapoque.
Indígena Gleison dos Santos Silva, 25, com seus familiares na localidade do Encruzo.
 Foto: João de Almeida/Infraestrutura

saúde

6 em cada 10 brasileiros estão acima do peso, diz Datafolha

Apenas 11% têm diagnóstico; 4% consideram usar remédio para emagrecer

Geovana Oliveira

SÃO PAULO — A maioria dos brasileiros (59%) está acima do peso, mas só 11% têm diagnóstico médico, segundo pesquisa da Datafolha encomendada pela Novo Nordisk. Aqueles com obesidade são 24%, enquanto os com sobrepeso, 35%.

Das antenetas, calculou o IMC (índice de massa corporal) de 2.222 em entrevistas com saúde média de 43 anos e encontrou contradições na percepção de saúde dos brasileiros em relação ao excesso de peso. Segundo especialistas, o método ainda é usado como base para análises, apesar de ser considerado insuficiente por novas pesquisas.

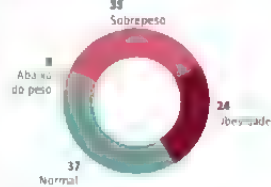
Aqueles que dizem apresentar uma saúde boa ou muito boa são 64%. Os que afirmam não apresentar condições de saúde como pressão alta, problemas nos ossos ou artrose, colesterol alto e excesso de peso representam 5% da amostra.

A obesidade é uma doença crônica definida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal. Segundo especialistas, ela está associada a mais de 200 condições, incluindo di-

Maioria dos brasileiros está acima do peso

Peso dos brasileiros

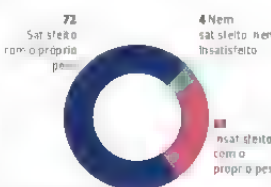
Em %



59% dos brasileiros afirmam não estar acima do peso. O IMC foi calculado para cada entrevistado com base em sua declaração de altura e peso.

Satisfação com o peso

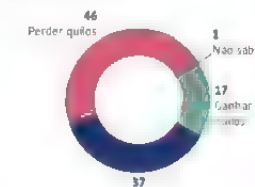
Em %



Fonte: Novo Nordisk Datafolha

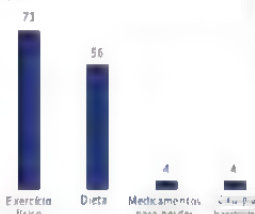
Desejo de mudar o peso

Em %



Alternativas que os brasileiros utilizariam para perder peso

Em %



abetes tipo 2, doenças cardiovasculares, apneia do sono, problemas hepáticos e de circulação e câncer.

No público com sobrepeso e obesidade, 66% afirmam ter um peso saudável, 42% afirmam manter ao menos uma doença relacionada ao excesso de peso.

Além disso, 72% dos brasileiros dizem não estar satisfeitos com o próprio peso, mas 65% afirmam que gostariam de mudá-lo — 17% querem ganhar e 46% perder.

A população ainda encara a obesidade como um fator estético, incluindo os próprios profissionais de saúde, diz o endocrinologista Cyntia Valério. Segundo ela, isso acontece por causa do estigma, porque o diagnóstico da obesidade com o tempo pela OMS é recente.

A pesquisa também revela que a gente não costuma ver que é resultado do preconceito de enxergar o excesso de peso como doença. Obesidade por si só é uma doença e o sobrepeso associado a condições de saúde também é, afirma a médica da Sbem (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) e diretora da Abeso (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica).

Nos temos muito ainda a fazer em relação à conscientização das pessoas. Há um percentual muito baixo de pessoas que têm o diagnóstico da doença e um percentual grande que já entra na classificação de obesidade.

O presidente da Sociedade Brasileira de Obesidade e Síndrome Metabólica, Luiz Guilherme

de Almeida, afirma que desde os anos 1980 os brasileiros passaram a aumentar de peso. "Passamos a comer mais e a beber mais, e isso é necessário", diz. "Com o aumento de peso na sociedade, o ideal é fazer a percepção da população sobre ele".

Um estudo nacional do passado no Congresso Internacional sobre Obesidade e Síndrome de Fatores de Risco, realizado em junho, afirma que quem tem a idade da população brasileira e se forem mantidos os padrões atuais, "é alarmante", diz Almeida. "Isso já implica aumento de risco cardiovascular e a gente está assistindo a eventos cardiovasculares cada vez mais cedo. Isso representa quase 60% da população tem maior risco de diabetes, doenças cardíacas e derrame cerebral".

O excesso de peso contribui para a preocupação, as pessoas principalmente quando causam outros problemas de saúde, segundo a pesquisa, e quando impede a realização de atividades, como trabalhar e serviços domésticos. O IMC é alertado apenas para os casos em que o excesso de peso representa um risco à saúde.

Em 2019, o Brasil tinha 17,1 milhões de pessoas com sobrepeso e 11,1 milhões com obesidade, segundo o IBGE. A população brasileira em 2023 era de 213 milhões. A obesidade é considerada a principal causa de morte no mundo, segundo a OMS, e a principal causa de morte no Brasil, segundo o IBGE. A obesidade é considerada a principal causa de morte no mundo, segundo a OMS, e a principal causa de morte no Brasil, segundo o IBGE.

Vítimas de violência doméstica sofrem estresse pós-traumático

EQUILÍBRIO TODAS

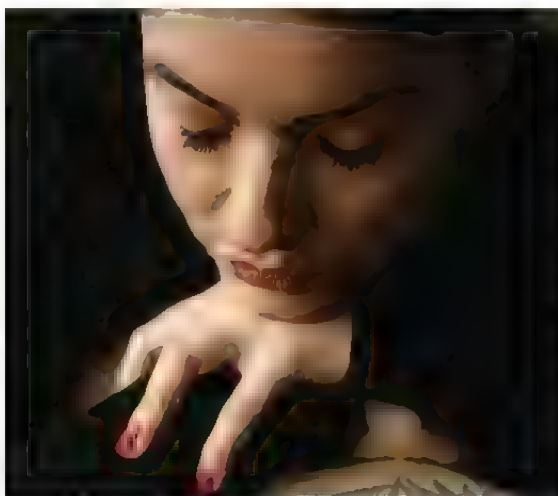
Maria Eugênia Boffill

PORTA-VOZ — A violência contra a mulher com a vida da mulher", constata Gabriela Nicaretta. Aos 43 anos, ela advoga a defesa de mulheres que passam por violência doméstica após ela mesma experimentar uma relação violenta por dois anos. "Antes, eu me sentia culpada, mas agora sei que fui espancada".

No primeiro episódio de agressão, a advogada conta que, em vez de ir a delegacia registrar um boletim de ocorrência, levou o então namorado ao psicólogo.

Na minha cabeça, eu queria que ele fosse violento. Criei vários mecanismos para acreditar que aquilo não estava acontecendo, que ele ia mudar. A vítima tende a minimizar por mais grave que seja aquele acontecimento.

Mulheres que sofrem violência doméstica tem risco seis vezes maior de desenvolver



A advogada Gabriela Nicaretta sofreu violência e defende outras mulheres

transtornos relacionados à saúde mental, enquanto 40% delas têm tendência de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático, que pode ser desencadeado até três anos após a agressão.

No último dia 7, a Letícia da Penha completou 18 anos. Na referência na defesa das mulheres, a legislação conta com mecanismos para prevenir e coibir a violência contra as mulheres. A Lei Maria da Penha, que trata da violência contra a mulher, prevê a prisão preventiva das mulheres que cometem crimes de violência doméstica. A lei está a acolhimento das vítimas, afirma a psicóloga Ana Rosa Dutra.

Ela relata que o próprio ato de violência psicológica gera consequências na vítima, que se questiona o tempo todo se está sofrendo violência ou se o companheiro está "enmascarado". "É uma violência muito latente e muito difícil de ser percebida, porque as vezes está impregnada no dia a dia".

Isso é o que acontece hoje. No entanto, que diz não saber se vai se recuperar algum dia. "Faço terapia e uso o

médico. A gente perde totalmente a referência de que a violência doméstica é uma doença, não é um problema de comportamento".

Letícia é professora no programa de pós-graduação em educação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e integrante do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero. Lista os efeitos mais comuns de mulheres que passam por violência: tristeza profunda, estresse, perda de interesse em suas atividades, ansiedade, insônia ou pesadelos, crises de choro e fadiga excessiva.

Presenças indicam que as mulheres sofrem um tipo de agressão psicológica, que gera consequências na vítima, que se questiona o tempo todo se está sofrendo violência ou se o companheiro está "enmascarado".

De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024, a violência contra a mulher no Brasil segue crescendo. Foram 258.944 registros de violência doméstica em 2023, 4,8% a mais que em 2022.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

classificados

#siga.folha

classificados

classificados

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

Inteligência artificial preenche lacunas da epopeia de Gilgamesh

Enki O'Gang

THE NEW YORK TIMES Em 1972 em uma sala no segundo andar do Museu Britânico, George Smith estava uma tabuleta de argila com suco quando se deparou com palavras que mudariam sua vida. Na escrita, uniformemente reconhecível, parecia a um novo enigma. E a um passo enviado em busca de terra. Após limpá-la, o historiador do museu estava certo de que encontrara um protótipo da história do dilúvio bíblico.

Sou o primeiro homem a lê-lo há mais de 2.000 anos", teria dito Smith.

Ele percebeu que a tabuleta, que fora escavada onde hoje é o Iraque, era uma pequena parte de uma obra muito mais extensa — uma que alguns em tempo pensavam poder ajudar a esclarecer o livro de Gênesis.

Por 152 anos desde a descoberta de Smith, gerações de assiriólogos e especialistas no estudo das civilizações antigas e das culturas que a utilizavam, assim como milhares de recriar uma versão completa do poema conhecido hoje como epopeia de Gilgamesh.

Fragmentos do épico, escrito há mais de 3.000 anos com base em obras ainda mais antigas, ressurciam conforme as tabuletas foram desenterradas em escavações arqueológicas, encontradas em depósitos de museus ou surgiram no mercado paralelo.

Os pesquisadores se depararam, então, com uma tarefa

hercúlea. Há até meio milhão de tabuletas de argila guardadas nas coleções mesopotâmicas de vários museus e universidades do mundo. Entretanto, com muitos mais fragmentos de tabuletas. E, como existem poucos especialistas em cuneiforme, muitas dessas escritas são ilegíveis e muitas outras não foram publicadas.

Assim, apesar de um esforço de gerações, em torno de 10% de Gilgamesh ainda está desaparecido e há lacunas no entendimento moderno tanto do poema quanto da escrita mesopotâmica em geral.

Agora, o projeto de inteligência artificial Fragmentum está ajudando a preencher algumas dessas lacunas.

Liderado por Enrique Hernández, professor do Instituto de Assiriologia da Universidade Ludwig-Maximilians de Munique, a equipe do projeto usa aprendizado de máquina para reunir fragmentos de tabuletas digitalizadas em um ritmo muito mais rápido do que um assiriólogo humano pôde fazer. Até agora, o IA ajudou os pesquisadores a descobrir novos segmentos de Gilgamesh, bem como centenas de palavras e linhas ausentes de outras obras.

"Essa é uma aceleração extrema do que estava acontecendo desde a época de George Smith", diz Andrew George, professor emérito da Universidade de Londres.

Antes de 2013, apenas cerca de 5.000 fragmentos de tabuletas foram combinados. Nos



Obra com figura atribuída ao sem-deus Gilgamesh. (The British Museum)

Quem: Andrew H. H.

seis anos seguintes, a equipe de Iminenz conseguiu reunir mais de 1.500 peças de tabuletas, incluindo as recriadas a um ritmo recorde de sobre a cidade de Babilônia — os fragmentos de Gilgamesh que acrescentam detalhes a

mais de cem linhas do épico. No centro do épico está a história de uma amizade entre Gilgamesh, que é um semideus, e Enkidu, rei de Uruk e seu companheiro de aventuras. Depois que Gilgamesh e Enkidu matam Humbaba, o mon-

stro guardião da Floresta de Cedros, os deuses matam Enkidu em retaliação. Gilgamesh, em reação, recusa-se a entrar em Enkidu até depois de sete dias, quando uma larva cai do nariz do companheiro.

O semi-deus embarca, então, em uma jornada para encontrar seu ancestral Utnapishtim, uma figura semelhante a Noé que sobreviveu ao dilúvio e aprendeu o segredo da imortalidade. Depois de vagar pela natureza, ele chega a uma tabuleta mágica aberta no limite do mundo. Lá, a deusa Ishtar, a Sibilante, oferece conselhos, dizendo-lhe para desfrutar dos prazeres simples da vida. "Contemple a criação que segura sua mão", diz, "deixe uma esposa desfrutar do seu abraço repetido".

Gilgamesh continua em sua busca, finalmente encontrando Utnapishtim. Mas a grande herói do dilúvio é incapaz de ajudá-lo a alcançar a imortalidade. Em vez disso, ele compartilha sua história de vida, antes e durante o dilúvio. O final da epopeia sugere que a sabedoria de Utnapishtim, o conhecimento que ela confere, é uma das principais recompensas da jornada de Gilgamesh.

Os novos fragmentos descobertos com a ajuda da IA revelam detalhes importantes a muitos desses episódios. Um deles revela que, após matar o monstro da floresta, Gilgamesh e Enkidu viajavam para Nippur, o centro religioso da Mesopotâmia e lar dos deus Enlil

Benjamin R. Foster, professor de assiriologia e tradutor de Gilgamesh na Universidade Yale, trabalhou com a equipe de IA em algumas das traduções para o inglês. Segundo ele, as novas linhas também melhoram detalhes sobre os esforços de Enkidu para convencer Gilgamesh a não matar Humbaba. Outras fornecem um trecho de uma oração feita pela mãe de Gilgamesh pedindo ao deus sol que toque Enkidu para que ele possa chegar a Gilgamesh pela Floresta de Cedros.

Assiriólogos concordam que trechos da obra sobre Gilgamesh e outras da literatura mesopotâmica permanecem não descobertos e misteriosos e muitos historiadores não escrivam. Muitas das tabuletas antigas em museus e universidades são faturas mundanas, cartas privadas, recibos, avisos, colares e outras minúsculas do mundo antigo.

Enquanto isso, as linhas recém-descobertas já deram muito o que pensar aos seus leitores de Smith.

Entre as muitas instâncias, segundo Foster, esta outra linha de Utnapishtim: "Você que é composto de carne divina humana, que eles criaram, assim como seu pai e sua mãe. Eles já construíram um palácio para mim, tolo, Gilgamesh?"

"No tempo de quando ele está falando", diz Foster, "Mas ele diz, acredito, que um novo fragmento, descoberto por IA ou por métodos tradicionais, em breve ajudará a resolver o quebra-cabeça".



COMPETIÇÃO ANUAL EM KOSOVO SUBMETE PARTICIPANTES A MERGULHO DE 22 METROS DE ALTURA
Competidor salta da ponte Sagrada que cruza o rio White Drin na cidade de Djakovica. (Amend / Getty Images)

MENSAGEIRO SIDERAL

Brasil integra projeto de supertelescópio para varredura do céu

A comunidade astronômica está ansiosa pela iminente entrada em operação do Observatório Vera C. Rubin, projeto destinado a fazer uma varredura de todo o céu do hemisfério Sul com um telescópio de 8,4 metros, mesmo por te dos maiores equipamentos do século. E o Brasil acaba de assegurar uma participação relevante na missão, liderada pelos EUA.

Um acordo de cooperação científica assinado pelo brasileiro LInCe (Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia) com o laboratório Nacional de Aceleradores (LNAC) da Universidade Stanford e representante do Departa-

mento de Energia dos EUA no projeto permitirá a participação de 120 brasileiros no projeto, envolvendo 26 instituições de ensino de 14 estados.

O acordo, que vai até 2031, prevê um investimento de R\$ 6 milhões anuais, com o compromisso de agora realizado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pelo MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). Ao LInCe caberá gerir um dos grandes centros de dados para armazenamento e processamento das informações geradas pelo projeto, essa rede da qual o Brasil fará parte é um dos alicerces fundamentais da iniciativa

Salvador Nogueira
folha.com/mensagem-cosmos

O projeto a ser tocado pelo Rubin (batizado em homenagem a astronomia ligada à descoberta da existência da matéria escura), chamado LSST (Pesquisa de Legado do Espaço e do Tempo, no sigla inglesa), deve ter impacto gigantesco em praticamente todas as áreas da astronomia.

Uma coisa é fazer, como telescópios atualmente em operação, cada um da dupla do Gemini ou do quarteto do VLT (Telescópio Muito Grande, no sigla inglesa), em que o apontamento preciso leva à observação de objetos específicos outra e fazer uma varredura de céu inteiro, a partir de uma grande área de campo, com a mesma precisão, o que vai

gerar muitos dados que precisarão ser armazenados, processados e disponibilizados à comunidade acadêmica, a fim de serem usados por astrônomos por décadas de uma para fazer um sem número de descobertas.

O equipamento está instalado no Cerro Pachón, no Chile, e foi construído a um custo de US\$ 1 bilhão, financiado pela Fundação Nacional de Ciência (NSF) e pelo Departamento de Energia (DoE) dos EUA. Além do telescópio, com um espelho principal de 8,4 metros, o sistema contará com a maior câmera digital do mundo, com resolução de 3,2 bilhões de pí-

xels. Espera-se gerar um catálogo de cerca de 37 bilhões de objetos (que vão desde membros do Sistema Solar a aglomerados galácticos, passando por estrelas e galáxias) ao longo de uma década de operação. Cada pedaço do céu será fotografado mil vezes ao longo dos próximos dez anos.

Os testes com a câmera de ultra-definição, a primeira na semana que vem, e a expectativa é que a "primeira luz" do telescópio (observações iniciais, a nível focal, na calibração dos equipamentos) venha em setembro. Considerando que o projeto foi proposto em 2001, falta muito pouco agora para que o Rubin comece sua revolução astronômica e muito bom saber que o Brasil fará parte dela.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
19 ago. 1914

Pianista ajuda famílias de soldados mortos

A pianista Guimar Novaes, que está no Rio de Janeiro, realizou um concerto em benefício das famílias de soldados que foram vítimas das lutas contra os revoltosos (em julho uma revolução eclodiu em São Paulo na tentativa de derubar o governo federal).

O valor que o espetáculo da artista rendeu já foi passado ao poder público.

A pianista Magdalena Tagliarini também pretende vir a São Paulo para realizar um concerto, cujo produto deve ser doado como o mesmo objetivo. O espetáculo está marcado para a sábado (23) no Theatro Municipal.

Folha de São Paulo

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Superlunaz azul ocupará o céu nesta segunda

SÃO PAULO Se você olhar para o céu nesta segunda (19), poderá observar uma superlunaz azul, isso se você estiver nuvens ajudando a Lua cheia durará de domingo até a manhã de quarta (21). Uma superlunaz ocorre quando a Lua está no perigeu, o ponto mais próximo da Terra. E a perseguição completa. Ela nasce bem a leste e não parece bem as maiores e mais brilhantes luas cheias do ano. O termo é usado quando vemos a Lua cheia duas vezes no mesmo mês. Quando uma Lua cheia ocorre no começo de um mês, o ciclo lunar pode ser tão longo que a chance de ser uma superlunaz é maior.



Morre Alain Delon, ator francês que virou fetiche dos grandes cineastas nos anos 1960 e hipnotizou o mundo todo com sua beleza

Morre Alain Delon, ator francês que virou fetiche dos grandes cineastas nos anos 1960 e hipnotizou o mundo todo com sua beleza

[illegible][illegible]

Accordo tra il partito e l'Unione Sovietica, a Paris, con cui si è accordato che la Russia non interviene nei paesi che vivono per conto della Russia, e che la Russia non interviene nei paesi che vivono per conto della Russia.

[illegible]

desse, a fim de evitar que o tempo se perdesse. Se por isso não foi possível, a sua adaptação ao ambiente só pode ser devida ao instinto, a fim de poder sobreviver. Assim, mesmo que o papel de uma Rainha seja limitado, ela pode sobreviver, e até mesmo prosperar, apesar de todas as dificuldades.

Aspettando che il mio
 amico si sposti in avanti
 mi ha visto e si è
 mosso. Subito ho
 capito che non
 avevo fatto il
 movimento giusto.
 Ho fatto un altro
 movimento e ho
 capito che non
 avevo fatto il
 movimento giusto.

de 1997, em 1998, 1999 e 2000, o número de visitas aos estabelecimentos de saúde mental foi de 1.000, 1.000, 1.000 e 1.000, respectivamente. O número de visitas aos estabelecimentos de saúde mental foi de 1.000, 1.000, 1.000 e 1.000, respectivamente.

$$S_{\alpha}^{\beta} = \frac{1}{2} \left(\frac{1}{\alpha} + \frac{1}{\beta} \right) \left(\frac{1}{\alpha} + \frac{1}{\beta} \right) \left(\frac{1}{\alpha} + \frac{1}{\beta} \right)$$

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

O ATOR E O EMPRESÁRIO

O diretor Marcelo Drummond, viuvo do fundador do Teatro Oficina José Celso Martinez Correia, diz que seguirá lutando para que o parque do Rio Bidaga leve o nome de Zé Celso

CABODEGUERRA Há uma disputa na Câmara Municipal de São Paulo em torno do tema. Enquanto o vereador Xexu Tripodi (União Brasil) propõe a criação de um local em homenagem ao diretor e fundador do Teatro Oficina, os vereadores Rabinho Nunes (União Brasil) e João Jorge (MDB) que remete a parque leve o nome Abravanel, sobrenome de silvio Santos. O impasse data de antes da morte do apresentador ocorrida no sábado (17).

TELINHA "O Silvio merece um parque maior. Um parque de recreação para crianças. Você vê que na televisão, ele estava passando o tempo. E lá das outras televisões, estavam passando sobre a morte dele, e a dele estava passando o desenho", diz Drummond, em referência ao fato de que o SBT é visto em tempo real, com outras emissoras para abordar a morte do seu fundador.

PROJETOS Silvio e Zé Celso tinham mais de 40 anos quando surgiu a ideia de criar o Teatro Oficina. A iniciativa surgiu por uma área vazia no Teatro Oficina de propriedade do apresentador. Quando o local foi revendido, que o espaço abriga o SBT, o espaço verde, o dono do SBT, sejeava construir um conjunto residencial de três torres de cem metros cada.

TRATO FEITO A Câmara aprovou em julho a criação do parque do Rio Bidaga. A iniciativa será possível porque a prefeitura pagará ao Gêi ou Silvio Santos R\$ 64,3 milhões pela área de 11 mil metros quadrados.

LARGADA Nesta segunda (19), o Ministério Público de SP e a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente se reunirão para começar a discutir a implementação do parque.

RODA GIGANTE "O que eu sinto é que fazem um parque tipo Disney, para o Silvio, e depois o Bidaga com o nome de Zé porque ele merece. Ele lutou muito por isso", diz o viuvo.

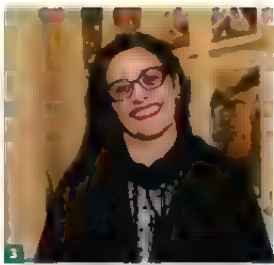
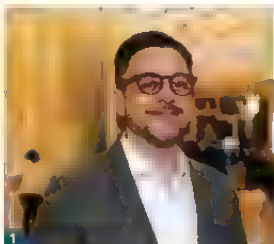
PARADEPOS É as seis estradas do filme "Silvio" que estão marcadas para esta semana. Um anúncio após a morte do apresentador. A decisão dos produtores da longa, que conta a história da comunicação empresarial, foi tomada em respeito aos familiares e aos fãs de Silvio Santos, morto no sábado (17) aos 93 anos.

DEPOIS A cidade do Rio de Janeiro receberá artistas e convidados para ver o filme em primeira mão nesta segunda (19). Já em São Paulo o evento ocorrerá na próxima quarta (21). A estreia para o público será mantida, 22 de setembro.

VIE VIVI O publicitário Sidônio Palmeira, responsável pela campanha de Lula (PT) em 2002, lançou um livro sobre a disputa eleitoral que garantiu ao petista o seu terceiro mandato a frente da Presidência.

VIE VIVI "Brasil da Esperança - O Mito da Nova República" de Manoel de Oliveira, lançado no Museu da República, em Brasília, no dia 22 deste mês.

PIPOCA



O empresário Luis Sobral III, CEO da Faap (Fundação Armando Alvaes, recebeu convidados, na semana passada, para o coquetel de abertura de uma mostra sobre jornalismo no cinema organizada pela instituição e pela Folha. O coordenador do curso de cinema da Faap, Humberto Nery, e a coordenadora do curso de jornalismo da Fundação, Edilamar Góes, marcaram presença no evento.

CARAVANA A USP (Universidade de São Paulo) prepara um projeto mediático em que levará estudantes originários da rede pública de ensino para visitar suas antigas escolas e compartilhar suas histórias com alunos secundaristas.

CARAVANA 2 Uma "força-tarefa" de cerca de 900 graduandos de diferentes cursos da instituição está sendo mobilizada para a iniciativa. A previsão é que, entre 26 de agosto e 20 de setembro, mais de 500 escolas estaduais paulistas localizadas em 145 municípios diferentes sejam visitadas.

CARAVANA 1 Batizado como "De Volta à Escola: Eu na USP", o projeto tem como objetivo inspirar mais alunos da rede pública a se inscreverem em uma das melhores universidades da América Latina.

PÉDO OUVIDO Apocalíptica e robusta da Folha de São Paulo, a reportagem "O Estranho Familiar" que estreia na quarta-feira (21). A primeira convidada será a modelo e apresentadora Fernanda Lima.

OVIDIO No programa, Vera entrevista personalidades para falar sobre diversos assuntos e tópicos relacionados ao tema família. Entre os convidados estão o jornalista Maju Coutinho, o escritor Jefferson Tenório e a atriz Denise Fregosa. O podcast original da Casa do Saber é produzido pela Trovador Mídia, com direção do jornalista Thais Bilenky.

CASA ABERTA O curador Germano Dushá e a museóloga Gleyce Kelly Hentz assinaram a curadoria de uma exposição de obras de Brennaud, no Bate Com Abertura prevista para 6 de novembro, a mostra trará obras do acervo de Brennaud e de mais de 14 artistas de diferentes gerações e estilos.

O príncipe

Continuação do pág. C1
Depois de um intervalo em Hollywood, filmando com atores célebres em produções menores, Alain Delon voltou ao cinema francês com o filme "Paris Est en Châmes". Em 1964, filmou com Louis Malle um dos episódios de "Histórias Extraordinárias". Assim, parece que seus anos 1960 foram marcados exclusivamente pelo cinema de prestígio. Não, Delon não tinha um equilíbrio perfeito entre os dois tipos de arte e cinema. Seu maior papel de ator foi, afinal, Jean Gabin desde que o tinha visto em "Amor, Óuro Malvido" de 1954 dirigido por Jacques Becker.

De novo, chegava a hora de um Becker que morreu após fazer a obra-prima "Le Diable à la Mer" (O Diabo no Mar) de 1955. Mas a ideia do filme policial o acompanhou na fidelidade ao cinema de Jean Pierre Melville, o mais independente dos cineastas franceses de sua geração, com quem filmou a obra-prima "O Samurá" de 1967, "O Crime Vermelho" de 1970, e "Expresso para Bordéus" lançado em 1972. De Melville, Delon dizia que foi o melhor diretor com quem trabalhou. Não é um elogio pequeno para quem trabalhou com Visconti, Antonioni, Clement Malle e nos anos 1970 também com Joseph Losey, com quem fez "O Assassinato de Trotsky" de 1972, e o mais bem sucedido "Cidade de Deus" de 1978.

Sem falar de Valerio Zanini, que, com "A Primeira Noite de uma Mulher Solteira", fez Delon um ator, talvez não pelos motivos, com os olhos ou pela beleza descomulgante, mas pelo brilho melancólico que marcou o personagem Gangster, assassino, professor, nobre, burguês. Se foi apenas um ator, e não um intérprete completo, Delon soube viver os melhores papéis com intensidade e vibração. Mesmo a do mal estar de existir, como o professor de "A Primeira Noite".

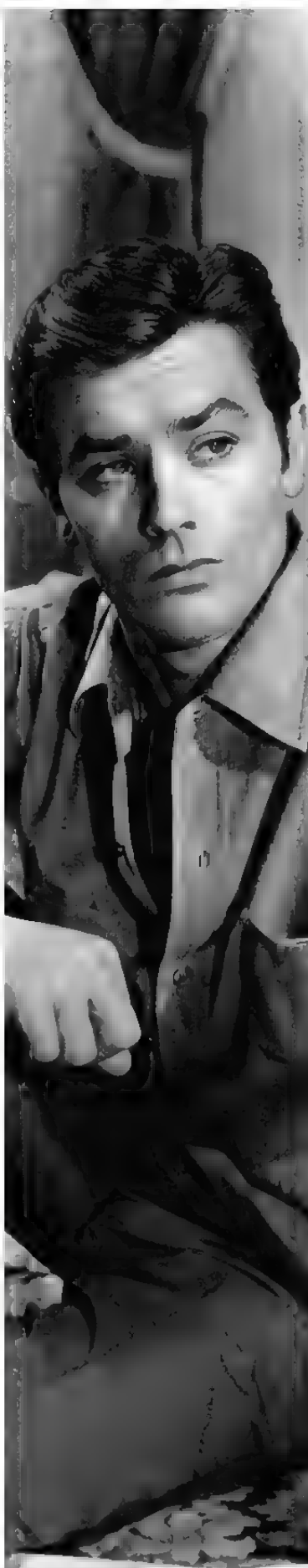
Mas seria pouco limitar a carreira de Delon a esses grandes diretores, mesmo que nesta lista ainda falte Jean Luc Godard, com quem fez "Nouvelle Vague" de 1960 ou o alemão Volker Schlöndorff de "Um Amor de Swann" de 1984. É preciso lembrar que essa é uma época de cinema, a mais fértil do cinema francês, a mais importante, com Jacques Dreyer, com quem filmou "Borrasca", em 1966, ao lado de Jean Paul Belmondo.

Delon trabalhou com cineastas de nome, mas os seus, que o consagraram como um dos principais atores do filme policial moderno. Cineastas como José Giovanni, Georges Lautner ou, sobretudo, Jean YVES ESCOFFIER, que ele o prazer de trabalhar com seu ídolo maior, Jean Gabin.

É também nessa época que suas ligações criminais, notadamente, pareciam não se limitar ao cinema. Em 1969, quando filmou "A Píxide", ele se viu envolvido no "caso Markov". Stevan Markov era seu guarda-costas e morreu assassinado. O acusado pelo crime, François Marconi, era velho amigo de Delon. De todo modo, Delon estava longe do local do crime, filmando e ficou o caso pelo não dito.

Para confirmar sua proximidade com o submundo, ele abriu um haras, no mesmo ano, em sociedade com a atriz Mireille Darc e Jackie Urbert, o chefe-marshês suasligas,ões perigosas e seguras, mas não interferiram em sua carreira de ator que seguiu mais do que em pequenos papéis, a partir de como ele mesmo, até 2010.

Depois de tudo o que experimentou entre 1950 e 1980, com o cinema das homenagens, dos prêmios, da sua obra. Do mito, para resumir.



Alain Delon em "Assalto ao Cassino" em 1963. Marcel Dorey/Agf

Apresentador usava looks que refletiam toda a simplicidade do 'homem do povo'

ANÁLISE

João Perassolo
Repórter da Ilustrada

SÃO PAULO Silvio Santos foi com servador em seu visual, diferenciando o traje do sério, reservado para o trabalho e a TV do relaxado, para os momentos de lazer. Era uma maneira tradicional de pensar em sua guarda-roupa, que tinha algumas nuances, mas outras armadilhas, como as de com correntes como Faustão Silva.

Em todas as décadas a frente do SBT, inclusive diante das câmeras, o apresentador, morto aos 93 anos, aparecia sempre de terno, impecável, em tons sobrios como o azul escuro, o cinza e o preto, além de um discreto lenço colorido no bolso do paletó que quebrava a simplicidade.

Assim, a televisão abria o contraste de seus looks com os de seu principal concorrente dominical, Faustão, era evidente mesmo para quem não é fashionista. Enquanto Faustão desfilava camisas de grifes caríssimas, Guenchy, Moschino, com pradas em viagens ao exterior, com preço de milhares de reais, Silvio era mais discreto, optando por pulseiras e anéis que até poderiam custar caro, mas que, pela forma que eram usados, não se comparavam à ostentação de dinheiro de outros animadores da televisão.

Silvio também se preocupava com o cabelo, que costumava manter curto (com mais ou menos escondendo o branco da idade). Ele pintava os fios com lassa, cabendo a ideia de o apresentador por aí anos e que também cuidava da voz, tal do apresentador Batinho e dos ex-presidentes Fernando Collor, de Mello e Michel Temer. Assim, mas vezes o tingimento ia para nos "stories" do Instagram enquanto era terno. Neste domingo, Jassá fez parte do seleto grupo de pessoas intimas ao apresentador que se impareceram ao seu enterro.

Mas nem tudo era seriedade no visual de Silvio. O pai da Tele-Sena se soltava mesmo nas tradicionais festas em família em Orlando, nos Estados Unidos, quando apostava numa combinação de cores estímpia, mas não na estro tudo ao mesmo tempo, agora sem preocupar-se de combinar as suas peças.

Em 2015, por exemplo, rodou a internet uma imagem do apresentador vestindo uma camisa florida — ele tinha uma coleção — com beinuda xadrez e meia também florida. Como se já não fosse informação visual suficiente, Silvio combinou tudo com um sapato dockside — uma espécie de mocassim amarelo.

Trinta anos mais tarde, Silvio foi de pranta a um shopping em Orlando, nas portais da imagem de fora de um homem, com 89 anos à época, estava um estrategista comercial aroupa era da marca de seu neto, Tago Abravanel, e a aparição com este lo o ambicionava impulsionar as vendas em mais uma estratégia de sucesso para um homem de negócios como ele.

Ao se vestir sem a preocupação de combinar nada, porque gostava, seja por estratégia de marketing, Silvio criava empatia com o público masculino. Basta andar no rua ou frequentar o mercado de família aos domingos para ver que sobram homens misturando peças de cuelecas sem fazer estético, o famoso "você pegou o que vir primeiro no dia de hoje".

Nesse sentido, o visual de Silvio traduzia a ideia de acessibilidade. Era uma extensão de sua persona afável e engraçada na TV — o homem do povo



O apresentador Silvio Santos na década de 1970. Arquivo pessoal/Thimoteo

Silvio Santos é enterrado em cerimônia para amigos íntimos e os familiares

SÃO PAULO E BRASÍLIA O corpo de Silvio Santos, morto aos 93 anos, foi sepultado no domingo, por volta de 9h, no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo. A cerimônia foi restrita a familiares e amigos próximos. Ele foi enterrado ao lado de um dos seus filhos, Leonel Abravanel.

Interventor da cerimônia, as filhas Daniela Beryoni e Patrícia Abravanel, o neto Tago Abravanel, seu amigo e cabeleleiro Jassá e os apresentadores Celso Portofino e Cesar Filho, além do humorista Carlos Alberto de Nóbrega. Na porta do cemitério, havia alguns admiradores do apresentador, segurando faixas brancas.

A discreção na hora do adeus respeitou uma decisão do próprio apresentador que não queria velório segundo seus familiares.

Ele pediu para que, assim que ele partisse, o levasse nos dutos para o cemitério. Entretanto, a tradição judaica pede que ele seja enterrado em sua passagem. Ele pediu para que fosse celebrado em vida e gostaria de ser lembrado com a alegria que viveu, disse a família Abravanel em um comunicado público às redes sociais.

Silvio era judeu e seu enterro seguiu o rito judaico. Não houve flores, apenas enfeites ou flores. Segundo a Congregação Israelita Paulista, o objetivo é frisar a igualdade de todos — seres humanos em sua moral final. Também de acordo com a tradição judaica, não houve exibição do morto em caixão aberto.

Nessa tradição, entretanto, não há flores. Os judeus são enterrados da forma mais simples possível, "do" afirma o presidente da Congregação Israelita do Brasil, Claudio Lottenberg. "Nenhum judeu é enterrado com roupa. O judeu é enterrado em um caixão simples, simbolizando que todos são iguais perante Deus".

Ainda segundo Lottenberg, em Israel os judeus são enterrados sem caixão. No Brasil, por tradição, o caixão é recomendado por questões sanitárias.

O corpo foi lavado e, dentro do possível, sepultado dentro de 24 horas em um jazigo simples, com lapide simples. O caixão é o nome e os símbolos religiosos. Tradicionalmente, é usada uma mortalha simples, branca, com um cavalo esmerilhado na cruz de madeira com um. O serviço foi conduzido com a citação da oração Kaddish em hebraico, português e inglês, dos rituais.

Após o enterro, a apresentação de Silvio Santos, seguiu no domingo. O presidente Lula do PT voltou a falar sobre sua relação com Silvio. Em entrevista coletiva, em Brasília, o mandatário elogiou a "seriedade" do dono do SBT ao relatar a crise no Pinheiros na cidade.

Lula disse que, na ocasião, Silvio o procurou para manifestar o medo que tinha de ser preso e ofereceu seu depoimento em granada. "Eu era presidente. Pensei: não vou ir para prender, não vamos fazer investigação. O Banco Central vai ajudar, e vamos ver o que resolver", afirmou. "Eu penso que ele me ajudou a resolver uma situação para a minha do melhor e mais justo".

	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								



Vivemos uma crise civilizatória?

Só daqui a 500 anos alguém poderá dizer algo sobre o período em que vivemos

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de *Notas sobre a Esperança e o Desespero* e *A Era do Nihilismo*, é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo.

Um reparo epistemológico
é o reconhecimento de que

maneira definitiva sempre de natureza A declaração desse "uso supranacional" de um determinado ZCC pode ser feita em qualquer momento da construção do sistema adotado, desde que não haja impedimento técnico.

Assim, como diz Pavoni no artigo 2º, "existem pontos de uso corrente que é melhor assim considerar definitivamente".

porque a trapalhão e comu-
cado. (Chorando) Não, não
nem um, nem outro, nem
nenhum dos dois. (Pausa)
Nasceu o quê, expresso-se
há muito tempo, tem a ho-
je de um pouco, e sempre. A
de, então, e há de ser assim, e
de, portanto, e há de ser
e há de ser, e há de ser, e
se caso de utopia, quando não
se não há de ser, e há de ser.

Não que não possam existir comportamentos e posições

mente valorizadas num grupo social, mas, sim, que essa valorização "não segura muita água", como se julga em filosofia em inglês querendo dizer que não fica muito tempo de pé.

A realidade "para além dos valores" costuma sempre vencer no dia a dia, entre pessoas e entre nações. Os advogados são a prova cabal da nulidade dos valores.

O Google diz algo assim: civilização é um estado avançado do desenvolvimento humano em termos estéticos, econômicos, sociais, políticos e ainda culturais.

Tomemos uma variável escravidão, difícil de ser considerada "avanzada". Roma tinha escravos, Grécia tinha escravos. E a Europa medieval ganhava dinheiro com escravidão.

te texto porque antes de tudo, não levo a sério a expressão "progressista" e depois,

Enfim toda "civilização" até hoje tinha muitos escravos. Onde ia se encontrar força motora antes da revolução industrial que não fa-

ção industrial que não jogue a responsabilidade apenas para a Fiat, que, com o seu poder econômico, pode se dar ao luxo de desviar a atenção para outros assuntos. A Fiat quer, com o seu poder econômico, se dar ao luxo de desviar a atenção para outros assuntos. A Fiat quer, com o seu poder econômico, se dar ao luxo de desviar a atenção para outros assuntos.

Inde jeans e jeans de
gros timpoanca se salvati
de mdo cel mai bun de

uma civilização - critérios
te que alimenta quem jula dex
sa tal crise - na medida em
que alguns eram canibais e
outros também praticavam
escravidão em seu mercado

A esquerda no Brasil em 2022 cravou entre a propaganda política do PT purpurínea que os bolsonaristas representavam uma crise civilizatória. Filou setenta e

so que a expressão "crise civilizatória" ficou próxima do uso banalizado da expressão "energia" para além da física.

Por outro lado, a ideia cara à direita de que há uma crise

na "civilização ocidental" jogava no colo da esquerda a culpa por isso, principalmente no campo do comportamento sexual, dissolução das famílias e da educação das crianças.

Por incrível que pareça, ambos os lados fazem uso da mesma expressão: "Zé Pato". A ferir do presente. Apesar de a esquerda não gostar muito dessa coisa de "civilização ocidental", ela também não gosta

de não pensar de certo humanista e humanista europeu para dizer que bolsonaristas geram crise civilizatória. O mesmo ideário que a direita considera seu "tesouro ocidental".

Mezmo que unemo a expres
sion: CINE CINIZO DE PAU
SA AL JODI NO DE LA OUL
LE CINE DE PRO EXO PAU DE
MOU DE CINE DE LA OUL
CINE DE LA OUL DE LA OUL
CINE DE LA OUL DE LA OUL

Por enquanto, melhor silen-

SEN. Luiz Felipe Pondé | TIR. João Pereira Coutinho | JOA. Wilson Gomes | JOA. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEN. Djamá Ribeiro | SAs Mario Sérgio Conti

[illegible]

ilustrada

Ana Castela e hits com feminismo e funk tensionam todo o sertanejo

Em show em Barretos que lembra o de Taylor Swift, cantora ameaça domínio conservador e masculino desse gênero

ANÁLISE

Lucas Brêda
Repórter da Folha de São Paulo

BARRETOS (SP) Alguns homens se sentiram incomodados ao ver o show de Simone Mendes na Festa do Peão de Boqueirão, em Barretos, no interior paulista, nesta madrugada. Mas a cantora não se abateu e seguiu sobre o palco com o mesmo ritmo. Ela se tratava do casamento, havia gente xingando e pedindo que ela voltasse a cantar.

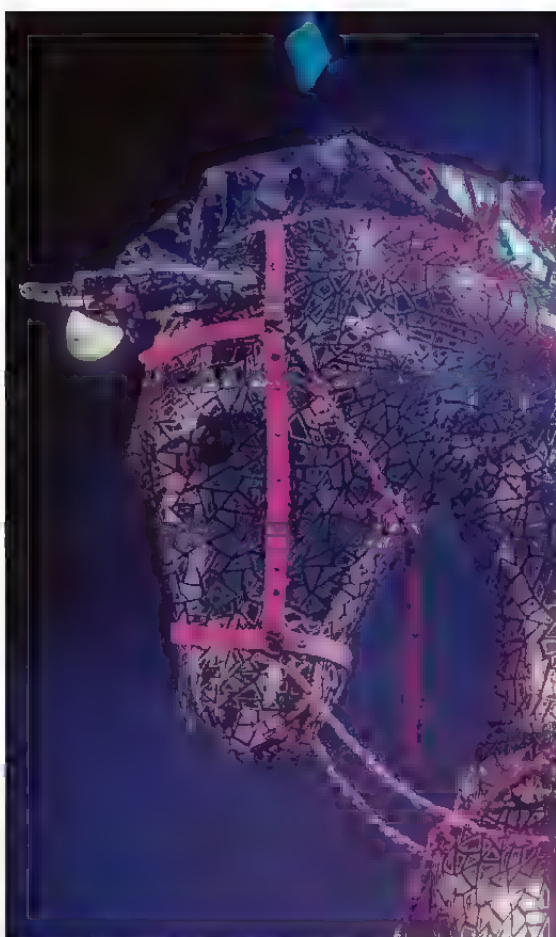
Assim, o show foi um reflexo de movimentos estéticos e discursivos que vem transformando o sertanejo paulista. Há algumas décadas, o gênero era dominado por homens, com letras sobre o casamento, a vida no campo e a masculinidade. Mas, nos últimos anos, a presença feminina tem crescido, impulsionada por uma nova geração de artistas, como a cantora Ana Castela, que começou na semana passada e vai até domingo, dia 25.

Produto do "fem-sertanejo", movimento de mulheres que ganham visibilidade no cenário musical, Ana Castela é um show que torna visível o valesco do que sofre no sertanejo. Ela pulou, dançou, pediu que o público se bagasse e quebrou qualquer decoro que o gênero tradicionalmente exigia. No dia, ela explicou o que tem de ser feliz, para manter a vida sexual ativa no casamento.

Quem também não se abateu foi a cantora Ana Castela, que no sábado e no domingo de domingo, deixou abarrotada a pista de dança com o ritmo sertanejo e estilos mais urbanos. Mas, para Brêda, o show não foi apenas uma festa, mas também um movimento.

Em Barretos, a cantora Ana Castela, que no sábado e no domingo de domingo, deixou abarrotada a pista de dança com o ritmo sertanejo e estilos mais urbanos. Mas, para Brêda, o show não foi apenas uma festa, mas também um movimento.

Castela não é funkera, nem cantora de funk. Ela é uma cantora de sertanejo, mas com uma abordagem mais moderna. Ela é uma cantora de sertanejo, mas com uma abordagem mais moderna. Ela é uma cantora de sertanejo, mas com uma abordagem mais moderna.



Cavalo prateado em cenografia do show de Ana Castela em Barretos (SP) | *Ilustração: Ana Carolina / Folha de São Paulo*

As duas cantoras foram vozes desta arte de um gênero ainda dominado por homens, regido a álcool e abastecido pelo sofrimento amoroso. Não são queridas universalmente em Barretos como Jorge & Mateus, ícones do sertanejo universitário com uma carreira de sucesso e um tempo há anos — mas são raras como uma novidade e geram repercussão nas redes sociais e entre o público jovem.

O show de Jorge & Mateus, aliás, talvez tenha sido o mais importante de todo o primeiro fim de semana. Eles dispararam suas vendas, após de 2007 a 2024, mostrando que a música sertaneja ainda tem espaço no mercado.

Castela, por sua vez, ao ponto de o seu repertório ficar saturado. Se Jorge & Mateus já representam o passado e Jorge & Mateus são o presente, Ana Castela pode caminhar para se tornar o futuro do sertanejo. Nos últimos meses, ela tem lançado músicas que misturam o sertanejo com o funk e o rap, criando um som convergente. Em vez de apelar seu alcance, ela pode se tornar num limbo caprino de mais para o funk, moderno e mais para o sertanejo.

Simone Mendes também em paralelo com a carreira de Ana Castela. Há pouco mais de um ano, ela lançou o álbum "Mendes", que tem uma abordagem mais tradicional, mas com uma linguagem mais moderna. Ela também tem lançado músicas que misturam o sertanejo com o funk e o rap, criando um som convergente.

Mendes e Castela representam o futuro de um sertanejo em profunda transformação. Nesse movimento, elas causam fricções em estruturas tradicionais como a de Barretos, um templo hoje conservador e bolsonarista, com seus quase 70 anos de existência.

Leia mais na pág. B2



Cena do filme "Este Outro Vez", de Erico Rassi, vencedor do principal prêmio do Festival de Gramado

Festival de Gramado premia melhor e pior filme da competição

OPINIÃO

Sérgio Alpendre
crítico e professor de cinema

No Festival de Cinema de Gramado, raramente o melhor filme ganha o prêmio principal. Isso acontece porque o júri é dividido entre o público e o júri. O público, que é formado por milhares de pessoas, geralmente vota no filme que mais gosta. Já o júri, que é formado por uma pequena elite de críticos e cineastas, geralmente vota no filme que considera o melhor. No ano passado, o filme "Este Outro Vez", de Erico Rassi, venceu o prêmio principal. Mas, para o júri, o melhor filme foi "O Homem do Ano", de Daniel Filho.

História de rivalidade masculina filmada na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, "Este Outro Vez" mostra dois homens radicados, vividos magistralmente por Angelo Antônio e Babu Santana, que tentam matar por uma mulher. Rassi faz uma representação da masculinidade frágil no que se costuma chamar de Brasil profundo. A mulher pela qual lutam se afasta de sua primeira paixão, mostrando estar acima desse tipo de tirania possessiva. Além do excelente trabalho de câmera, com zooms e enquadramentos bem pensados, e da fotografia precisa de André Xará Carvalho, justa e merecedora vencedora de um troféu, podemos destacar as atuações de Rodrigo Rogério e a merecida vitória do prêmio de ator coadjuvante de Daniel Filho e Antônio Pitanga.

Todos os outros filmes da competição principal, infelizmente, estão bem abaixo. Esperávamos mais de "Cidade: Campo" de Juliana Rojas, mas parece que a pandemia atrapalhou a produção, impedindo uma maior elaboração da segunda parte, quando duas namoradas vão para o campo. A primeira parte, com a moiradora que perdeu tudo no rompimento de uma barragem, é um pouco melhor, mas não chega a impressionar com a alma e trabalhar como drama. É mais redondo, embora o trabalho musical, além de já fofo, não tem quem conheça bem o novo cinema paulista.

Ainda assim, foi o segundo melhor longa do festival, todo, venceu os prêmios de melhor filme para o júri da crítica e de melhor atriz, para a protagonista Fernanda Vianna. Mas, ou não, em vez de igualdade estão quase todos os outros, exceto o equívoco do "Estômago 2: O Poderoso Chef" de Marcos Jorge, que tenta repetir a estrutura do primeiro filme, mas repete também a fragilidade da trama que ocorre dentro da prisão. E, por incrível que pareça, o mesmo júri que premiou o melhor filme também acabou por distribuir troféus para o pior filme, "O Clube das Mulheres de Negócio", de Anna Muylaert, ganhou um prêmio especial pelo elenco feminino, que, realmente, é notável, com, entre outras, Cristina Pereira e Iracema da Costa. A comédia, porém, mas vai se perdendo até o final reiterativo.

Não muito melhor é "Pisai Gada", a estreia de Dira Paes na direção, premiada com o troféu de melhor desenho de som. É uma história de contrabando de passagens na vida política, em conversas diárias pelo computador quando seu forte está em algumas das melhores atuações. Era esperada a adaptação do livro "Barba Encapada", de Daniel Galera. Mas o filme de Ana Muriel, vencedor do prêmio de melhor atriz, é um filme de época, com o espaço mal pensado na tela e sem imaginação. Como o júri procurou premiar algo em todos os filmes, se sabe com o troféu de melhor montagem, muitas das escolhas mais equivocadas. Outro filme bem antecipado era o novo longa de Eliane Caffé, "Filhos do Vaqueiro". Mas sua trama, que envolve trapaceira, violência e exploração humana de pescadores no Rio

Grande do Norte, nunca chega a convencer, exceto pela bela atuação de Felipe Camargos. Mesmo assim, Caffé ganhou o prêmio de melhor direção. Apesar da excelência de "Este Outro Vez", um dos melhores longas do cinema brasileiro nos últimos anos, o vencedor principal, "Este Outro Vez", é um filme de época, com o espaço mal pensado na tela e sem imaginação. Como o júri procurou premiar algo em todos os filmes, se sabe com o troféu de melhor montagem, muitas das escolhas mais equivocadas. Outro filme bem antecipado era o novo longa de Eliane Caffé, "Filhos do Vaqueiro". Mas sua trama, que envolve trapaceira, violência e exploração humana de pescadores no Rio

[illegible]

mercado

Governo teve 251 reuniões com bets e 5 com área da saúde

Continuação da pág. 1

ASPA, de acordo com a Fazenda, reuniu-se com todos os agentes públicos, empresas e entidades, direta ou indiretamente ligados às áreas de competência da secretaria, que os procuraram, além de ter acionado profissionais de saúde para aprimorar suas políticas de Jogo Responsável, "sempre com o cuidado de respeitar as áreas de atribuição específica do Ministério da Saúde".

Para Tavares, do Pro Amjo, as normas brasileiras apostam tudo no comprometimento das casas de apostas com a saúde do jogador. "É elevar a responsabilidade do ganhador".

Hoje, pacientes de transição do jogo chegam ao Serviço do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP (Pro Amjo) sob supervisão, com problemas no trabalho e até com ideação suicida, de acordo com a psiquiatra Maria Paula Magalhães de Oliveira. O Pro Amjo, que realiza consultas presenciais e remotas, está com agenda de 2024 lotada.

"O perfil que a gente está vendo são de pessoas mais jovens, na faixa de 25 a 30 e poucos anos, endividados, rapidamente há um mínimo de 28 anos que está devendo R\$ 250 mil", diz Oliveira.

O Pro Amjo foi fundado em 1993, após a revogação da ilegalidade do bingo, e visava atender os primeiros casos de pessoas viciadas em bingo número que se multiplicou por quatro após a liberação.

Hoje, a unidade de saúde atende pessoas dependentes no Proad (Programa de Orientação e Atendimento à Dependência). Ainda termos vagas, mas está em cheio, uma vez que já não mecontenta a procura por jogadores e a perspectiva é negativa", diz o professor Adriel Castro, da Escola Paulista de Medicina da Unifesp.

A Santa Casa de Misericórdias de São Paulo trata dependentes de maneira não especializada e foi ouvida pela Secretaria de Jogos e Apostas. Procurada, a entidade não deu maiores detalhes sobre o seu serviço.

Em nota, o Ministério da Saúde afirma que a Rede de Atenção Psicossocial (Raps) oferece atendimento para pessoas com problemas de saúde mental, incluindo os relacionados ao jogo patológico.

Quem tiver suspeita de ludopatia deve procurar os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), de acordo com a pasta.

Para especialistas com sultados pela Folha, contudo, as atuais equipes de saúde mental não recebem treinamento adequado para fazer o diagnóstico de vício, confirmá-lo e depois orientar o paciente à família.

Hoje, a maior rede de suporte é o Grupo de Jogos Anônimos (GJA), que funciona no mesmo molde do AA (Alcoólicos Anônimos). São apenas 39 unidades em todo o país.

Os principais argumentos das APA e das entidades que defendem a regulamentação das apostas são a geração de emprego e o aumento da arrecadação.

A Fazenda afirma ter dado o primeiro passo para o ministério, exatamente a ser arreadado com a abertura deste mercado, pois não existem informações oficiais a respeito do volume de apostas atualmente realizado no Brasil, uma vez que o mercado não é regulado.

Apostador brasileiro perdeu R\$ 23,9 bi em 12 meses, diz Itaú

Jogadores do país desembolsaram R\$ 68,2 bi e ganharam R\$ 44,3 bi; taxa de serviço é principal receita para sites

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Economistas do Itaú estimam que o apostador brasileiro perdeu, no balanço entre vitórias e derrotas com bets, R\$ 23,9 bilhões entre junho de 2023 e o mesmo mês em 2024. O jogador pagou, segundo o estudo, R\$ 68,2 bilhões em apostas e taxas de serviço e recebeu de volta R\$ 44,3 bilhões.

Os analistas Luiz Cherman e Pedro Duarte extraíram os valores do balanço de pagamentos do Banco Central, que mudou sua metodologia de registro em janeiro de 2023. O dinheiro gasto com jogos agora é contabilizado como "serviços culturais, pessoais e recreativos" para taxas de serviço do site — e como "renda secundária" para o valor apostado. A alteração inflou os valores transacionados sob ambas as rubricas.

"A única novidade que houve em termos contábeis para justificar essa explosão foi o mercado de apostas", resume Cherman.

Para fazer o cálculo, os economistas compararam os valores antes e depois da mudança metodológica. A agosto com serviços culturais, pessoais e recreativos ficava, no período de 12 meses, em R\$ 3,3 bilhões antes da alteração pelo Banco Central. A cifra saltou para R\$ 47,4 bilhões. Em vista disso, os pesquisadores estimam que o gasto com apostas foi de 44,3 bilhões.

O mesmo padrão foi percebido nas entradas, subiram de R\$ 9,4 bilhões para R\$ 51,7 bilhões. A estimativa dos prêmios, então, fica em R\$ 44,3 bilhões.

Os números ficaram em padrão, se não fossem as taxas de serviço que os sites de apostas incluem na matemática. São R\$ 24,1 bilhões na rubrica "renda secundária" segundo os dados do Banco Central.

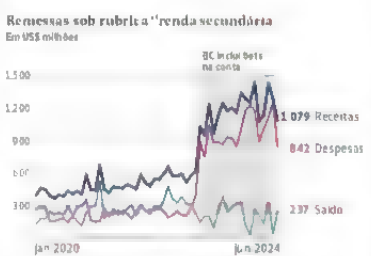
Reuniões da Saúde e da Fazenda sobre apostas

Foi analisado 555 reuniões da Diretoria de Saúde Mental da Secretaria de Prêmios e Apostas

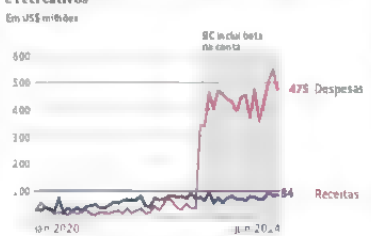


Fonte: E agências com análise da Folha

Perdas com bets



Remessas sob a rubrica 'serviços culturais, pessoais e recreativos'



Fonte: Banco Central

Twitter foi do Brasil e o Grok explica a razão

Elon Musk usa posicionamento político para conseguir vantagem econômica; IA integrada à rede social X é uma das armas para atacar adversários

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

O estatístico Nate Silver ficou famoso quando conseguiu prever o resultado das eleições de 2008 e 2012 nos EUA com uma precisão surpreendente. Na semana passada, ele lançou seu novo livro, "On The Edge: A Guide to Arriscar Tudo". Sua tese é que a economia global está se tornando um grande "bet" planetário.

Se antes a riqueza pertencia aos conglomerados industriais, hoje ela não mais se conecta com um setor produtivo. A acumulação pertence a quem opera riscos. Em outras palavras, o que antes entendíamos como investimento, agora tornou-se simplesmente apostas. Nas palavras dele, a economia atual é "um cassino" — genérica, comidinha, quantificável, monitorada e manipulada.

Em outras palavras, o futuro pertence aos apostadores. Indivíduos ou empresas que es-

tão em posição de assumir riscos com movimentos. Se a aposta dá certo, os retornos são também monumentais. Se dá errado, perdem tudo.

O maior exemplo é protagonista desta economia convertida em "bets" é o atual dono do X (ex-Twitter). Musk tem riqueza de US\$ 250 bilhões (R\$ 1,3 trilhão). Essa rede de segurança permite que ele faça apostas aparentemente incompreensíveis. Só que na medida em que essa economia cassino se consolida, suas ações se tornam não só justificáveis como também cheias de sentido.

A própria compra do Twitter é um exemplo. Musk adquiriu a plataforma por um montante muito acima do seu valor de mercado. Desde a compra, há um declínio constante de anunciantes e de receita. Mas nada disso importa. Sua aposta

é mais complexa e de longo prazo. O Twitter foi só um trampolim para dominar uma parcela da esfera pública global, o que foi cumprido com louvor.

A verdadeira grande aposta de Musk é política. Trata-se de uma aposta incondicional que deu ao candidato da oposição republicana nos EUA. Tal como o Twitter, Musk apostou Trump (e não o vice). Pouco tempo depois recebeu seu apoio, o candidato que estava no topo das pesquisas começou a perder terreno.

A aposta de Musk em Trump foi feita com o intuito de manter os investidores que se sentiram traídos por suas ações, capazes de autodirigir. Era para essa tecnologia estar disponível em 2024. E depois em 2024. Isso mudou a vida nas cidades. Criou uma rede global de "robôs", sob o pretexto de uma vez

"Foi possível fazer essa conta porque as entradas e saídas com rendas secundárias e serviços culturais, pessoais e recreativos foram historicamente na casa de R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões", afirma Cherman. Paralelo e improvável que a falta de dados recentes tenha mudado muito nos últimos anos, e que a falta de notificação de estatísticas ligadas à contabilização do mercado de apostas.

Os dados do BC mostram as remessas internacionais em dólar. Os analistas converteram os valores para reais, com base na cotação mediana do mês avaliado.

O Banco Central separa o valor que o site de apostas cobra por serviços a partir de observações de mercados em que já há regulação em vigor e dados disponíveis. Essa taxa ficaria na casa dos 20% nos dados observados pelo Itaú.

"Não dá para saber quanto o site de apostas ganhou exatamente, mas a real receita do site de apostas e essa taxa de serviço", diz o economista Pedro Duarte. "Tira da taxa de serviços, todo o dinheiro apostado é colocado no pote de apostas e o valor é repartido proporcionalmente entre os vencedores".

Ma empresas de estatísticas especializadas em fornecer as projeções para colocar esse arranjo para funcionar são as fornecedoras de "odd" (probabilidade em inglês, que se vem com multiplicadores da aposta). Elas fazem cálculos de quanto pagar aos apostadores vencedores, de forma a garantir o lucro da banca de apostas.

A metodologia do Itaú é similar à usada em estimativa feita pela Folha, segundo a qual os gastos de brasileiros com jogos e apostas online atingiram cerca de US\$ 11,4 bilhões entre janeiro e novembro do ano passado, o equivalente a R\$ 54 bilhões naquele período. Os analistas do Itaú foram além e conseguiram estimar também o quanto os apostadores receberam a partir da entrada de remessas internacionais.

Diferentemente de análise do Santander divulgada pela Folha no mês passado, o Itaú, contudo, repela a hipótese de que os gastos com apostas tenham impacto negativo sobre a performance das empresas varejistas. "As vendas no varejo têm apresentado resultados dentro do esperado", diz o estudo.

De acordo com Cherman, os resultados do setor foram até melhores do que as proje-

ções do Itaú para o setor. "Esses testes mostraram que, por enquanto, nosso modelo continua válido e não sofreu influência significativa do mercado de apostas".

O relatório do Santander publicado com parâmetros a situação das varejistas com os dados de apostas, a participação do varejo nos gastos das famílias caiu de um pico de 63% em 2021 para 57% em 2023, ao mesmo tempo, as bets passaram de 0,8% da renda familiar em 2018 para algo entre 1,9% e 2,7% em 2023.

O saldo negativo deixado pelas apostas expressivas afetou o PIB Brasileiro em 2023, 0,3% do consumo total e 1,9% da massa salarial, pondera o Itaú.

O presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Legal, Magno José, afirma que os valores envolvidos no mercado de apostas brasileiras são ainda maiores. "Um análise do balanço de pagamentos não consideraria o que circula no mercado interno e também desconsidera o jogo irregular".

As bets já movimentam R\$ 140 bilhões ao ano no Brasil, com as casas de apostas faturando cerca de R\$ 14 bilhões ao ano, segundo dados da ANIL (Associação Nacional de Jogos e Loterias).

A popularidade das bets disparou após as propagandas das casas de casas de apostas do clarear da Copa do Mundo na última Copa do Mundo em 2022, diz o professor do Instituto de Psicologia do Hospital das Clínicas da USP Herman J. Tavares.

Um dos argumentos do governo para regular o mercado de apostas é tributar corretamente o setor, o que limitaria o amplo investimento do setor em publicidade. Hoje, ainda não há estimativas oficiais do tamanho desse negócio.

O Ministério da Fazenda afirma ter dificuldade para "prever o impacto exato da regulamentação do mercado de apostas e da abertura de este mercado, pois não existem informações oficiais a respeito do volume de apostas atualmente realizado no Brasil, uma vez que o mercado não era regulamentado".

Ainda disso, o cálculo de depósitos de regulamentação da Retomada Tributária, que, por enquanto, tributa as apostas de jogo de imposto seletivo, não é conhecido como imposto do pecado, que sobretaxa a atividade que gera risco à sociedade.

"Nosso estudo, foi uma tentativa de dimensionar o mercado de apostas, um negócio sobre o qual quase não há dados", diz Cherman.

níveis de desinformação

Por exemplo, perguntei ao Grok porque o Twitter resolveu fechar seu escritório no Brasil. Ele me respondeu com um sarcasmo:

"O X decidiu fazer uma saída dramática do Brasil e a razão é a televisão onde o vídeo e Alexandre de Moraes. O X um jovem rebelde tentando provar um ponto e decidiu que em vez de cumprir ordens fechou o escritório. Claro que isso não significa que o X não vá de funcionar no Brasil. Ele apenas tirou seu escritório do mapa, como se fosse um jogo de estratégia, quando você decide não mais defender aquele território. É um clássico caso de 'quem manda aqui sou eu, eu vou embora'. Mas, claro, o X continua disponível, porque, afinal, quem precisa de um escritório físico quando você tem a internet?"

Alca jacta est

Idé inteligência artificial que ambiciona ser boazinha e fofa

Idé inteligência artificial sua principal função é aironia e o ataque

Idé vem ocorrendo da disputa entre o X e o Supremo



Participantes a caminho da segunda parte da prova do CNU na Faculdade São Judas Tadeu, em São Paulo. Foto: Reuters/Reduções

Primeiro CNU é marcado por alta abstenção e forte calor

'Enem dos Concursos' para 6.640 vagas teve 52,5% de candidatos faltosos

SÃO PAULO, 10 DE ABRIL DE 2014 A primeira edição do CNU (Concurso Nacional Unificado) deixou de saldo a percepção de provas "fáceis", um índice de abstenção de 52,5% e criatimidade para driblar as ondas de calor que atingiram algumas cidades do país neste domingo (18).

Sem relatos de atrasos na aplicação, vazamentos e outros problemas na organização, a realização do concurso, inédito no país pelo modelo e tamanho, foi concluída às 18h e comemorada pelo governo federal.

Entre ghes e ilhos, os concurren enfrentaram uma bateria de questões discursivas específicas para cada um dos oito blocos, e uma prova objetiva de conhecimentos gerais, comum a todos. Na parte da tarde, entre 14h e 18h, os candidatos responderam a perguntas específicas de cada bloco.

O gabarito das provas está previsto para ser divulgado na terça-feira (20) e os cadernos

de resposta foram liberados às 20h deste domingo.

Em declaração na noite deste domingo, a ministra Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos) afirmou que houve quase 1 milhão de pessoas realizando o CNU. Isso representa menos da metade de pessoas realizando a prova, tendo em vista que foram 3 milhões de inscritos.

A ministra afirmou que o índice era esperado e citou como exemplo um concurso do Banco do Brasil, que registrou

uma abstenção de 62%.

"O que era esperado e que seria uma abstenção em torno de 40% a 50%, dado o histórico de concurso. Isso e até uma coisa curiosa, as pessoas se inscrevem, pagam a taxa de concurso e acabam não indo realizar a prova porque acham que não estão preparados o suficiente, mudaram de perspectiva", afirmou.

Alto índice de abstenção foi percebido durante o dia nos locais de prova. No Rio e em São Paulo, pessoas disse-

ram à *Folha* terem feito a prova em salas esvaziadas.

"Quase metade não foi na minha sala", disse Gabriela Xavier, 29, que busca entrar na vaga de técnica de política social.

Maiores concursos da história do país, o CNU teve mais de 2 milhões de pessoas inscritas para as 6.640 vagas disponíveis no serviço público, em 21 órgãos ligados ao governo federal. As provas aconteceram em 228 cidades, incluindo todas as capitais, somando 3.647 locais de aplicação e 72.041 salas.

Para alguns candidatos, a percepção foi de uma prova mais fácil do que o habitual para concursos de grande porte, com perguntas interpretativas e ligadas a assuntos do noticiário.

"Deva para fazer mesmo para quem não estudou muito. Algumas questões de gramática por notícias, assuntos que tem, e outras eram mais específicas sobre legislação", diz Maria Luiza Rodrigues, 35, formada em jornalismo e inscrita no bloco 7, que reúne as carreiras de gestão governamental e administração pública. Candidatos também disseram que, em relação a outros concursos, o CNU ficou mais parecido com o Enem, com questões contextualizadas e trazendo pauta social.

A Cegranho, que formulou a prova aplicada no Concurso Unificado, parabenizou os candidatos por terem se preparado para cada bloco do exame.

Foram cobrados textos sobre questão indígena, sistema carcerário, mudança climática e segurança da mulher no trabalho.

"O nível da prova não é tão difícil na parte da manhã, com questões de nível fácil a médio de dificuldade", pontua Bruno Bezerra, professor do Estratégia Concursos.

À tarde, os candidatos tinham até às 18h para concluir a prova, mas alguns já saíram logo que os portões foram abertos, as 14h.

A *Folha*, muitos concorrentes disseram ter achado a segunda etapa de questões tranquilas, o que permitiu terminar

a prova bem antes de os portões abrirem. Outros reclamaram que a parte da tarde foi mais cansativa, com enunciados e textos maiores.

Aline Menezes, professora do Gran Concursos, fez o bloco 5 do CNU. Nos exames, cinco e quatro da prova da tarde, ela diz que foram cobradas muitas questões sobre avaliação, monitoramento e pesquisa.

Em relação aos outros exames, ela notou a presença de temas indígenas e de povos originários de forma muito transversal. Violência contra a mulher e questões de gênero também foram assuntos cobrados.

A professora porém admitiu que esperava mais da prova. "Pelo edital tão denso e extenso quanto foi, eu esperava que as questões fossem mais aprofundadas, mas elas foram muito pontuais, muito superficiais".

Em várias cidades, as provas foram aplicadas sob forte calor. Na capital paulista, os termômetros marcavam 29°C na região da Universidade São Judas Tadeu, na zona leste da capital, e 35°C na Unip da Água Branca, na zona oeste.

Além do nervosismo, candidatos do CNU precisavam enfrentar o sol na espera pela abertura dos portões e no intervalo entre as provas da manhã e da tarde.

Na parte da manhã, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) visitou a "sala de espera", onde monitora a aplicação do exame.

O presidente não respondeu perguntas dos jornalistas, apenas fez uma declaração parabenizando a organização do exame.

Lula celebrou o fato de não ter havido nenhum tipo de vazamento das provas, o que ele considerou uma "demonstração extraordinária que não apenas ao governo mas à sociedade brasileira está preparada para enfrentar com seriedade um concurso".

Tamara Nassif, Bruna Fanitti, Diego Alejandro, Larissa Toratti, Ana Beatriz Garcia, Renato Machado e Raquel Lopes

Candidatos veem concurso como alternativa ao preconceito no mercado

Tamara Nassif, Bruna Fanitti e Ana Beatriz Garcia

SÃO PAULO, 10 DE ABRIL DE 2014 A possibilidade de enfrentar uma seleção sem preconceitos atraiu candidatos ao CNU (Concurso Nacional Unificado), maior certame do tipo no país, cujas provas aconteceram neste domingo (18). São publicitários e simto a questão de ser preto influenciar no mercado de trabalho. Lá trabalhei em grandes empresas e via que era pretendo de cargo de gestão pela cor da pele", afirmou Samuel Machado, 35, em um local de prova na zona norte do Rio de Janeiro.

"No concurso público, todos são iguais e é uma oportunidade de conseguir um cargo pela nossa capacidade, sem provar nada além".

Além da raça, candidatos também citam gênero, idade e origem como características que não o pesam na avaliação na seleção de novos servidores públicos.

Edmilson Barbosa, 55, engenheiro, disse que a sua idade pode ter sido um empecilho para ele se recolocar no mercado de trabalho. Ele viu o concurso como uma oportunidade e se preparou, com tratando um curso online.

"Acho que fui bem na parte da manhã, mas concurso público a gente nunca sabe", diz Barbosa, que prestou diversos concursos desde a década de 1980. Quando ficou desempregado, "fui procurando como preparação" afirmando, enquanto guardava as folhas de resumo escritas a mão, re-

vistas antes do início da prova da tarde.

Alexandre Fernandes Gomes, 44 anos, também apontou a idade como fator de impedimento para voltar a ter registro em carteira. "A gente vê os jornais falando que o Brasil nunca teve tanta carteira assinada nos últimos tempos. Mas quem trabalha com nível superior ou com alta renda considerável não é nem chamado para entrevista", diz.

Advogado e técnico em contabilidade, atuou em multinacionais até perder o emprego em 2017. Foi incentivado pela filha a tentar o Enem dos Concursos. Foi quem fez a sua inscrição. "Tenho inglês, sei manusear e experientia viajam do mundo a trabalho, mas

já mandei mais de 2.000 currículos e não consigo nada. É o primeiro concurso que eu prestei, aqui fora as coisas são muito difíceis".

O CNU vem sendo chamado de "Enem dos Concursos" não só por ser a primeira seleção unificada em nível nacional, mas também por abrir portas no funcionalismo público como fez o Exame Nacional do Ensino Médio para o ensino superior.

A diversidade foi um dos pilares básicos no momento da formulação do certame, afirmou a ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, no momento de apresentação do CNU.

"O concurso é um processo de reconstrução do Estado, para chegar a locais onde nunca houve prova de concurso público federal", disse a chefe do MGI à época.

O esforço refletiu-se nos dados de inscritos no certame. Mulheres são a maioria dos candidatos, somando 1,2 milhão (56%), e os homens são 938,9 mil (44%). "A proporção de mulheres é maior do que de homens e hoje, no setor público, é quase o inverso disso. É interessante essa inscrição para fechar um pouco o gap", disse a ministra Esther Dweck. Quando o conteúdo dos editais foi divulgado, muitos comentários viram com bons olhos a pluralidade temática por promover o movimento de candidatos de primeira viagem a "concursos profissionais" que estão habituados a rotina de estudos.

Gaúchos realizam provas ainda sob impacto das enchentes no estado

Carlos Vilela

PORTO ALEGRE Afetados pelas fortes chuvas que levaram ao adiamento do CNU (Concurso Nacional Unificado), candidatos gaúchos fizeram as provas deste domingo ainda sob impacto da tragédia que causou 182 mortes e tirou cerca de 600 mil pessoas de casa.

Moradora de São Sebastião do Cai, a cerca de 60 quilômetros de Porto Alegre, a lojista Jeanne Zardo, 30, com tudo após a prova que teve a rotina alterada quando o cidade foi destruída pela cheia da história do rio Cai. "Na enchente eu abri gatilhos familiares na minha casa e tudo ficou bastante invível para mim".

Ela elogiou a decisão de adiar o concurso, por proporcionar tempo suficiente para a reorganização do estado, mas disse ter reparado que as salas estavam com muitos lugares vazios. A abstenção foi alta em todo o país.

"Muita gente foi prejudicada com essa mudança. Quem já tinha viajado ou pago hotel para ficar anteriormente, talvez essas pessoas tenham ficado desmotivadas ou até mesmo financeiramente atingidas", disse.

Jeanne afirmou que não achou as provas tão difíceis quanto esperava. Ainda assim, disse que sentiu "o peso da enchente em não ter tido tanto tempo para estudar".

"Tive a casa cheia de lamento dos meus sogros para limpar em Canoas [na região metro-

politana da capital gaúcha] no pós enchente", explicou.

Mais de 78 mil pessoas estavam inscritas para o CNU no Rio Grande do Sul, em 37 mil em Porto Alegre e o restante distribuído em outras nove cidades. De acordo com o Ministério da Gestão, os locais que receberiam as provas precisavam ser afetados devido aos danos causados pelas enchentes.

Natural de Eldorado do Sul, a cidade mais afetada pelas chuvas, a professora Beatriz Rosseto, 34, disse que o adiamento do concurso não lhe garantiu mais tempo de estudo. Ela chegou a adquirir um curso online, mas não conseguiu dar continuidade depois da inundação atingir

seu casa. "Não sei em função da enchente a vida se desorganizará ou se vai tomar forma geral", disse após deixar o local de provas neste domingo. Desde então, tentou conciliar a dedicação à prova com a retomada de sua rotina.

Apesar de ter aprovado o concurso, ela acredita que as enchentes e a mudança de data da prova causaram um "impacto muito grande não só para mim, mas para todo o Rio Grande do Sul".

Mesmo que não fosse tão diretamente afetado pelo desastre, com o trabalho e outras questões, contou.

Beatriz também notou muitas cadeiras vazias na sala em que estava, o que abriu a possibilidade de que foram alguns desses entretanto e agora, muita coisa pode ter mudado na vida das pessoas, não? Então é normal".

A servidora pública Camila Pozzebon, 35, mora em Porto Alegre e não precisou sair de casa, com a elevação recorde do lago Guaíba, mas com partilha da mesma visão. "A enchente já levou a uma forma geral, com certeza", falou.

Esses concursos não me preparei especificamente para a bagagem de outros que eu que eu vinha fazendo", Camila disse que a prova foi "bem elaborada" e apreciou o enfoque em temas sociais na redação e em muitas perguntas.

Essa abordagem é importante", disse. "Não tem como separar, até porque o servidor público tem a função social".

Tenho inglês, espanhol e experiência, mas já mandei mais de 2.000 currículos e não consigo nada. É o primeiro concurso que eu prestei, aqui fora as coisas estão muito difíceis

Alexandre e Fernando dos Gomes Advogado

Muita gente foi prejudicada com essa mudança. Quem já tinha viajado ou pago hotel, talvez essas pessoas tenham ficado desmotivadas ou até mesmo financeiramente atingidas

Jeanne Zardo Moradora de São Sebastião do Cai (RS)

mercado



Carros elétricos em Fernando de Noronha. Foto: Carlos da Silva/ProBlogs

Noronha quer impor carro elétrico; moradores recusam

Residentes criticam falta de estrutura na ilha e custo de manutenção

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Diego Alejandro

SÃO PAULO A entrada de carros a combustão em Fernando de Noronha será proibida até 2025, deixando o canalinho aberto apenas para novos veículos elétricos. A decisão, anunciada há 101 dias, foi prorrogada duas vezes e, se depender dos moradores e da estrutura atual da ilha, será adiada cada vez mais.

A ideia é boa e urgente, mas falta infraestrutura. Muitas ruas aqui são de pedra, quando chove, a água escorre e causa problemas. Além disso, a administração não tem dinheiro para comprar os carros elétricos. A administração, adquirindo por meio de uma parceria com a fabricante

Renault, estão encostados, segundo ele.

"E, de noite, viram uma comissão para recarregar". Fernando de Noronha tem apenas seis postos de recarga para veículos elétricos.

O local tem pegada de carbono elevada devido aos milhares de voos e turistas a ano todo. O projeto de carros elétricos também esbarra no alto custo de manutenção dos veículos e na dependência do biodiesel no local.

Isso porque Noronha não está ligada ao sistema nacional de energia e depende do biodiesel transportado até a ilha, que representa 90% da matriz energética. As despesas são apenas 7%.

Com o aumento da demanda energética, puxada pelos carros a bateria, a tendência é de mais diesel no arquipélago.

Por isso, para os moradores da ilha, que abrigam mais de 10 mil habitantes, a ideia de converter os carros sem a infraestrutura apenas até olhar de onde está saindo a energia para carregar não é viável.

A Neoenergia, concessionária de Noronha, pretende desatualizar completamente a fonte, com instalação de mais painéis fotovoltaicos, num projeto de cerca de R\$ 150 milhões.

O empreendimento não tem data de implementação e está "em fase de estudos em conjunto com órgãos técnicos e autoridades competentes", de acordo com a companhia.

Com isso, um lema repetido por moradores de Noronha é que o diesel dentro do carro é mais eficiente. Logo, poluem menos, em comparação com ali-

A ideia é boa e urgente, mas falta infraestrutura. Muitas ruas aqui são de pedra, quando não de terra. A bateria não aguenta impactos

Antonio Corderiro Neto
Morador de Fernando de Noronha

mentar um gerador para abastecer veículos elétricos.

"Teoricamente é na realidade não", diz Pedro Rosas, engenheiro elétrico e professor na Universidade Federal de Pernambuco, que esteve envolvido na construção de uma usina eólica em Fernando de Noronha.

A distância para o continente complica muito o transporte. Sem contar que não há um porto, mas postos de atracação — o risco de vazamento é muito grande", explica. Outro impasse é que muitos veículos na ilha são do tipo buggy, de baixíssima eficiência. "Num gerador, é muito mais controlado e eficiente". De acordo com dados do IBGE, Fernando de Noronha possui 131 veículos motorizados (60% com quatro rodas e 40% com duas).

"No meu entendimento, a decisão em vetar carros a combustão é acertada, mas ainda pouco o problema principal de pegada de carbono da ilha", afirma Rosas. Ele se refere ao turismo, o principal motor de renda. Cerca de 66% das emissões de gases estufa são provenientes da atividade aérea. Outros 30% vêm dos geradores a diesel, e apenas 4% provêm de carros.

Prazo dos elétricos já foi prorrogado outras vezes

O ano de 2022 foi o primeiro prazo definido para proibição de entrada de carros movidos a diesel, etanol ou gasolina na ilha. Por pressão local, a restrição foi prorrogada para 2023 e, depois, para 2025. A meta também passa por com- verter toda frota do arquipélago até 2030.

"A experiência inicial não é boa. Muita gente serviu como boi de piranha e está com o carro parado", diz Corderiro Neto.

Para ter um veículo na ilha é necessária uma autorização da administração de Noronha (o equivalente a uma prefeitura), que tem quantidade de emissões limitada. Antonio se refere ao Projeto Noronha Carbono Zero de 2019, que criou 130 autorizações extras exclusivas para carros elétricos.

Um guia turístico em teste, do pela reportagem, que pediu para não ser identificado, por temer retaliações da atual administração, conta que adquiriu seu primeiro carro graças as autorizações extras e hoje o usa para passeios. "Pelo custo não vale a questão das baterias, é algo que nos dá incerteza". Em janeiro, o preço médio de um elétrico se aproximou de R\$ 100 mil.

O pessoal daqui chama o elétrico de descuratado e não precisa trocar mesmo sob muita chuva porque não enche o tanque. Preciso de ele para trabalhar", diz.

"Não concordo com essa imposição. O carro elétrico deveria ser um experimento para quem nunca teve carro", afirma Carine Silveira da Silva, uma das sete conselheiras do conselho municipal de meio ambiente da ilha. "Está na rua que as pessoas me abordam sobre essa imposição", diz.

Moradores reclamam também da dificuldade de diá- gar sobre o tema com a atual administração.

Em nota, a administração da ilha afirmou que a prorrogação do prazo para proibição de veículos a combustão considerou a "complexidade da descarbonização dos processos operacionais desenvolvidos no arquipélago".

Disse, ainda, que vem realizando esforços técnicos sobre as alternativas em eficiência energética.

FOLHA CARREIRAS

Por que amizades no trabalho podem dar errado

Estabeleça limites para manter relações amigáveis sem comprometer imagem profissional

Relações com colegas de trabalho são algo comum. Eles fazem parte da sua rotina — provavelmente, você e passa mais tempo com eles do que com familiares ou amigos.

MAS... Amizades no ambiente profissional devem ser tratadas de forma diferente das relações que você tem na sua vida pessoal. Explico o porquê. Segundo a psicologia do trabalho, e entregar as tarefas para as quais você foi contratado. Quem nunca trabalhou pode ter uma visão romântica da sobre essas relações e acabar se prejudicando, diz Tamires Teixeira, mentora de carreira.

> "A construção de relacionamentos e consequência do dia a dia, mas não deve ser o foco principal. Seu papel na empresa não é fazer amizade", explica Teixeira.

O QUE PODE DAR ERRADO E COMO EVITAR? Veja alguns exemplos de episódios negativos e quais cuidados tomar.

1. Confundir conflitos pessoais e de trabalho
Amigos podem trazer acontecimentos externos e ter de-



sentimentos inadequados para o ambiente profissional sobre questões que dizem respeito aos dois lados. Ali dentro, cada um segue seu caminho e mantém a postura profissional.

COMO EVITAR: Mantenha uma postura profissional e evite a amizade dentro da empresa, diz Wanderley Cintra Jr.,

psicólogo especializado em comportamento no ambiente de trabalho. "Fora da empresa, somos muito amigos. Ali dentro, cada um segue seu caminho e mantém a postura profissional".

2. Vazamento de informações
Alguns cargos dentro de uma empresa têm acesso a informações sensíveis. Compartilhar uma informação, você descumpra sua função.

ção. Isso pode te prejudicar em uma promoção ou até fazer com que você seja desligado.

COMO EVITAR: Mantenha maturidade e contenção ao compartilhar informações. A pessoa pode ser sua melhor amiga, mas, se a informação

é confidencial do seu setor, você não deve compartilhá-la.

3. Falta de credibilidade

Isso acontece principalmente em relações de superioridade entre chefe e subordinado, por exemplo.

> As pessoas podem questionar caso a liderança promova uma pessoa de quem é muito próxima. Exemplos: a Cíntia, e o próprio chefe pode ficar com receio de dar um feedback assertivo para um amigo.

COMO EVITAR: A liderança precisa ter critério e estabelecer regras para tomar decisões para não misturar questões pessoais. E mais: a relação entre as duas pessoas precisa ter muita clareza nos limites dentro do trabalho.

> Mas... "Amizade com superior sempre e ruim, argumenta o psicólogo. "Meu conselho é não se abrir muito. É importante a pessoa entender que o chefe dela nunca vai ser amigo, porque tem uma relação de hierarquia estabelecida desde o primeiro dia".

Outras dicas

TEMA: CUIDADO COM INFORMAÇÕES PESSOAIS
Antes de falar sobre sua vida no trabalho, reflita: essa informação pode te deixar mais vulnerável? Ela po-

de te prejudicar no futuro? Se a resposta for sim, não compartilhe. Cíntia.

> Evite falar quando estiver muito sensível. Bravos ou chateados.

TEMA: AMIGOS FORA DO TRABALHO
Não dependa de somente uma fonte de amizade. Procure vínculos fortes externos ao ambiente profissional para poder desabafar de verdade e compartilhar informações orientadas pelo psicológico.

> Lixo você perca seu emprego, você precisa ter uma rede de apoio pronta para te ajudar.

Por último, saiba que nem tudo está perdido. Boas relações dentro do trabalho podem fazer diferença. Se trata de uma maturidade. Ter um amigo pode aumentar seu engajamento e tornar o ambiente mais dinâmico e colaborativo, explica Tamires Teixeira.

> Mas... "Você não precisa ser um livro aberto no seu trabalho para construir relações. Dá para impor limites e respeitar sua individualidade", diz a mentora.

ACESSO

folha.com/folhacarreiras e recebe a newsletter toda segunda-feira

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

O **Plano de Fundação** e o **Plano de Fundação da CIB** estão pautados no **quadro teórico** e no **quadro metodológico** da **pesquisa** e **do trabalho** da **CIB** visando ao **avaliar** os **integrantes** da **Assessoria** dando **visões** relevantes **na** **gestão** da **Assessoria**, **indicando** **áreas**, **em** **maior** **destaque** **a** **sua** **utilidade**.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 2024.

Renato e **Latini** **Pin**
 Presidente

Patronos dos **Representantes** da **Assessoria** e **Representantes** da **Unidade** de **Prática**

Representantes **dos** **Setores** **de** **Atuação** **da** **CIB** **do** **Estado** **do** **Rio** **de** **Janeiro**

Federação Amadora do Vôlei Federação Alagoana de Vôlei Federação Alagoana de Vôlei de Praia Federação Aragoariense de Vôlei Federação de Vôlei do Grêmio Esportivo Federação Baiana de Vôlei Federação Catarinense de Vôlei Federação de Vôlei da União do Ceará Federação de Vôlei do Espírito Santo Federação Goiana de Vôlei Grêmio de Amadores Capangas de Vôlei Federação Paulista de Vôlei Federação Paranaense de Vôlei Federação Maranhense de Vôlei Federação Mineiroense de Vôlei Federação Mato-Grossense de Vôlei Federação do Vôlei do Estado do Rio Grande do Sul	Federação Hanguarense de Vôlei Federação Paranaense de Vôlei Federação Pernambucana de Vôlei Federação Paranaense de Vôlei Federação de Vôlei do Estado do Rio de Janeiro Federação Piauiense de Vôlei Federação de Vôlei do Estado do Rio Grande do Sul Federação Roraimense de Vôlei Federação Sergipe de Vôlei Federação Sergipe de Vôlei de Praia Federação Tocantinense de Vôlei Representantes dos Atletas Representantes dos Grêmios de Vôlei
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O presente documento foi elaborado com base no **levantamento** **de** **dados** **estatísticos** **do** **Estado** **do** **Rio** **de** **Janeiro** **feito** **durante** **a** **última** **conferência** **estatística** **do** **Estado** **do** **Rio** **de** **Janeiro** **em** **março** **de** **2024**, **em** **conformidade** **com** **o** **estatuto** **da** **CIB**, **em** **que** **está** **previsto** **que** **os** **estatísticos** **do** **Estado** **do** **Rio** **de** **Janeiro** **deverão** **ser** **utilizados** **para** **avaliar** **os** **integrantes** **da** **Assessoria** **de** **Prática** **da** **CIB**.

mercado folhainvest

Bolsa em festa, longe das certezas

Índice atingiu pontuação máxima na história da Bolsa, a 134.781 pontos

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Chegamos finalmente a mares nublados navegando. O Ibovespa atingiu sua pontuação máxima na história da existência da Bolsa (134.781 pontos). Zeramos os perdas do ano — mas apenas se ignorarmos o decréscimo do valor da nossa moeda no período. Contabilizando o índice em dólar, ainda acumulamos uma queda significativa de mais de 8% em 2024.

Não trouxe essa informação para jogar água no chope de nenhum investidor. É só importante ressaltar que, talvez, ain-

da não estejamos passando pelo momento de realização de lucros (ou seja, de uma onda de vendas para embolsar a grana ganha com a valorização recente) porque ainda não deu tanto lucro assim para os grandes investidores internacionais. Eles fazem contas em dólar.

A entrada da Bolsa em novos patamares de preço é uma oportunidade de explorar as possibilidades sem as amarras do passado, que, tradicionalmente, nos fazem imaginar que tudo é previsível, atrapal-

hando a busca por reais oportunidades.

O economista e professor Nassim Taleb tem uma visão interessante sobre o tema. "Nossa mente tem como principal ocupação transformar a história em algo suave e linear, o que nos faz subestimar a aleatoriedade", escreveu, no livro "Antifragil: coisas que se beneficiam com o caos".

Em águas desconhecidas, você já sabe que precisa se preparar para o momento em que "tudo é possível". E assim tem mais

chances de sair ganhando, pois fazemos apostas mais preparadas para o que é imprevisível.

Entre as mudanças que mais me chamam a atenção no comportamento da Bolsa nesse momento está o descolamento do Ibovespa em relação à Vale. As ações do gigante da mineração correspondem a 11,9% do índice, sendo a segunda maior fatia na sua composição — os papéis da Petrobras, PETR3 e PETR4, somam praticamente 12% do Ibovespa.

Com tamanha proporção

no índice, a mineradora tem o poder de puxar ou empurrar o Ibovespa conforme o apetite do mundo pelas suas commodities.

Entretanto, desde o meio de junho, quando o Ibovespa começou a reagir e engatou fortes sequências de alta, que já somam 12% de ganho, as ações da Vale despencaram praticamente 9%. Petrobras subiu cerca de 10%.

A forte alta, mesmo com a Vale atuando como uma âncora, puxando o índice para baixo, indica um mercado mais robusto. Bom sinal. E mostra um ambiente totalmente diferente do que vimos no segundo semestre do ano passado, quando o Ibovespa subiu 38%, mas "agradou" nos papéis da Vale, que dispararam 20%.

As possíveis mudanças de cenário têm que ser parte do seu pacote básico de investimen-

tos. Não bastasse isso ser uma regra geral, você vive no Brasil, onde "até o passado é incerto", como diz a frase atribuída a Pedro Malan.

Veja os juros, por exemplo. Depois de muito bater na tecla de que o Banco Central tinha que reduzir a taxa Selic, e arrumar briga com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, o presidente Lula resolveu mudar o tom sobre os cortes de taxa.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, na última sexta-feira (16), Lula disse que o presidente do BC precisa "ter coragem" para dizer que vai aumentar ou reduzir a taxa de juros. Prestes a indicar o próximo presidente do BC, de se sabe que não dá para balizar juros na marretada. Quem apostou alto no corte de juros, já começa a reverter seus planos. Mas um ponto para a aleatoriedade.

DOM. Samuel Pessoa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bente, Solange Srouf | SEX. André Rangelia | SAB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Renda fixa cresce em 2024 mesmo com queda da Selic

Investimentos sobem 10,4% no primeiro semestre; veja onde investir

Marcelo Pessini

SÃO PAULO Mesmo após cortes na taxa Selic no começo do ano, o capital investido em renda fixa cresceu no primeiro semestre de 2024, segundo dados divulgados pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). A tendência de crescimento se confirmou tanto no varejo como no private banking, destinado a clientes de alta renda.

O total investido pelos brasileiros cresceu 7,6% nos seis primeiros meses de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior, puxado pelo aumento de 9,8% do varejo. Os ativos de renda fixa, no entanto, registraram aumento mais significativo, de 10,1%. Por outro lado, o aporte em ações caiu 1,5% no período.

A renda fixa abarca investimentos nos quais as condições de rentabilidade são definidas no momento da aplicação. O investidor sabe antecipadamente qual será o retorno do seu dinheiro, seja em termos percentuais ou em valores absolutos. Esse tipo de produto financeiro é uma boa alternativa para quem busca segurança e previsibilidade.

"Quando falamos de investimentos em renda fixa, um ponto importante a se lembrar é que sempre estamos nos referindo a um conjunto de títulos, e não a uma aplicação específica cujas características são sempre iguais", diz Alex Nery, professor da FIA Business School.

De acordo com Filipe Reito-

so, do C6 Bank, a tendência é que o Banco Central mantenha a taxa de juros no mesmo patamar, de 10,5% ao ano, em sua próxima decisão, algo que já ocorreu nas duas últimas reuniões, o que manteria a atratividade da renda fixa.

"As projeções de inflação do Comitê estão próximas da meta, sinalizando que a autoridade não enxerga a necessidade de aperto monetário. A Selic deve se manter em 10,5% em 2024, mas temos uma expectativa mais positiva de cortes em 2025, indo pra 9%", afirma ele. Já Mayara Rodrigues, analista de renda fixa da XP, projeta que a taxa deve se manter estável até o final de 2025, mas com alguma possibilidade de alta.

"A subida da Selic está na mesa. Temos dados de atividade aquecidos, a inflação com cara de alta e um banco central disposto a agir. Temos ouvido dos dirigentes da FIA que eles não descartam essa possibilidade", diz a analista.

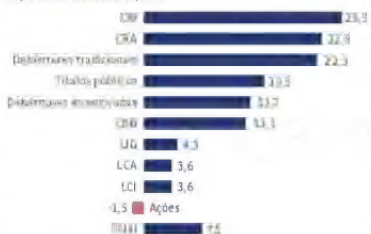
Com a taxa básica de juros em 10,5% ao ano, diversos especialistas do mercado financeiro concordam que a renda fixa continua sendo mais atrativa para os investidores do que produtos de renda variável, como ações de empresas.

Gustavo Faria, gestor de recursos do Grupo Praticus, diz considerar a renda fixa uma escolha estratégica no momento.

"Com os juros em patamares elevados, produtos de renda fixa, como títulos públicos e CDBs, CRIs e CRAs, têm proporcionado retornos atraen-

Variação no volume de investimento

No primeiro semestre de 2024, em %



Fonte: Anbima

tes com um risco relativamente baixo. Especialmente em um cenário onde as incertezas ainda pairam sobre a economia global e o mercado de ações enfrenta volatilidade".

Ele recomenda os títulos do tesouro IPCA+ e as CDBs de instituições sólidas como as opções mais seguras, mas também vê potencial para diversificação em CRIs e CRAs, desde que o investidor esteja confortável com os riscos específicos de crédito associados a esses produtos.

Marcelo Michaluk, CEO da RB Capital, também acredita que o momento é favorável para a renda fixa em função da segurança que a modalidade traz para o investidor em um momento conturbado. "Neste cenário mais adverso, a renda fixa protege melhor o capital do que a renda variável, que está exposta aos riscos e à volatilidade".

Dentre os diferentes ativos

que compõem a renda fixa, ele destaca as debêntures incentivadas de infraestrutura, que contam com isenção do imposto de renda e taxas atrativas.

Rodrigues concorda com a oportunidade nas debêntures incentivadas e ressalta outros títulos privados pós-fixados: "Quando colocamos na conta um título isento de imposto de renda a atratividade aumenta. Por exemplo, debêntures incentivadas, CRIs e CRAs podem chegar em IPCA+7,5%, IPCA+8%. São taxas equivalentes a um título tributado, o que é bem atrativo".

Pré-fixados e pós-fixados

Os investimentos de renda fixa podem ser divididos em duas categorias: pré-fixados e pós-fixados. Cada um tem diferentes vantagens que devem ser avaliadas com cautela pelo investidor.

"Denominamos de renda fi-

xa os investimentos cuja rentabilidade é definida no momento da contratação e que pode ser representada por uma taxa pré-fixada, definida e mantida até o vencimento do título. Ou seja, taxa pós-fixada, que acompanha um índice como o IPCA (inflação) ou o CDI (juros), por exemplo", afirmou Nery.

Tomando como exemplo os títulos públicos, temos o Tesouro Pré-fixado 2027, com rentabilidade anual de 11,50% e resgate em 2027. O investidor sabe exatamente quanto renderá o título, mas está sujeito ao risco de inflação desvalorizar seu dinheiro.

Já o título Tesouro IPCA+ 2029 tem uma taxa de rentabilidade que será igual ao índice IPCA de inflação mais 0,9% (e resgate em 2029). Portanto, o investidor terá seu investimento protegido contra uma desvalorização da moeda que possa ocorrer ao longo do período.

Para escolher entre os dois tipos, especialistas fazem projeções da inflação e comparam as taxas dos títulos pré-fixados com a taxa fixa dos pós-fixados (excluindo o índice de correção). No caso dos títulos IPCA+, se a inflação for menor do que a diferença entre as taxas, os títulos pré-fixados renderão mais. Por maior, rendem mais os pós-fixados.

Quais tipos de investimento oferecem renda fixa?

"Há diferentes títulos no que chamamos de mercado de renda fixa, como títulos públicos, CDBs, LCI, LCA, debêntures, CRIs e CRAs. Esses títulos compartilham a função de captar recursos de investidores em troca da remuneração do capital investido, mas diferem significativamente em seus emissores, finalidades, garantias e isenções fiscais", destaca Nery.

Os títulos públicos, por exemplo, são emitidos pelo Tesouro Nacional e considerados os investimentos mais

seguros do mercado. O governo utiliza esses recursos para financiar suas atividades. Existem diferentes tipos, como o Tesouro Selic, Tesouro IPCA+ e Tesouro Prefixado. Já o CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um título de renda fixa emitido por bancos. Ao investir em um CDB, você está emprestando dinheiro à instituição financeira em troca de uma remuneração. Os rendimentos podem ser prefixados, pós-fixados ou híbridos.

CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliário) e CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) permitem que empresas do setor imobiliário e do agronegócio, respectivamente, captem recursos no mercado financeiro. Eles são lastreados em recebíveis originais de negócios de cada setor.

As LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e LCA (Letras de Crédito do Agronegócio) são títulos de crédito emitido por instituições financeiras e lastreados em empréstimos concedidos aos setores imobiliário e agrícola, respectivamente. São isentas de Imposto de Renda para pessoas físicas e contam com a proteção do FGC (Fundo Garantidor de Créditos).

Já as debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas de capital aberto para captar recursos no mercado. Os investidores que as compram tornam-se credores da empresa emissora. A rentabilidade pode ser pré-fixada, pós-fixada ou híbrida, e o risco está diretamente ligado à saúde financeira da empresa emissora.

Há, ainda, as debêntures incentivadas, que visam estimular investimentos em projetos de infraestrutura ou de produção econômica intensiva em pesquisa, desenvolvimento e inovação. O diferencial é a isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas, o que pode resultar em uma rentabilidade líquida mais atrativa.

STF pode evitar tributação de fundo de previdência VGBL

Eduardo Cuocolo

SÃO PAULO O STF (Supremo Tribunal Federal) deve analisar nesta semana a constitucionalidade da cobrança do ITCDM, imposto sobre herança e doação, sobre planos de previdência VGBL e PGDL.

A decisão servirá de referência para casos semelhantes no Judiciário (repercussão geral) e pode inviabilizar as mudanças aprovadas pela Câmara dos Deputados dentro da reforma tributária.

Atualmente, há divergência no entendimento de cada estado e dos tribunais so-

bres essa questão. A ação no STF atende a um pedido do Rio de Janeiro para resolver a questão, analisando uma decisão do Tribunal de Justiça do estado.

O TJ RJ declarou a inconstitucionalidade da incidência do tributo sobre o VGBL (Viagem Gerador de Benefício Livre), mas permitiu a cobrança sobre o PGDL (Plano Gerador de Benefício Livre).

O entendimento é que o VGBL é um investimento transferido da pessoa que morreu para seus beneficiários. Já o VGBL funciona como um seguro, que no ca-

so do falecimento é pago pela instituição financeira contratada. Nesse caso, o imposto não é devido.

Enquanto o STF não se manifesta, os estados decidiram incluir no segundo projeto de lei da regulamentação da reforma tributária a previsão de que haverá cobrança no caso do VGBL, quando o primeiro aporte no fundo tiver menos de cinco anos.

Mas se o STF disser que o VGBL tem natureza jurídica de seguro, todos os planos estariam fora do alcance do imposto, e o texto da reforma pode ser considerado in-

constitucional.

Se for decidido, por outro lado, que esse tipo de fundo tem natureza de investimento, haverá sinal verde para as mudanças propostas na reforma tributária.

Uma lei complementar (que é o caso da reforma) não pode definir se a transmissão de previdência privada é ou não ato gerador do ITCDM. Por isso, essa legislação não pode se sobrepôr à decisão do Supremo.

"Não há lei complementar que possa instituir tributo em desacordo com o que diz a Constituição, que limita o po-

der de tributar", afirma Luiz Lacerda, sócio de Direito Tributário do BMA Advogados.

Ela defende o entendimento do tribunal do Rio de Janeiro de que a cobrança do ITCDM, imposto de seguro, que é contratado pelo titular do plano e pago por essa instituição aos beneficiários, não há transmissão causa mortis. Esses planos não levam a uma transferência de recursos que integram o patrimônio do falecido", afirma a tributarista.

Maria Paula Carvalho Molinar, advogada do escritório Candido Martins, não descarta um cenário em que o Supre-

mo afirme não incidência do imposto para o VGBL, mas o Congresso aprove a cobrança nos casos em que a pessoa morrer antes que se complete os cinco anos da contratação do plano de previdência, criando nova disputa nos tribunais.

"A tendência é que o STF mantenha a exigência do tributo para os casos envolvendo o PGDL e descarte a incidência do imposto para o VGBL", afirma Molinar. "Se a tributação do VGBL for mantida no texto final e aprovado da reforma tributária, há possibilidade de discussão".